

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM PATRIMÔNIO CULTURAL**

**FOTOBIOGRAFIA DE
JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO:
SANTA-MARIENSE E GAÚCHO DO SÉCULO XX**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Maria Izabel Mariano da Rocha Duarte

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**FOTOBIOGRAFIA DE
JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO:
SANTA-MARIENSE E GAÚCHO DO SÉCULO XX**

Maria Izabel Mariano da Rocha Duarte

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Medianeira Padoin

**Santa Maria, RS, Brasil
2011**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado**

**FOTOBIOGRAFIA DE
JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO:
SANTA-MARIENSE E GAÚCHO DO SÉCULO XX**

elaborada por
Maria Izabel Mariano da Rocha Duarte

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Maria Medianeira Padoin
(Orientadora/UFSM)

Denise Saad, Dr.^a (UFSM)

Jorge Luiz da Cunha, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 21 de dezembro de 2011.

À minha mãe,
Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha,
exemplo de fé, sabedoria, coragem, amor e dedicação ilimitados,
que sempre esteve ao lado do personagem biografado,
José Mariano da Rocha Filho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais, que desde o início, quando comecei esta pesquisa, em 1995, sempre estiveram comigo me ajudando e relatando desde o primeiro encontro, o namoro, o noivado, o casamento e a criação dos filhos. A vida profissional de cada um foi cheia de lutas e, também de muitas conquistas, sendo um exemplo para mim. Essas duas pessoas se completavam plenamente no amor, na fé, na humildade, em fazer o bem para os outros. Agradeço o exemplo de meu pai e a preocupação que sempre teve com o ser humano e [que] resultou nesta magnífica obra, a Universidade Federal de Santa Maria. Quero ressaltar e agradecer o exemplo de minha mãe, Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha, que colaborou incansavelmente para a concretização do sonho da interiorização da educação superior.

Às minhas tias queridas Edith, Maria Izabel e Anna Eulina, irmãs do meu pai, que me forneceram fotos e informações precisas sobre a família e especialmente sobre a infância e juventude de seu irmão.

Ao senhor Antônio Isaias, que me forneceu detalhes históricos e contextuais sobre Santa Maria.

Agradeço a todos os meus irmãos, que são personagens vivos da história de meu pai: Maria de Lujan, Mariana Giselda, José, Raquel Francelina, Júlio Rafael, Patrício Augusto, Zulmira, Ricardo Henrique, Antonio Manuel e em especial a Eugenia Maria e Francisco José, que muito me auxiliaram durante todo o mestrado.

Agradeço à Lilian, incentivadora e orientadora que me ajudou a dar os primeiros passos na pesquisa, quando realizei o curso de especialização na UNIFRA.

À Fernanda Kieling Pedrazzi, que esteve presente no início deste trabalho e me ajudou na organização de dados, documentos e imagens.

Agradeço a todos os meus colegas do Museu Educativo Gama d'Eça da UFSM, Regina, Luciana, Marli, Joceli, Freitas, colegas especiais e presentes, mas especialmente à Priscila, companheira de buscas.

Agradeço ao meu marido, Sérgio e às minhas filhas, Mariana e Márcia, que me apoiaram em todos os momentos e pelas horas que os privei de meu convívio.

Agradeço muito ao meu genro Luiz Felipe, que teve um importante papel para a entrega pontual desta dissertação.

À Teresinha, Ana, Lúcia, Magali, que deram apoio cuidando dos afazeres da casa e de minha mãe, pois eu não teria condições de cursar esse mestrado sem a ajuda delas.

À minha orientadora, a professora Maria Medianeira Padoin, pela dedicação e orientação sábia e cuidadosa.

Aos professores Denise Saad, Jorge Luiz da Cunha e Heloisa Helena da Costa, que aceitaram fazer parte da banca examinadora deste trabalho e deram valiosas sugestões para o aprimoramento do mesmo.

Muito obrigada a todos que citei e aos que não citei porque, com certeza, sem a ajuda de vocês eu não estaria aqui hoje defendendo esta dissertação, num dia muito significativo para mim, 21 de dezembro, aniversário do meu avô, José Mariano da Rocha.

Obrigada a todos, de coração!

EPÍGRAFE

Porto Alegre 13 de abril de 1933

Mamãe

A primeira coisa que fiz hoje ao levantar-me foi pedir a Deus que me faça um filho verdadeiramente digno de vós. Fiz o retiro sabido da congregação no Anchieta. Amanhã irei a 5 Comunhão na Igreja dos Passos.

Aqui vão todos bem, tenho estudado bastante, rezei porém para que eu estude mais ainda. Como vai papae, Mariano e Celeste vão bem? Augusta tem se fortificado?

Se chegamos aqui Maria deu-me além da mesa da 75^{ta} para pagar o excursionista, no entanto necessito mais cem mil reis, para pagar uma camisa que comprei pois as miúdas de J. Maria ainda não estão prontas, e fazer o club de regatas para dar o fora delle como desejais, e ainda comprar uma estante para meus livros que são muitos, e não podem andar atirados. Mandeí pedir este diábrito ao Athos ficou bem? espero que sim.

Agora quero dar-vos um abraço e pedir-vos, que a bençam, para que este vosso filho seja um homem que produza alguma cousa à humanidade. Dou-vos um milhão de beijos por vosso aniversário, do filho que vos quer extremamente

Juca

Figura 01¹ - Carta enviada por José Mariano da Rocha Filho (Juca²) à sua mãe

Fonte: Acervo particular de JMRF³

¹ A parte grifada demonstra o perfil de um homem visionário, que já acreditava possuir uma “missão” desde seus 18 anos de idade. Transcrição: “Agora quero dar-vos um abraço e pedir-vos, [...] a bençam, para que este vosso filho seja um homem que produza alguma cousa à humanidade. Dou-vos um milhão de beijos por vosso aniversário, do filho que vos quer extremamente. Juca”.

² Juca, o apelido de José Mariano da Rocha Filho.

³ Doravante serão usadas as iniciais JMRF, para identificar José Mariano da Rocha Filho, quando se considerar que a supressão do seu nome completo não venha a prejudicar a clareza do texto.

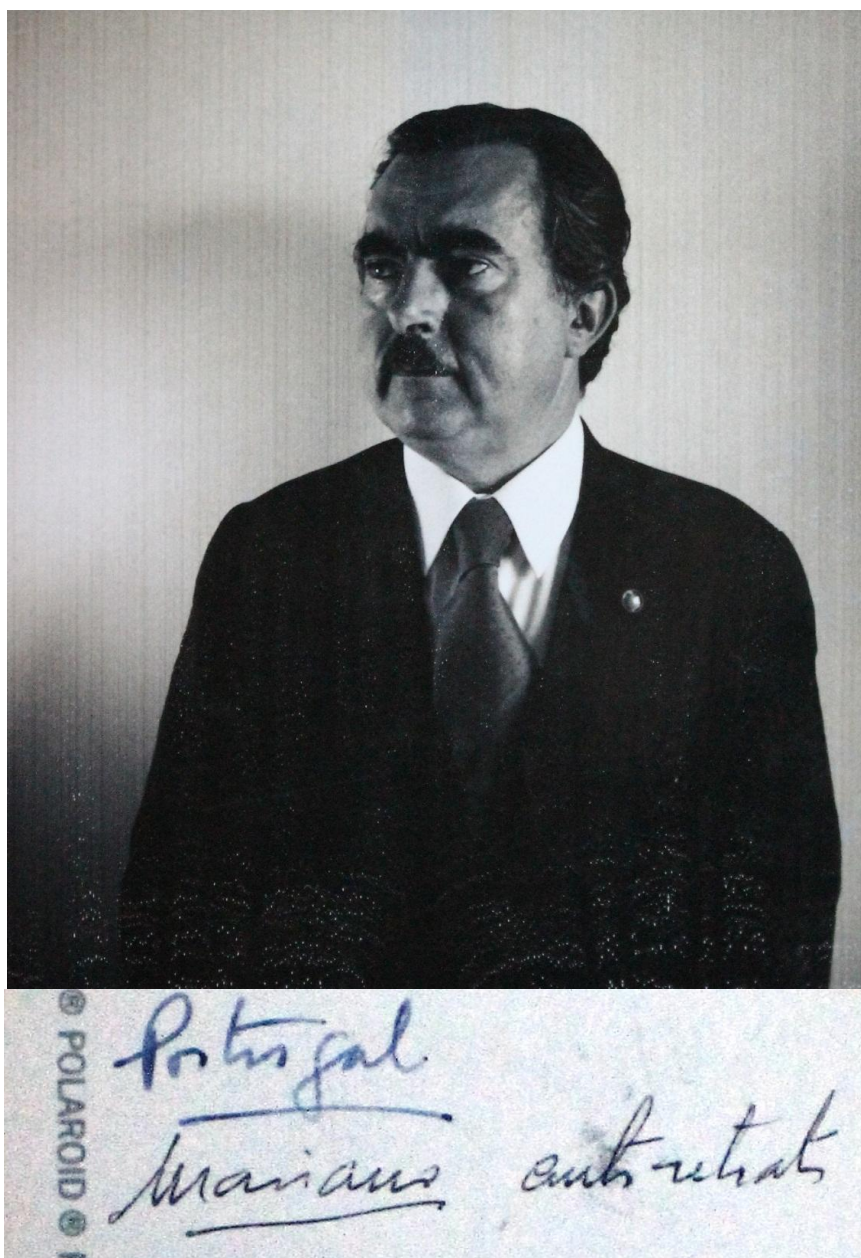


Figura 02 - José Mariano da Rocha Filho: santa-mariense e gaúcho do século XX
Fonte: Acervo particular de JMRF

“Agora quero dar-vos um abraço e pedir-vos, [...] a benção, para que este vosso filho seja um homem que produza alguma cousa à humanidade. Dou-vos um milhão de beijos por vosso aniversário, do filho que vos quer extremamente. Juca”.

José Mariano da Rocha Filho,
em carta enviada à sua mãe pelo seu aniversário, em

13 de abril de 1933

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

FOTOBIOGRAFIA DE JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO: SANTA-MARIENSE E GAÚCHO DO SÉCULO XX

AUTORA: MARIA IZABEL MARIANO DA ROCHA DUARTE
ORIENTADORA: MARIA MEDIANEIRA PADOIN
Santa Maria, 21 de dezembro de 2011.

Esta dissertação apresenta a fotobiografia de José Mariano da Rocha Filho, reitor fundador da Universidade Federal de Santa Maria, instituição pioneira no país na interiorização do ensino superior. O objetivo é resgatar parte da história de vida do “Santa-Mariense do Século”, “o Gaúcho do Século”, homem que participou ativamente da vida de Santa Maria-RS, trazendo para a cidade destaque internacional na área da educação. A metodologia é a fotobiografia entendida, como uma narrativa visual composta de imagens e textos explicativos que retratam, registram a história de vida de José Mariano da Rocha Filho. Estas informações foram coletadas do acervo particular de José Mariano da Rocha Filho e do acervo do Departamento de Arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria. Nos capítulos são descritos: o personagem José Mariano da Rocha Filho trabalhando a genealogia, o seu nascimento a 12 de fevereiro de 1915, sua infância, juventude, recordações, atividade estudantil, formação, casamento com Maria Zulmira Velho Dias, a formação da sua família; a luta pela liderança do movimento pela interiorização da Educação Superior, descrevendo a trajetória como professor e Diretor das Faculdades de Farmácia e Medicina, a anexação à Universidade do Rio Grande do Sul, a criação da Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior ao movimento de instalação de cursos superiores em Santa Maria; fundador da primeira Universidade Federal do interior do Brasil, passando pela criação da Universidade Federal de Santa Maria, a proposta inovadora da nova Universidade, a concretização da Nova Universidade das Américas. Na abordagem deste personagem é possível compreender que o homem público e o privado relacionam-se, também procurou-se perceber como se estabelecem as bases em que foram assentados o seu caráter sólido, a sua persistência, o orgulho por suas origens, o seu amor à terra, a luta pela interiorização, formando um patrimônio cultural legado por José Mariano da Rocha Filho. Os registros iconográficos descrevem fatos marcantes, identificam lideranças, intelectualidades, sentimentalismos, são fontes de histórias que colaboram para a compreensão do cenário contemporâneo da Cidade Universitária José Mariano da Rocha Filho.

Palavras-chave: Fotobiografia. José Mariano da Rocha Filho. Universidade Federal de Santa Maria.

ABSTRACT

Master Degree Dissertation
Vocational Post Graduation Program in Cultural Heritage
Universidade Federal de Santa Maria

PHOTOBIOGRAPHY JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO: SANTA MARIA HONOR CITIZEN AND GAUCHO OF THE CENTURY XX

AUTHOR: MARIA IZABEL MARIANO DA ROCHA DUARTE
ADVISOR: MARIA MEDIANEIRA PADOIN
Santa Maria, Dec. 21, 2011.

This dissertation presents the photobiography of José Mariano da Rocha Filho, founding rector of Federal University of Santa Maria (UFSM), pioneer in Brazil since it is the first higher education institution built in a country city. The main goal is recovering part of the Santa Maria citizen of the century life story, the gaúcho of the century, the man who participated actively in the city life, bringing to it international attention in the educational area. The methodology is an extended photobiography as a visual narrative consisting of images and explanatory texts which depict and record the life story of José Mariano da Rocha Filho. This information was collected from the private collection of him and the collection of the General Archives Department of UFSM. The chapters are going to describe: the character José Mariano da Rocha Filho, working the genealogy, his birth on February 12th 1915, childhood, youth, memories, student activity, education, marriage with Maria Zulmira Velho Dias, the formation of his family; The struggle for the student movement leadership due to the settlement of a public university away from the capitals; describing his trajectory as a professor and director of the Faculties of Pharmacy and Medicine, the annexation to University of Rio Grande do Sul, the creation of Santa Maria Higher Education Association to the settlement movement higher education courses in the city; Founder of the First Federal University in Brasil located in the country, covering the creation of Federal University of Santa Maria, from the innovative proposal of the New University to the implementation of New University of Americas. From this character approach is possible to understand the relation between the public and private man, we also tried to perceive how the basis of his solid personality were established, his perseverance, the pride of his roots, the love for his home land, his fight for the education, forming cultural heritage legated by José Mariano da Rocha Filho. The iconographic records describe highlighting facts, identify leaderships, intellectuality, emotionalism, and are source of useful stories to comprehend the contemporary scene from the campus José Mariano da Rocha Filho.

Key words: Photobiography. José Mariano da Rocha Filho. Universidade Federal de Santa Maria.

LISTA DE SIGLAS

ASPES	- Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior
FEUPA	- Federação dos Estudantes Universitários de Porto Alegre
IAPFESP	- Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos
JMRF	- José Mariano da Rocha Filho
JUC	- Juventude Universitária Católica
MZDMR	- Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha
OEA	- Organização dos Estados Americanos
RS	- Rio Grande do Sul
Scalifra	- Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	- Universidade Federal de Santa Maria
USM	- Universidade de Santa Maria

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Carta enviada por José Mariano da Rocha Filho (Juca) à sua mãe....	06
Figura 02 - José Mariano da Rocha Filho: santa-mariense e gaúcho do século XX	11
Figura 03 - Anna Eulina Marques da Rocha.....	26
Figura 04 - Mariano Joaquim de Siqueira	27
Figura 05 - Augusto Álvares da Cunha	28
Figura 06 - Maria Manoela da Gama Marques.....	29
Figura 07 - José Mariano da Rocha	29
Figura 08 - Maria Clara Marques da Cunha (Gem)	30
Figura 09 – Residência da Rua Venâncio Aires (1914)	31
Figura 10 - Foto atual da casa.....	31
Figura 11 - Certidão de nascimento de JMRF	32
Figura 12 - Lembrança de nascimento de JMRF (1915)	33
Figura 13 - Quarto onde nasceu JMRF	33
Figura 14 - Medalhão de Nossa Senhora do Bom Conselho	34
Figura 15 - JMRF aos três anos de idade	35
Figura 16 - JMRF, aos 6 anos de idade, com suas irmãs	35
Figura 17 - José Mariano da Rocha e sua esposa Maria Clara Marques Cunha da Rocha com a filha caçula, Edith, em viagem à Europa	36
Figura 18 - JMRF, com seus irmãos e primos.....	37
Figura 19 - Foto da 1ª Comunhão de JMRF	37
Figura 20 - Lembrança da Primeira Comunhão de JMRF, em 02 de setembro 1922.....	38
Figura 21 - Seis dos dez filhos de José Mariano da Rocha e Maria Clara (Gem) .	39
Figura 22 - JMRF brincando com seus irmãos e primo.....	40
Figura 23 - Cela de andar a cavalo de JMRF, quando era criança	41
Figura 24 - Algibe no pátio interno da residência de JMRF.....	42
Figura 25 – JMRF, no Colégio Sant’Anna (1922).....	44
Figura 26 - Boletim semanal de JMRF no Colégio Sant’Anna.....	44
Figura 27 - JMRF no Gymnasio Municipal Santa Maria	45
Figura 28 - A esquerda da foto aparece o Banco Nacional do Comércio.....	45

Figura 29 - JMRF, sua irmã Edith (centro) e primas.....	46
Figura 30 – JMRF (1928)	46
Figura 31 – Boletim semanal de desempenho (1928).....	47
Figura 32 – Boletim de notas (1930)	48
Figura 33 - JMRF na Fazenda Santo Antônio, em São Borja	49
Figura 34 - Solenidade de entrega da Medalha “Filho de Maria”	49
Figura 35 - Quadro dos bacharelados do Ginásio Estadual Santa Maria (1931).....	50
Figura 36 - JMRF, enquanto cursava Medicina em Porto Alegre	51
Figura 37 - Estudantes reunidos na sede da FEUPA.....	52
Figura 38 – José Mariano da Rocha Filho (1935)	53
Figura 39 - Alunos internos da Santa Casa com o professor de cirurgia (1937)	54
Figura 40 - Internos da Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre	54
Figura 41 - Aula de anatomia no 1º ano da Faculdade de Medicina (1932).....	55
Figura 42 – Em frente ao prédio da Faculdade de Medicina de Porto Alegre	56
Figura 43 - Carteira de matrícula na Faculdade de Medicina (1932)	56
Figura 44 - Carteira de matrícula da Faculdade de Medicina (1937)	57
Figuras 45 e 46 - JMRF	57
Figura 47 - JMRF no centro de Porto Alegre	58
Figura 48 - JMRF, com os trajes de formando	59
Figura 49 - JMRF recebendo o Diploma de Médico (1937).....	60
Figura 50 - Formandos de Medicina, Porto Alegre (1937)	61
Figura 51 - Primeira fotografia de Maria Zulmira e JMRF juntos	61
Figura 52 - JMRF, Maria Zulmira, Maria Clara e irmã Rita	62
Figura 53 – JMRF e Maria Zulmira na sala de aula da Irmã Rita	63
Figura 54 - JMRF e Maria Zulmira no dia do noivado	64
Figura 55 - Maria Zulmira no dia de seu noivado	64
Figura 56 - Lembrança do noivado.....	65
Figura 57 - JMRF e Maria Zulmira em Caçapava do Sul (1937)	66
Figura 58 - JMRF e Maria Zulmira.....	66
Figuras 59 e 60 - JMRF na visita à Caçapava do Sul	66
Figuras 61 e 62 - JMRF em Caçapava do Sul.....	67

Figura 63 - Casamento de Maria Zulmira Dias e JMRF	68
Figura 64 - Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha no dia do seu casamento	69
Figura 65 - Lembrança do casamento.....	70
Figura 66 - Notícias do casamento publicada no jornal A Razão, Santa Maria–RS, 05/08/1938	71
Figura 67 - Recorte da nota publicada no jornal A Razão, Santa Maria. 10/08/1938	72
Figura 68 - Foto em família	73
Figura 69 - Foto em família, com os 12 filhos.....	74
Figura 70 - Festa de casamento de Vidal Velho Dias	75
Figura 71 - Festa de aniversário do filho Francisco José	76
Figura 72 - Professor JMRF, Diretor da Faculdade de Farmácia.....	78
Figura 73 - Francisco Mariano da Rocha, pioneiro do ensino Superior em Santa Maria	79
Figura 74 - José Mariano da Rocha e sua esposa Maria Clara	79
Figura 75 - José Mariano da Rocha, José Mariano da Rocha Neto e José Mariano da Rocha Filho	81
Figura 76 - Foto de JMRF	83
Figura 77 - Maria Zulmira e JMRF.....	85
Figura 78 - Reunião da Aspes.....	86
Figura 79 - JMRF, logo depois de formado	87
Figura 80 - JMRF com o uniforme de Capitão Médico da Brigada Militar	87
Figura 81 - Assinatura da criação da Faculdade de Medicina.....	89
Figura 82 - Inauguração da Faculdade de Medicina de Santa Maria, 19 de maio de 1954.....	89
Figura 83 - Erb Veleza, JMRF, Francisco José Mariano da Rocha (filho) e o representante da Philips no Brasil.....	90
Figura 84 - Maquete do Centro Politécnico da Aspes, onde já se vê o Planetário projetado em 1952	91
Figura 85 - Lançamento da Pedra Fundamental do Colégio Politécnico.....	92
Figura 86 - JMRF, Irmã Consuelo e Helios Bernardi trabalhando em prol da criação de novos cursos	92
Figuras 87 e 88 - Churrasco no Capão do Piquenique com amigos	

e funcionários das faculdades	93
Figura 89 - Momentos de descontração	94
Figura 90 – JMRF no churrasco em Caçapava do Sul.....	95
Figura 91 - JMRF com estudantes da UFSM	95
Figura 92 - JMRF em momento de descontração	96
Figura 93 - JMRF em Nova York.....	96
Figura 94 - Dom Antônio Reis ofertando a hóstia a JMRF	97
Figura 95 - Crisma de Ricardo Henrique Mariano da Rocha.....	98
Figura 96 - Entrega do diploma de Campeã da Interiorização e medalha de ouro.....	99
Figura 97 - Inauguração do Jardim Experimental Martius da Faculdade de Farmácia de Santa Maria em 1959.....	99
Figura 98 - Em Goiânia por ocasião da criação da UFSM	102
Figura 99 - Chegada à Santa Maria após a criação da UFSM.....	102
Figuras 100 e 101 - Sessão Solene de Instalação Oficial da Universidade Federal	103
Figura 102 - Oratório de Nossa Senhora Medianeira, “reitora da UFSM”	104
Figura 103 - Formatura da Primeira Turma da Faculdade de Medicina de Santa Maria.....	105
Figura 104 - Formatura da Primeira Turma de Medicina.....	106
Figura 105 - Banquete da de formatura da Primeira Turma da Faculdade de Medicina	106
Figura 106 - Confraternização da Primeira Turma de Medicina.....	107
Figura 107 - Posse do professor Lamartine Souza na direção da Faculdade de Odontologia	107
Figura 108 - JMRF, o reitor da Universidade de München e Mariana Giselda Mariano da Rocha Köstring	110
Figura 109 - Vista aérea da UFSM, década de 1960	111
Figura 110 - Visita às obras do Campus da UFSM, década de 1960.....	111
Figura 111 - Assinatura de convênio com as entidades mantenedoras das extensões	112
Figura 112 - JMRF mostrando o Projeto das Extensões no	

Rio Grande do Sul	11
Figura 113 - Reportagem em revista da época, década de 1960.....	11
Figura 114 - Notícia publicada no Jornal O Globo.....	11
Figura 115 - Prof. Ricardo Finochietto, prof. Romeu Beltrão em exposição sobre cirurgias	11
Figura 116 - Encontro de prefeitos	116
Figura 117 - Visita de cónsules da capital, aos laboratórios da Faculdade de Farmácia e Medicina da UFSM	116
Figura 118 - Visita ao campus da UFSM.....	117
Figuras 119 e 120 - Visita do professor Richard Khun	117
Figura 121 - JMRF e sua neta Maria Patrícia.....	118
Figura 122 - JMRF no gabinete, com o primeiro neto	118
Figura 123 - Maria Zulmira na cerimônia de colação de grau	119
Figura 124 - Após a Formatura de Maria Zulmira.....	120
Figura 125 - Foto tirada no campus da UFSM	120

LISTA DE ANEXOS

Anexo A – Lista de Formandos do Ginásio Santa Maria 1931).....	143
Anexo B – Lista de Formandos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1938)	145

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Cronologia.....	132
Apêndice B – Árvore Genealógica.....	141

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 GENEALOGIA DE JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO.....	23
1.1 Avós paternos: Mariano Joaquim de Siqueira e Anna Eulina Marques da Rocha.....	24
1.2 Avós maternos: Augusto Álvares da Cunha e Maria Manoela da Gama Marques.....	26
1.3 Seus pais: José Mariano da Rocha e Maria Clara Marques da Cunha	28
1.4 Infância em Santa Maria e São Borja.....	32
1.5 Juventude e atuação na política estudantil	51
1.6 O casamento e a constituição de sua família	61
2 LIDERANÇA DO MOVIMENTO PELA INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	77
2.1 Professor e Diretor da Faculdade de Farmácia de Santa Maria	77
2.2 Anexação da Faculdade de Farmácia de Santa Maria e da Direito e Odontologia de Pelotas à Universidade de Porto Alegre	82
2.3 Criação da Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior	85
2.4 Instalação de cursos superiores em Santa Maria (1952-1960).....	88
3 FUNDADOR DA PRIMEIRA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DO BRASIL.....	102
3.1 A criação da UFSM.....	102
3.2 O projeto inovador UFSM da e sua concretização	109
3.3 A Nova Universidade das Américas	113
CONCLUSÃO	122
REFERÊNCIAS.....	125
APÊNDICES	131
ANEXOS	142

INTRODUÇÃO

O **objetivo** desta dissertação, apresentada ao Mestrado Profissionalizante em Patrimônio Cultural, foi realizar o registro e a memória sobre o patrimônio cultural legado pelo reitor fundador da Universidade Federal de Santa Maria, José Mariano da Rocha Filho (JMRF), representado especialmente pelos rastros culturais deixados por sua história de vida e testemunhado em atas, documentos, fotos, objetos e arquitetura material. Nesse sentido, a partir de um mapeamento histórico-fotográfico, objetiva-se produzir uma fotobiografia desse personagem, registrando a relação do fundador com a sua obra, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), considerada um patrimônio histórico cultural brasileiro.

Como **problema de pesquisa** foi apresentada a questão de que o legado de JMRF implica na influência deste personagem na constituição da identidade regional e no lugar que Santa Maria passou a ocupar nacional e internacionalmente a partir do movimento de interiorização da educação superior, por ele liderado.

Considerando que as identidades são processos sociais que articulam o sujeito à estrutura (HALL, 2000) e seguindo esse eixo de reflexão, acredita-se que a sustentabilidade cultural e econômica de Santa Maria inclui o estudo do movimento pela interiorização do ensino superior no Brasil, o mapeamento e a identificação de seu espaço territorial e simbólico. Ou seja, passa pelo reconhecimento do patrimônio histórico e dos movimentos sociais, como os que expressam e identificam as práticas culturais e representam o patrimônio histórico local.

Justifica-se a importância deste trabalho, pois hoje, mais de 50 anos após a criação, quando a UFSM continua ocupando posição de destaque no cenário nacional e internacional, torna-se premente registrar a memória daquele que, na concretização de seu ideal liderou a criação de uma universidade, modificou a paisagem, os costumes, os hábitos e mesmo o rumo da cidade de Santa Maria na história.

As justificativas deste trabalho são também de ordem pessoal devido a minha vivência nessa história como coadjuvante. Realizar esta pesquisa é ao mesmo tempo reinterpretar, com um olhar de pesquisadora, histórias que vivenciei ao lado

de meu pai, que foi: pai, esposo, professor, médico, pesquisador, reitor, que com seu amor, dedicação, fé e perseverança concretizou o seu sonho e que tornou possível este trabalho.

Devo todo o meu amor à educação, à minha inserção na museologia, ao incentivo do meu pai, foi graças ao exemplo presente na minha casa, com sua vontade de transformar, sua solidariedade, sua humanidade, vontade de realizar o bem ao próximo, que se pode observar na carta escrita à sua mãe, quando tinha apenas 18 anos, no início de sua vida adulta, na qual se refere a querer produzir alguma coisa para a humanidade. Este fato me emociona não apenas por ser sua filha, o que muito me orgulha, mas por ser pesquisadora e me envolver com esta história de vida que pode incentivar e inspirar outras pessoas e que possibilita a interpretação do pretérito. Assim, sinto-me na obrigação de contribuir com a fotobiografia de JMRF, para que a sua memória fique eternizada e suas experiências sejam popularizadas.

Assim, o **objetivo** desta dissertação foi produzir uma fotobiografia de JMRF, personagem que fez e faz parte da história de Santa Maria, por meio do registro de vida e do significado desta como um patrimônio histórico-cultural.

As biografias levam ao redescobrimto de fatos do pretérito, a partir de outro olhar, produzindo, de certa forma, uma fonte histórica. Um olhar seletivo que determina objetividade conferindo importância no cenário contemporâneo. Assim, a biografia permite identificar lideranças, intelectualidades, sentimentalismos, pautada por registros iconográficos e documentais.

Mesmo que as biografias se destinem à produção de verbetes de dicionários ou enciclopédias, ou se resumam à produção de material documental, elas podem se tornar objeto de análise e de interpretação histórica, sendo possível estabelecer a articulação entre o tempo de uma história individual e o tempo sócio-histórico, ou seja, a articulação entre biografia e histórica (ABREU ANO apud BENITO, 2000, p. 83).

Nesta perspectiva, a **metodologia** utilizada para este trabalho é a fotobiografia, entendida, neste momento, como uma narrativa visual composta de imagens e textos explicativos que retratam/registram a história de vida de JMRF, fundador da Universidade Federal de Santa Maria. Para tanto, foi estruturado a partir de fontes de informações disponíveis especialmente nos arquivos pessoais (privado) e da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (Departamento de Arquivo Geral),

com destaque às fontes fotográficas. No que tange a tais fontes as consideramos como Roland Barthes (apud GOTLIB, 2009, p.13): “O efeito que a imagem de tempos passados produz não se resume a restituir o que foi abolido pelo tempo, pela distância, mas permite atestar que aquilo que ali se vê, existiu”.

Nesse sentido, o passado e o “real” representado e registrado por meio da fotografia, mesmo que com a perspectiva do olhar de quem o produziu, aproxima presente e passado, leitor e personagem, dando sentido renovado e criador a cada olhar e obra.

Assim, a fotobiografia, conforme escreveu Gotlib (2009), no uso da imagem, retrata ao mesmo tempo “a prova e o enigma” (p.14), da pretensa narrativa histórica produzida carregada de sentido como também permite ao leitor a sua construção de sentido.

Em consonância com essas questões, este trabalho descreve a história da fundação da Universidade Federal de Santa Maria a partir da figura líder e ativa de sua criação: o seu fundador. Parte-se da experiência individual deste personagem, que influenciou a história da comunidade santa-mariense, para as conseqüências de suas experiências, a concretização de seu ideal que está materializado nos dias atuais. Dessa forma, este personagem é descoberto através de documentos, fotografias, anotações pessoais, experiências, é uma teia complexa de simbologias, especialmente no que concerne às imagens fotográficas.

A fotobiografia que se construiu é um registro, por meio de fotos e textos da vida de uma pessoa – José Mariano da Rocha Filho, que deu origem à produção de um documento que valoriza a história, uma vez que nele estão contidas não apenas a vida e a obra de uma pessoa, mas sua trajetória, no tempo e espaço.

Cumprir informar que, nesta obra, pela especial condição de a pesquisadora fazer parte da história de vida do personagem estudado, não foram listadas apenas as obras relativas ao estudo que foram citadas no texto, pois muitos dos documentos constantes nas referências são, por si sós, elementos históricos que são mantidos nesta obra por conta da sua importância, podendo representar informações importantes para outros estudos.

A presente dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro formula a história de JMRF desde o seu nascimento até o casamento e regresso para Santa Maria após colar grau em Medicina na Universidade de Porto Alegre; o segundo

capítulo descreve a sua liderança no Movimento pela Interiorização da Educação Superior no Brasil, abordando sua atuação como professor e diretor da Faculdade Farmácia, a anexação das Faculdades de Farmácia de Santa Maria e Direito e Odontologia de Pelotas à Universidade de Porto Alegre (1947), a criação da Aspes e a instalação de cursos superiores (1952 a 1960) em Santa Maria; o terceiro capítulo traz o biografado como fundador da primeira Universidade Federal do Interior do Brasil, retrata o projeto inovador da UFSM e sua concretização e traz as repercussões da Nova Universidade das Américas.

1 GENEALOGIA DE JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO

Neste capítulo é apresentada a genealogia de JMRF (Figura 2), com a finalidade de construir um mapeamento da vida e personalidade do fundador da Universidade Federal de Santa Maria⁴ (UFSM).

A genealogia de JMRF será descrita para que a elaboração da fotobiografia do personagem colabore para o registro e a perpetuação da sua história, que muito influenciou na construção do perfil da cidade de Santa Maria, como Cidade Universitária.

A fotobiografia, a cronologia (Apêndice A) e a árvore genealógica (Apêndice b) e do personagem contribui para relatar a identidade cultural de uma comunidade. Por identidade cultural podemos entender o agrupamento de pessoas que se identificam pela linguagem, hábitos e por um patrimônio cultural comum (HAIGERT apud MILDER; OLIVEIRA, 2008). Dessa forma, a memória coletiva mantém viva a história que advém do patrimônio cultural.

Aqui serão descritos alguns fragmentos da história de JMRF, que mostram a formação de sua personalidade a partir da sua genealogia, local de nascimento, residência, e estudos que contribuíram para formar a sua personalidade: gaúcho, católico, médico, casado, descendente de espanhóis e portugueses, de uma tradicional linhagem militar, que aportou no Brasil a serviço da Coroa Portuguesa.

Assim, a sua infância será relatada neste capítulo, bem como viagens de férias na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (RS), na Fazenda Santo Antônio, em São Borja, a vida em Santa Maria, local de sua residência, mostrando aspectos de sua vida particular, por meio de documentos guardados por gerações da sua família até os dias atuais. Ainda haverá a descrição da época estudantil e do momento em

⁴ A título de esclarecimento, sobre a criação da Universidade de Santa Maria, destaca-se que só em 1965 ela foi federalizada, mas para não confundir o leitor, usa-se a identificação de UFSM, mesmo anteriormente a esse registro. O mesmo acontece com Universidade do Rio Grande do Sul (URGS), que passou a se chamar assim com a anexação das faculdades do interior e mais tarde se federalizou e adotou a nomenclatura de Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Quando José Mariano da Rocha Filho se formou, em 1937, era Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Assim, para a melhor identificação das instituições, estas serão identificadas pela nomenclatura atual: UFSM e UFRGS.

que conheceu sua futura esposa, Maria Zulmira Velho Dias⁵, o noivado, formatura na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, o casamento e a constituição da família.

Os dados foram retirados do acervo particular de JMRF que, sempre, teve o cuidado de preservar e valorizar os documentos, que para ele sempre foram um testemunho da história e complementados com documentos do Departamento de Arquivo Geral da UFSM.

É um olhar historiográfico que se inicia com a genealogia para adentrar nas tramas de seu personagem, desta trajetória individual entre o personagem e seu contexto histórico. Percebe-se nestes registros o seu espírito de liderança e sua consciência da missão, que já revelara aos dezoito anos. São particularidades que definem a sua personalidade, como por exemplo, a luta por melhorias para os estudantes, a fundação da primeira Casa do Estudante do Rio Grande do Sul, mesmo sabendo que provinha de uma família de posses, e não desfrutaria dos benefícios. Esse aspecto humanitário é uma constante na vida de José Mariano da Rocha Filho.

1.1 Avós paternos: Mariano Joaquim de Siqueira e Anna Eulina Marques da Rocha

Os avós paternos de JMRF, Anna Eulina Marques da Rocha (Figura 03) e Mariano Joaquim de Siqueira (Figura 04) ele, natural de Taquari-RS e ela, de Santo Amaro-RS eram professores públicos primários. A profissão de professor na época (por volta de 1874) era considerada nobre uma vez que poucos estariam habilitados a exercê-la tendo, portanto uma posição respeitada e de destaque (aqueles que a exerciam). De religião católica, Mariano Joaquim fora batizado em Taquari-RS, em 4 de outubro de 1849.

⁵ Doravante serão usadas as iniciais MZDMR, para identificar Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha, quando se considerar que a supressão do seu nome completo não venha a prejudicar a clareza do texto.



Figura 03 - Anna Eulina Marques da Rocha
Fonte: Acervo particular de JMRF



Figura 04 - Mariano Joaquim de Siqueira
Fonte: Acervo particular de JMRF

Mariano Joaquim e Anna Eulina casaram na cidade de Taquari, em 1872. Por volta de 1876, a família mudou-se para a cidade de Pelotas-RS, onde residiam familiares de Mariano Joaquim.

Além de professor público, Mariano Joaquim trabalhava ativamente como Vicentino da Ordem III de São Vicente de Paula, em visitas domiciliares às famílias carentes, onde distribuía alimentos. Ao tomar água em uma de suas visitas assistenciais, contraiu tifo, doença comum da época em função da falta de tratamento da água. Salvou-se da enfermidade, mas antes de estar completamente restabelecido, retomou as atividades filantrópicas. A debilidade física em que se encontrava gerou uma hemorragia intestinal levando-o à morte (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1995).

Deixou, além da viúva, oito filhos: José, Amaro, Luiz, Francisco, Rubens, Manoel, Cláudio e Mariano, todos nascidos em Pelotas, com exceção do primogênito José, que nasceu no dia 21 de dezembro de 1874, em Taquari-RS. Seu nome foi dado por ser São José o padroeiro da cidade. De acordo com o relato de JMRF, José foi o primeiro de sobrenome, “Mariano da Rocha”, seus pais, por dissidência familiar, trocaram os sobrenomes, obedecendo ao seguinte critério, tomaram o nome, “Mariano”, de Mariano Joaquim e “da Rocha” do sobrenome de Anna Eulina, originando assim o atual sobrenome da família Mariano da Rocha. Atualmente, ainda existem na cidade de Taquari, descendentes do sobrenome Rocha, parentes de Anna Eulina.

1.2 Avós Maternos: Augusto Álvares da Cunha e Maria Manoela da Gama Marques

O avô materno, Augusto Álvares da Cunha (Figura 05), nascido em São Gabriel, em 1849, era filho do tenente coronel Domingos José Álvares da Cunha e de D. Clara Nepomuceno Prates de Cunha.

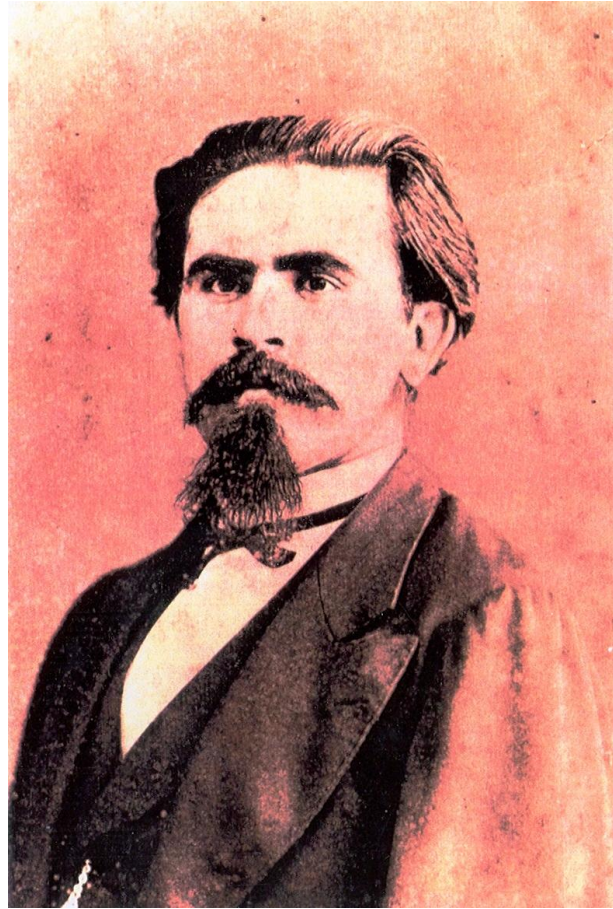


Figura 05 - Augusto Álvares da Cunha
Fonte: Acervo particular de JMRF

Formou-se em medicina na Faculdade de Medicina da Bahia. Retornando à cidade de São Gabriel, exerceu as funções de médico por um curto período de tempo, pois se casou com Maria Manoela Gama Marques, filha de Manoel Marques de Souza III, Conde de Porto Alegre. Com o falecimento do Conde, em 1875, Augusto ficou responsável pela administração de várias propriedades rurais herdadas do sogro.

Maria Manoela da Gama Marques (Figura 06) nasceu em Pelotas em 1846. Era filha única do primeiro matrimônio do Conde de Porto Alegre e Maria Balbina Álvares da Gama, e neta por parte da mãe, do Barão de Saican, José Maria da Gama Lobo Coelho d'Eça e Maria Álvares Trilha. Maria Manoela estudou no Colégio Sion, no Rio de Janeiro.



Figura 06 - Maria Manoela da Gama Marques
 Fonte: Acervo particular de JMRF

Casaram-se em São Gabriel, no dia 25 de dezembro de 1874, sendo a cerimônia realizada por Dom Sebastião Dias Laranjeira (CARVALHO, 1936, p. 205). Augusto e Maria Manoela tiveram quatro filhos: Maria Balbina⁶, Maria Clara⁷, Servita Rodoquina e Augusto.

1.3 Seus pais: José Mariano da Rocha e Maria Clara Marques da Cunha

O pai, José Mariano da Rocha (Figura 07), como já foi dito anteriormente, foi o primeiro de sobrenome “Mariano da Rocha”. Estudou na Faculdade de Medicina da Bahia. Para manter os estudos, empalhava cadeiras nas horas vagas e mesmo durante as férias, já que não podia passá-las com a família, devido à distância e o custo elevado da passagem. Formou-se em Salvador em 1898, e começou a clinicar em Santa Maria, em 21 de janeiro de 1900 (TORRONTÉGUY, 1994). Logo depois de formado residiu primeiramente, na casa do seu tio Ernesto, irmão mais velho de sua mãe e em seguida passou a morar no Hotel Leon, onde hoje se encontra o prédio dos Correios e Telégrafos.

⁶ Maria Balbina tinha o apelido de Vida.

⁷ Maria Clara tinha o apelido de Gem.

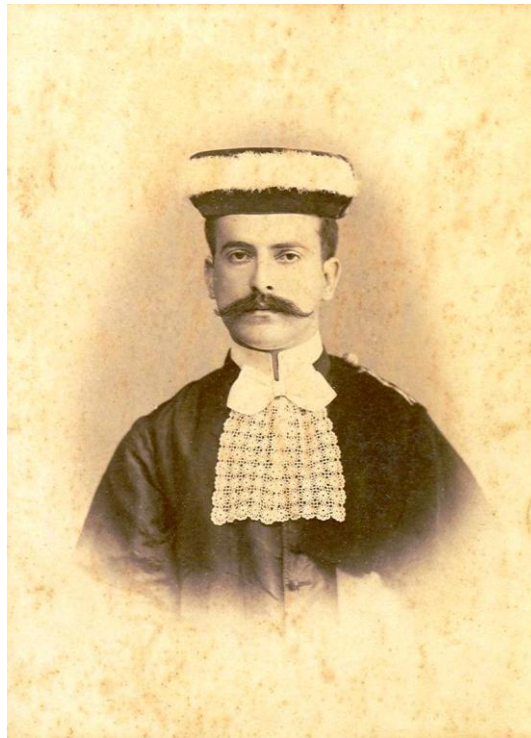


Figura 07 - José Mariano da Rocha
Fonte: Acervo particular de JMRF

Ele auxiliou na educação de seus sete irmãos, enviando todo o seu salário, como médico da Caixa do Socorro da Viação Férrea, para a mãe Anna Eulina, viúva, residente em Pelotas. Para suas despesas ficava apenas com o dinheiro da clínica particular. Sua mãe passou a residir em Porto Alegre, por haver, na capital, maiores recursos médicos. José presenteou-a com duas casas no bairro Glória: uma ao lado da Igreja, para que pudesse assistir à missa diariamente e outra, uma pequena chácara, na parte alta do bairro, para passar os meses mais quentes do ano.

Deu-lhe assistência financeira e afetiva por toda a sua vida. Financiou os estudos de todos os sete irmãos, para que os mesmos não precisassem trabalhar enquanto estudavam. Seus esforços foram recompensados, pois sua mãe viu todos os filhos formados: Amaro, engenheiro militar; Luiz, padre com doutorado em Teologia; Rubens, Manoel e Mariano Joaquim, advogados; Cláudio e Francisco, médicos.

Pouco depois de chegar a Santa Maria, quando morava no Hotel Leon, José Mariano da Rocha conheceu Maria Clara Marques da Cunha (Figura 08), pois costumava passar em frente de sua casa, situada, a Rua Venâncio Aires, 1826, a

mesma rua e distante apenas alguns metros do Hotel Leon, onde residia. Casaram-se em 23 de junho de 1900, em Santa Maria.



Figura 08 - Maria Clara Marques da Cunha (Gem)
Fonte: Acervo particular de JMRF

Maria Clara ganhara de seu pai, Augusto, o apelido de “Gem”, porque, quando menina, tinha o rosto arredondado. Formato este semelhante ao de uma bolacha da época que tinha esse nome. Nasceu em 13 de abril de 1878, na Estância Piraju, atualmente município de Manoel Viana, vindo a residir em Santa Maria, com 13 anos de idade. Ela era a segunda filha entre os quatro irmãos: Maria Balbina, Maria Clara, Servita Rodoquina e Augusto.

Após o casamento, fixaram residência na casa dos pais de Maria Clara, à Rua Venâncio Aires, 1826 (Figuras 09 e 10), onde reside atualmente a esposa de JMRF, Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha e seu filho Antônio Manuel. Dois cômodos da casa foram utilizados para consultório e sala de espera, as mesmas que Dr. José Mariano da Rocha Filho usou para o mesmo fim, até 1948, quando foi construído o Edifício Mariano da Rocha, na Rua Venâncio Aires, 1798 e para lá transferido o consultório com instalações mais amplas. Mais tarde o consultório foi transferido

para o outro lado da rua, no terceiro andar do Edifício João Paulo II. Em 1914, observa-se pela fotografia, que o meio de transporte mais usado, era o cavalo, ou carruagens. Eram poucos que tinham carros.



Figura 09 – Residência da Rua Venâncio Aires (1914)

Fonte da Figura 09: Revista Comemorativa do Primeiro Centenário da Fundação da cidade de Santa Maria 1896

Fonte da Figura 10: Acervo particular de MZDMR



Figura 10 - Foto atual da casa

O casal teve dez filhos: Maria Clara (o mesmo nome da mãe), Manoel, Anna Eulina, Augusta Margarida, Mariano Joaquim, Maria Izabel (Nenhinha⁸), Celeste, José, Ruth e Edith. Como JMRF, Maria Clara e Edith formaram-se em Medicina em Porto Alegre. Maria Clara⁹ foi também professora catedrática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Manoel, casado com Maria Aurora Prates, dedicou-se à agropecuária, cuidando das propriedades rurais de seus pais. Augusta Margarida faleceu cedo, solteira. Maria Izabel, casada com o militar Milton Vasconcellos, dedicou-se à alta costura. Anna Eulina casou-se com o advogado Athos Lenz, do Banco do Comércio.

Mariano Joaquim, casado com Maria Luiza Alvarenga, formou-se em Agronomia, na atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), fez dois anos de especialização nos Estados Unidos e como o seu irmão, Manoel, cuidava das terras da família. Celeste formou-se na primeira turma da Faculdade de

⁸ O apelido de Maria Izabel era Neninha

⁹ Maria Clara, irmã de JMRF, era pediatra e professora, ocupou a cadeira número 46 da Academia Sul-Riograndense de Medicina (ACADEMIA..., 2011).

Farmácia e casou-se com Nei Silla, ex-diretor do Banco do Brasil. Ruth tornou-se, também, agropecuarista.

1.4 Infância em Santa Maria e São Borja

José Mariano da Rocha Filho nasceu em 12 de fevereiro de 1915 (Figura 11), em Santa Maria, às 20 horas, na mesma casa onde ainda residem seus familiares atualmente.

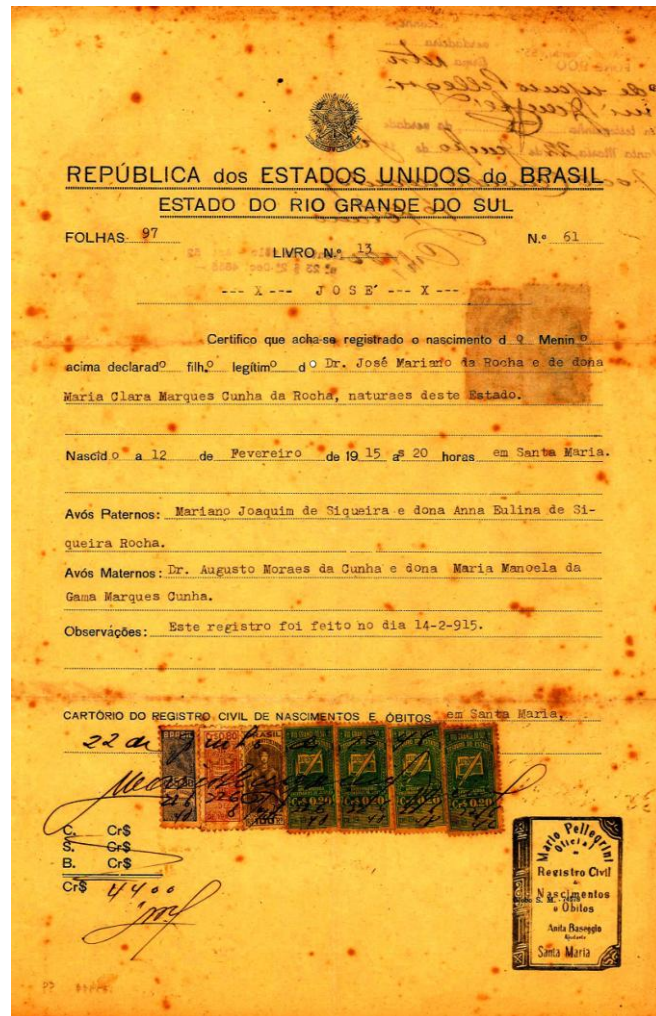


Figura 11 - Certidão de nascimento de JMRF
Fonte: Acervo particular de JMRF

Por ocasião do seu nascimento, seus pais mandaram confeccionar lembranças que foram oferecidas às visitas (Figura 12).



Figura 12 - Lembrança de nascimento de JMRF (1915)
Fonte: Acervo particular de JMRF

O quarto onde JMRF nasceu permanece, até os dias de hoje, com a mobília na mesma posição (Figura 13).



Figura 13 - Quarto onde nasceu José Mariano da Rocha Filho
Fonte: Acervo particular de JMRF

Por ocasião de seu nascimento, seu pai encontrava-se em Montevideu acompanhando um paciente, assim Maria Clara, pode realizar um desejo seu, o de registrar seu terceiro filho homem, que acabara de nascer, com o nome paterno, uma vez que seu marido tinha como superstição que o filho, herdando o nome do pai, logo morreria.

José Mariano da Rocha Filho foi batizado em 25 de julho de 1916, na Igreja Nossa Senhora da Glória, em Porto Alegre, pelo vigário Cônego Dr. João Maria Belém. Seu batizado foi realizado na capital, tardiamente para a época, para que sua avó, Anna Eulina, pudesse assistir a cerimônia. Foram padrinhos: Monsenhor Luiz Mariano da Rocha, seu tio e Maria Onira da Cunha Rangel, sobrinha de dona “Gem”.

No dia de seu batizado, foi consagrado à Nossa Senhora do Bom Conselho e ganhou de seus padrinhos um medalhão de Nossa Senhora (Figura 14). Ficou sempre em seu quarto até 24 de setembro de 1935, aniversário de Maria Zulmira, quando JMRF a presenteou com a peça (MARIANO DA ROCHA, 1998).



Figura 14 - Medalhão de Nossa Senhora do Bom Conselho
Fonte: Acervo particular de JMRF

São raras as fotos dos primeiros anos de vida de JMRF. Na Figura 15, em 1918, JMRF tinha três anos de idade.



Figura 15 - JMRF
aos três anos de idade
Fonte: Acervo particular de JMRF

Aos seis anos de idade foi fotografado com suas irmãs (Figura 16).



Figura 16 - JMRF, aos
6 anos de idade, com suas irmãs¹⁰
Fonte: Acervo particular de JMRF

¹⁰ Da esquerda para a direita: Ruth, José, Maria Clara e Edith.

Aos sete anos (1922), seus pais foram para a Europa (Figura 17) tratar de negócios da herança de sua mãe, levando com eles a filha Edith, deixando JMRF interno no Colégio Sant'Anna juntamente com as irmãs mais velhas, Celeste e Maria Izabel.



Figura 17 - José Mariano da Rocha e sua esposa Maria Clara Marques Cunha da Rocha com a filha caçula, Edith, em viagem à Europa
Fonte: Acervo particular de JMRF

Os outros irmãos ficaram assim distribuídos: Manoel e Mariano Joaquim em Porto Alegre, Maria Clara e Anna Eulina, Augusta Margarida e Ruth no Rio de Janeiro. JMRF aparece na maioria das fotos brincando com seus irmãos e primos (Figura 18), as casas de Francisco Mariano da Rocha e a de José Mariano da Rocha possuía uma interligação que dava acesso entre elas.



Figura 18 - JMRF, com seus irmãos e primos
Fonte: Acervo particular de JMRF

Como pertencia a uma família católica, fez a Primeira Comunhão com seu primo Luiz (Figura 19) e colegas na Catedral Diocesana de Santa Maria, quando receberam a Comunhão das mãos do Padre Guilherme Müller.



Figura 19 - Foto da 1ª Comunhão de JMRF¹¹

Fonte: Acervo particular: JMRF

¹¹ Em 02 de setembro de 1922, ao lado (à esquerda) o primo e melhor amigo de infância, Luiz Mariano da Rocha.

Lembrança da Primeira Comunhão, que recebeu em 2 de setembro de 1922 (Figura 20).



Figura 20 - Lembrança da Primeira Comunhão de JMRF, em 02 de setembro de 1922
Fonte: Acervo particular de JMRF

Para distinguir mais facilmente seu nome do nome do seu pai, José Mariano da Rocha e para homenagear seu padrinho, sua mãe deu-lhe o apelido de “Juca”. Esse apelido, nunca foi de seu agrado. Uma vez formado médico, insistiu para que os familiares, noiva e amigos esquecessem o apelido. Acrescentou ao seu nome, com o decorrer dos anos, o “Filho”, que não consta no seu registro de nascimento.

José Mariano da Rocha Filho festejava o carnaval com seus irmãos em brincadeiras no pátio interno da sua residência. Nas fotos seguintes tiradas no mesmo dia ele aparece com seus irmãos brincando, na primeira foto ele está com uma língua de sogra na boca (Figura 21).



Figura 21 - Seis dos dez filhos de José Mariano da Rocha e Maria Clara (Gem)¹²
Fonte: Acervo particular de JMRF

Na foto seguinte, as crianças brincam embaixo da parreira. JMRF está dentro da barrica (Figura 22), brincando com seus irmãos e primo.

¹² Foto tirada no período do carnaval. Da esquerda para a direita: José Filho, Augusta Margarida, Celeste, Maria Izabel (Neninha), Anna Eulina e Mariano Joaquim.



Figura 22 – JMRF brincando com seus irmãos e primo
 Fonte: Acervo particular de JMRF

Em novembro de 1923, houve um surto de peste bubônica em Santa Maria. Entre as muitas vítimas fatais da peste estava um primo de JMRF, Luiz, filho de Francisco Mariano da Rocha e Iriema Pires da Rocha, com quem sempre brincava.

Luiz, que também queria ser médico, contaminou-se queimando papéis do porão da casa do Dr. Francisco Mariano da Rocha, seu pai, numa tentativa de ajudar na profilaxia da peste, quando uma pulga o picou transmitindo-lhe a peste bubônica, que provocou a sua morte em janeiro de 1924. Na época, existiam em Santa Maria apenas dois hospitais, o Hospital de Caridade Dr. Astrogildo Cezar de Azevedo e outro, que era conhecido como “Hospitalzinho do Seu Joaquim”.

Com referência a estes fatos, Dr. JMRF, relata:

Comecei a estudar no Colégio Sant’Anna. Com sete anos. Como naquela época não havia pré-primário, eu ficava no fundo da classe recortando e desenhando. Usávamos a lousa para escrever, onde aprendi as primeiras letras. Só bem depois é que entrou o caderno. A professora era a irmã Lambertina, a mesma que me alfabetizou. Meu pai, minha mãe e minha irmã Edith foram para a Europa e eu fiquei interno com Celeste e Maria Izabel (Neninha). Eu mesmo vestia-me e ia todos os dias à missa com as meninas, já que eu era o único menino interno. Tinha uma menina interna que me ajudava. Devia ter uns quinze anos. Seu nome era Rosalina Brasiliense, de Lavras do Sul. Passei um ano no colégio Sant’ Anna. Não tive muitos brinquedos, como meus filhos tiveram. Lembro com carinho, do meu “mecano” de armar (um carrinho), que veio da Europa e de um bonde de madeira que me deram do Rio de Janeiro. Como filho de fazendeiro um dos meus brinquedos preferidos era andar à cavalo. Tive até um cavalo aqui no pátio para eu passear na chácara do morro, localizado na saída para

São Sepé. Aprendi a andar a cavalo com o seu Figueiredo, peão da estância Santo Antônio em São Borja, com mais ou menos cinco anos. Na estância eu tinha outros brinquedos, como tampinhas de garrafas, gadinho de osso e outros. Tive também triciclo, e bicicleta, mas nunca fui fanático por ela. Minha cela (Figura 23) de andar a cavalo quando pequeno está na minha fazenda São Mariano em São Borja. Um dos meus melhores amigos de infância era o meu primo Luiz Mariano da Rocha, filho do tio Francisco que morreu de peste bubônica, com oito anos de idade (Entrevista com Dr. JMRF, em 10 de novembro de 1995).



Figura 23 - Cela de andar a cavalo de JMRF, quando era criança

Fonte: Acervo particular de JMRF

Esses fatos marcaram muito sua infância e foram por ele recordados durante as conversas sobre sua vida. JMRF era o oitavo dos dez filhos de José Mariano da Rocha e Maria Clara Marques Cunha da Rocha.

Em 1915, ano do nascimento de JMRF, Santa Maria não era abastecida pela rede de água encanada (BELÉM, 1989). A luz elétrica era escassa o lampião muito usado. O fornecimento de água era através de algibe¹³, cisternas, poços artesianos,

¹³ Reservatório onde se recolhe água, geralmente da chuva; cisterna.

poços comuns e água da chuva. Os algibes (Figura 24) e poços comuns eram movidos por roldanas e os poços artesanais por cata-ventos.

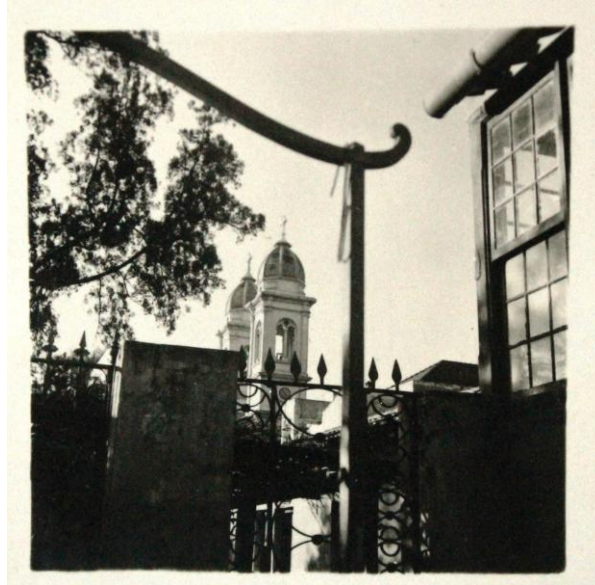


Figura 24 - Algibe no pátio interno da residência de JMRF¹⁴

Fonte: Acervo particular de JMRF

O transporte ainda era feito, na maioria, por veículos de tração animal, inclusive os táxis, que eram chamados de carros ou carruagens. Para as viagens eram utilizadas, além do trem, as diligências (de quatro ou seis lugares), cujas principais linhas eram para o interior do município (BELÉM, 1989).

A família de José Mariano da Rocha, para passar as férias na Fazenda Santo Antônio, em São Borja, levava antes de 1928, cerca de quatro dias de viagem. Era necessário ir de trem a Uruguiana, sendo um dia de viagem e pernoitar nessa cidade para no outro dia, atravessar de balsa para chegar a Paso de los Libres, na Argentina. De lá, tomavam o trem até São Tomé, na Argentina e, no outro dia, atravessavam de balsa, até São Borja, onde passavam a noite na casa de um amigo, Bento Florisbelo da Silva, para seguir no dia seguinte de carro ou de carroça alemã, até a Fazenda. O acesso a São Borja só melhorou por volta de 1930, quando foi construída uma extensão da ferrovia de Santa Maria a Jaguari. Nessa época, a

¹⁴ Ao fundo da foto aparecem as torres da Catedral Diocesana de Santa Maria.

família, após um dia de viagem de trem, pernoitava em Jaguari, em um hotel central, e na manhã seguinte fretava um ônibus para levá-los a fazenda.

Na infância de JMRF, a Estação Férrea era ponto turístico e de passeio para os santa-marienses. Dr. José Mariano da Rocha Filho assim relata fatos sobre essa época:

Quando eu era pequeno, a luz era de lampião, pois o abastecimento de energia elétrica era insuficiente. O lampião que está servindo atualmente de lustre na sala de televisão era o lampião da sala de visitas. Os empregados acendiam pelas 20 horas e apagavam na hora de dormir. Usavam querosene. Nos quartos de dormir eram usadas velas. Alguns lampiões possuíam correias para subir e baixar. Nas ruas quem acendia e apagava os lampiões eram os empregados da Prefeitura. O horário dependia de ser verão ou inverno. Não existiam problemas com a chuva, porque eles eram a gás. Em cada esquina, era colocado um lampião. Na primeira quadra da Avenida Rio Branco, havia a praça dos carros puxados a cavalo, onde fica atualmente o ponto de táxi. Tinha que ir buscar o carro ou mandar alguém, pois não havia outro meio de comunicação. Meu pai tinha um carro puxado por dois cavalos. Os animais ficavam em uma cocheira no pátio da casa. Nas viagens maiores usava-se muito o trem. O movimento da Estação Férrea era intenso, sendo inclusive, ponto de passeio, para encontrar pessoas. Eram momentos importantes a chegada e a partida de trens (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1995, Entrevista).

O fogão a lenha, com serpentina garantia água quente para o banho, e vinha encanada do algibe, que permanece no pátio até hoje, utilizado em épocas de seca, na residência da família de JMRF. A fossa-negra servia para as instalações sanitárias, visto que não existia rede de esgoto. O gramofone reproduzia os sons musicais gravados em disco de vinil, e mais tarde a vitrola. O rádio surgiu posteriormente e todo o progresso que surgia, era logo adotado pelo Dr. José Mariano da Rocha preocupado, com o bem estar da família.

Iniciou seus estudos no Colégio Sant'Anna, em 1922, como ouvinte, pois não existia pré-primário, em regime de internato (Figuras 25 e 26). Permanecendo nessa escola somente até o final de 1922.



Figura 25 – JMRF, no Colégio Sant'Anna (1922)¹⁵
 Fonte: Acervo particular de JMRF



Figura 26 - Boletim semanal de JMRF no Colégio Sant'Anna¹⁶
 Fonte: Acervo particular de JMRF

No ano seguinte, 1923, transferiu-se para o Colégio Santa Maria (Figura 27), onde tirou várias fotografias com colegas e familiares.

¹⁵ Aos sete anos, quando interno do Colégio Sant'Anna, Santa Maria-RS.

¹⁶ O boletim foi adulterado para contemplar o gênero masculino, visto que nesse período, o Colégio Sant'Anna recebia apenas alunas do sexo feminino.

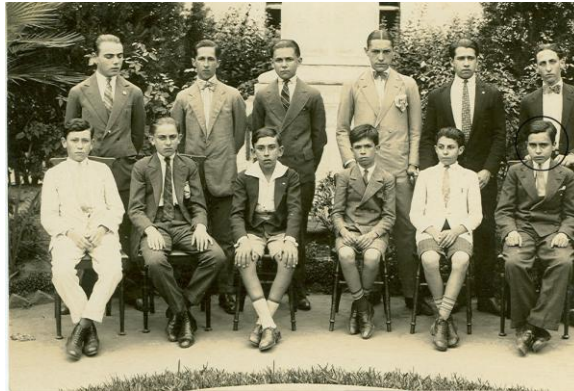


Figura 27 - JMRF no
Gymnasio Municipal Santa Maria¹⁷
Fonte: Acervo particular de JMRF

Na foto (Figura 28), ele está sentado ao lado do Banco Nacional do Comércio, atual Caixa Econômica Federal, da esquerda para a direita JMRF é o quarto, com seus colegas do Gymnasio Municipal Santa Maria, atualmente Colégio Marista Santa Maria.

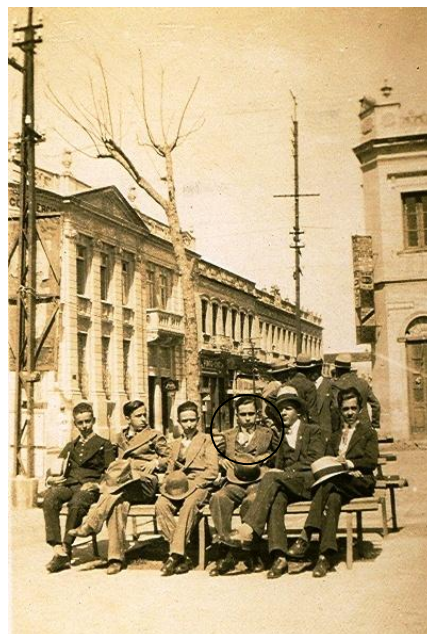


Figura 28 - A esquerda da foto aparece o
Banco Nacional do Comércio¹⁸
Fonte: Acervo particular de JMRF

¹⁷ Atual Colégio Santa Maria.

¹⁸ Atual Caixa Econômica Federal.

Outro momento registrado da vida de JMRF, com sua irmã e primas (Figura 29).



Figura 29 - JMRF, sua irmã Edith (centro) e primas¹⁹
 Fonte: Acervo particular de JMRF

JMRF, com seu cachorro no pátio de sua residência (Figura 30) em 21 de dezembro de 1928, no dia do aniversário do seu pai José Mariano da Rocha.



Figura 30 – JMRF (1928)²⁰
 Fonte: Acervo particular de JMRF

¹⁹ Santa Maria, em 14 de novembro de 1928.

²⁰ Santa Maria, em 21 de dezembro de 1928.

Por seu excelente aproveitamento, passou para o primeiro ano médio, sem precisar cursar o terceiro ano primário. Assim em 1925, cursou o primeiro ano médio e em 1926, o segundo ano médio. Novamente por sua capacidade de aprendizagem, foi promovido e não precisou cursar o terceiro ano médio, passando direto para o primeiro ano ginásial: em 1927, cursou o primeiro ano ginásial; 1928, o segundo ano ginásial; 1929, o terceiro ano ginásial; 1930, o quarto ano ginásial, e em 1931, concluiu o quinto ano ginásial (Figuras 31 e 32).

GYMNASIO MUNICIPAL SANTA MARIA

Boletim semanal

COMPORTAMENTO E APLICAÇÃO

Em José M. da Rocha

obteve 100 pontos

EXCELLENTE

..... lugar com *179* pontos

Santa Maria, 11 - 3 - 1928

O Professor *Aguiar*

Assign. dos Pais *Maria*

Rosa	EXCELLENTE	100	(Maximo
Verde	MUITO BEM:	95	até 99
Azul	BEM:	90	— 94
Amarelo	SOFFRIVEL:	85	— 89
Branco	MAL:	80	— 84

*No dia immediato á proclamação das notas
o cartão assignado pelos Pais, deve ser apresentado
ao Professor.*

Figura 31 – Boletim semanal de desempenho (1928)²¹
Fonte: Acervo particular de JMRF

²¹ Boletim do Gymnasio Municipal Santa Maria, assinado por seu pai.

Gymnasio Municipal Santa Maria
INSTITUTO COMMERCIAL ANNEXO

BOLETIM de NOTAS

do 2.^o bimestre

O Sr. *Jose Maria da Rocha F.*

Alumno do 1.^o Anno
 Obteve entre 51 alumnos

O 1.^o lugar no Procedimento com 1000 pontos
 O 2.^o " na Applicaçao " 1312 "
 O 3.^o " no Aproveitamento " 79 "

Teve faltas

NOTAS DOS EXAMES

RELIGIÃO	10	Chorographia do Brasil	9
PORTUGUEZ	7	COSMOGRAPHIA	9
FRANCEZ	7	HISTORIA DO BRASIL	9
LATIM	7	HIST. UNIVERSAL	9
INGLEZ		INST. Moral e Civica	10
ALLEMÃO		ARITHMETICA	
GEOGRAPHIA		ALGEBRA	
CONCURSO DE DACTYLOGRAPHIA		GEOM. e TRIGON.	9
		DESENHO	9
		PHYSICA	9
		CHIMICA	9
		HIST. NATURAL	10
		PHILOSOPHIA	
		ITALIANO	

Observação: Considerar-se-á approved *simplesmente* o alumno que ob-
 tiver nota igual ou superior a quatro até seis, exclusive;
plenamente, quando a nota fór de seis a dez, exclusive, e
 com *distinção* quando obtiver dez (Art. 230 do Decreto
 16.782, de 13 de Janeiro de 1925).

Santa Maria, 14 de julho de 1930

O REGENTE *Paulo Roberto* O REITOR *Francisco*

Assignatura dos Pais

Figura 32 – Boletim de notas (1930)²²
 Fonte: Acervo particular de JMRF

Nessa época, ao terminar o ginásio, os alunos (Anexo A) estavam aptos a prestar vestibular, pois o ginásio equivalia também ao segundo grau, sendo cursado em dois turnos. JMRF permaneceu no Ginásio Estadual Santa Maria até quando se formou no curso ginásio, em 1931.

Suas férias ficavam divididas entre Santa Maria e a Fazenda Santo Antônio em São Borja, onde costumava passar a maior parte do tempo (Figura 33).

²² Boletim de notas do mesmo Gymnasio Municipal Santa Maria.



Figura 33 - JMRF na Fazenda Santo Antônio, em São Borja
Fonte: Acervo particular de JMRF

Em 1927, recebeu a medalha “Congregação dos Santos Anjos” e em 1930, no Colégio Santa Maria, fez parte da Congregação Mariana²³, recebendo a Medalha “Filho de Maria”, em solenidade junto a outros colegas, na capela do Colégio, em 15 de agosto de 1930 (Figura 34).

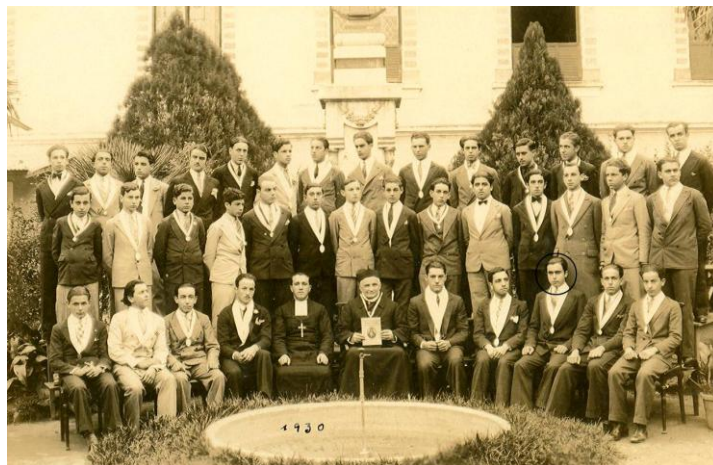


Figura 34 - Solenidade de entrega da Medalha “Filho de Maria”²⁴
Fonte: Acervo particular de JMRF

²³ As Congregações Marianas tiveram início em Roma (1563), entre os alunos do Colégio Romano, onde um grupo buscou a prática de uma vida cristã e mariana fervorosa.

²⁴ Gymnasio Municipal Santa Maria, em 1930.

No último ano do ginásio, fez também, o “Curso do Tiro de Guerra - 97”, recebendo, na caderneta militar, o seguinte elogio: “Qualidade de comando notáveis”.

Em 1931, JMRF fez parte da turma de bacharelados do Ginásio Estadual Santa Maria⁸ (Figura 35). Sendo paraninfo o Dr. Raul Pilla, os homenageados foram o Irmão Norberto e o General José Antônio Flores da Cunha. O lema da turma, *Si vis potes*, em latim na tradução para o português “Se queres podes”, foi sugerido por JMRF.



Figura 35 - Quadro dos bacharelados do Ginásio Estadual Santa Maria (1931) Fonte: Acervo do Museu Educativo Gama d'Eça/UFSM²⁵

No primeiro capítulo desta biografia revelou-se um período da vida de JMRF: da criança sonhadora, do adolescente idealista e do jovem realizador.

⁹ Em anexo lista com os nomes dos bacharelados do Ginásio Estadual Santa Maria, Santa Maria RS no ano de 1931. Atual Colégio Marista Santa Maria. O Ginásio Santa Maria foi fundado no ano de 1905 com a denominação de Ginásio Santa Maria em 1926 passou a ser Ginásio Municipal Santa Maria e no ano de 1931, Ginásio Estadual Santa Maria (REVISTA ECHOS, 1924–1931).

²⁵ Peça doada pelo Colégio Marista Santa Maria. Foto: Gláucio Maia, 2010.

1.5 Juventude e atuação na política estudantil

JMRF partiu para Porto Alegre no ano de 1932, devido à falta de oportunidades estudantis da cidade de Santa Maria. O ensino superior só foi implantado em Santa Maria no ano de 1931, quando a Faculdade de Farmácia presidida por seu tio Francisco Mariano da Rocha e seu pai José Mariano da Rocha foi instalada apenas com o curso de Farmácia. José Mariano da Rocha Filho prestou vestibular e ingressou na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

No segundo ano da Faculdade de Medicina, em 1933, assumiu o Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina participando de vários empreendimentos, lutou ativamente em prol do movimento da construção do Sanatório Belém, em Porto Alegre, para tuberculosos, sendo o único universitário que fez uso da palavra no lançamento da pedra fundamental do mesmo, representando a classe estudantil (Figura 36).



Figura 36 - JMRF, enquanto cursava Medicina em Porto Alegre
Fonte: Acervo particular de JMRF

Apesar do seu envolvimento com a causa estudantil porto-alegrense JMRF era convicto no seu ideal: a interiorização do ensino superior, nas suas palavras

descreve o sonho em 1933, quando estudando anatomia com o colega Chaphick Saadi, convidou-o para trabalhar como professor da Faculdade de Medicina que iria fundar na sua cidade natal Santa Maria, no interior do estado do Rio Grande do Sul.

De acordo com JMRF (1998, p. 44):

[...] mas voltei para minha terra, pois o ideal da minha vida foi sempre a interiorização do ensino. Meu pai cursou medicina na Bahia e seu esforço para titular-se e graduar todos os sete irmãos foi sempre um exemplo para mim da necessidade de voltar os esforços para o interior.

Em 1932 assume o Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina de Porto Alegre e, em 1934, com a criação da Universidade de Porto Alegre pelo então governador José Antônio Flores da Cunha, fundou a Federação dos Estudantes Universitários de Porto Alegre (FEUPA), da qual foi o primeiro presidente. Como presidente da referida, criou a primeira “Casa de Estudantes Universitários” do Estado (Figura 37).



Figura 37 - Estudantes reunidos na sede da FEUPA
Fonte: Acervo particular de JMRF

Universitários residentes de medicina na Casa do Estudante (Figura 38), em outubro de 1935. De pé da esquerda para a direita: Bayard T. Mercio, Paulo E. N. Garcia, José Penny, Fernando Dias, Dr. Antônio G. Merlo e Cláudio T. Mercio. Sentados na mesma ordem: Afonso Celso da Costa, auxiliar da provedoria; Carlos Armando Gadret, provedor; JMRF, presidente da FEUPA; e Wilson Watson Weber, auxiliar da provedoria.



Figura 38 - José Mariano da Rocha Filho (1935)²⁶
 Fonte: Acervo particular de JMRF

Ainda durante sua gestão, conseguiu a representação estudantil no Conselho Universitário, sendo o primeiro estudante a ocupar esse cargo no Rio Grande do Sul. Permaneceu na Federação até o final do quinto ano de Medicina quando, então, deixou de concorrer em razão de obrigações assumidas no curso.

No último ano da Faculdade, prestou concurso para interno na Santa Casa de Misericórdia, sendo esse seu primeiro trabalho regular remunerado (Figuras 39 e 40). Desde o quarto ano de Medicina já recebia como anestesista em cirurgias, nesta época, ainda não havia a profissão de anestesista.

²⁶ Como presidente da FEUPA.



Figura 39 - Alunos internos da Santa Casa com o professor de cirurgia²⁷ (1937)
 Fonte: Acervo particular de JMRF



Figura 40 - Internos da Santa Casa de Misericórdia em Porto Alegre²⁸
 Fonte: Acervo particular de JMRF

²⁷ Ao centro, da esquerda para a direita; sentados: Sérgio de Curtiss, Professor Moisés Meneses e Marino Lupi Aguado; em pé, Ângelo Luiz Caleffi e José Mariano da Rocha Filho.
²⁸ JMRF é o primeiro à direita da fila de trás.

Em janeiro de 1932, com 17 anos, prestou vestibular para a Faculdade de Medicina, em Porto Alegre, atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ficando entre os primeiros colocados, lugar que conservou durante todo o curso (Figuras 41 e 42).



Figura 41 - Aula de anatomia no 1º ano da Faculdade de Medicina (1932)²⁹
Fonte: Acervo particular de JMRF



Figura 42 – Em frente ao prédio da Faculdade de Medicina de Porto Alegre
Fonte: Acervo particular de JMRF

A seguir, as carteiras de matrícula na Faculdade de Medicina de 1932 (Figura 43) e de 1937 (Figura 44).

²⁹ JMRF aparece na 3ª fila a contar da frente, sendo o quarto da esquerda para a direita.

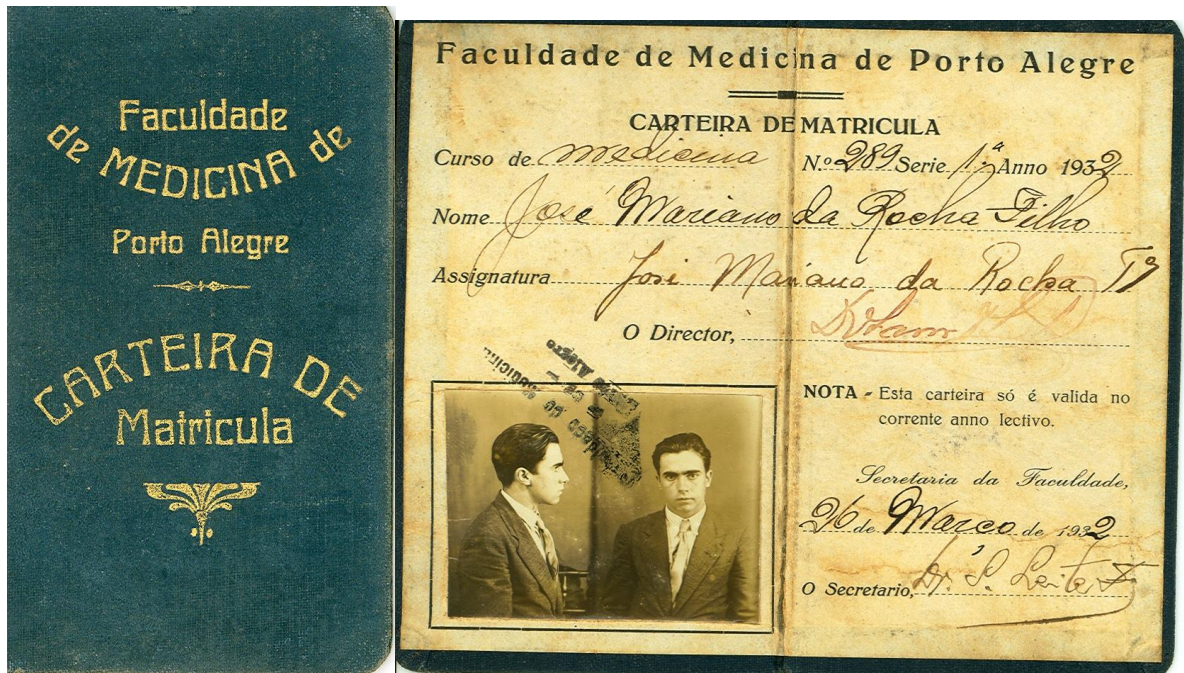


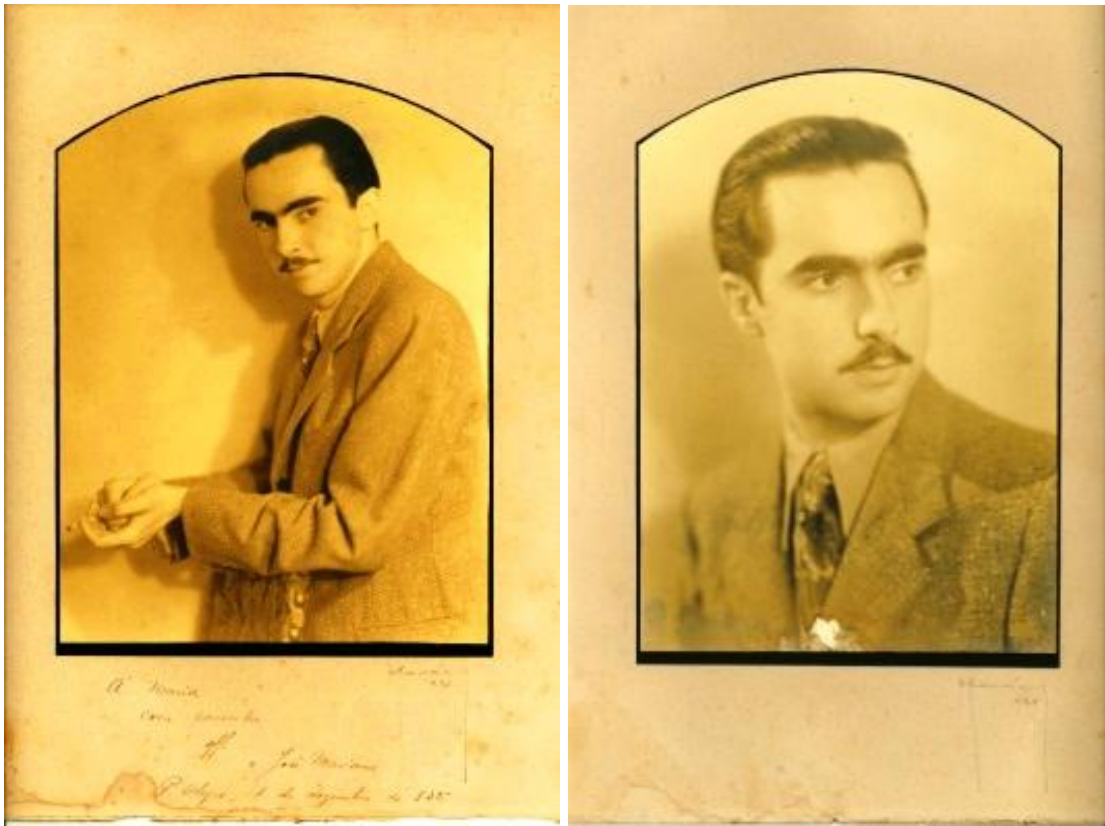
Figura 43 - Carteira de matrícula na Faculdade de Medicina (1932)³⁰
 Fonte: Acervo particular de JMRF



Figura 44 - Carteira de matrícula da Faculdade de Medicina (1937)³¹
 Fonte: Acervo particular de JMRF

³⁰ Matrícula no 1º ano da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1932).

³¹ Matrícula no 6º ano da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1937).



Figuras 45 e 46 - JMRF³²
 Fonte: Acervo particular de JMRF

As fotos acima (Figuras 45 e 46) foram tiradas no Estúdio Fotográfico Korács em Porto Alegre, para oferecer à sua noiva Maria Zulmira, sendo que na primeira consta a seguinte dedicatória: “À Maria com carinho off José Mariano. Porto Alegre 17 de dezembro (1) 935”.

Em 1935, passou a residir, juntamente com suas irmãs Maria Clara e Anna Eulinna, na Rua General Vitorino nº 275, na casa adquirida por seu pai. Aí permaneceu até sua formatura em 1937(Figura 47).

³² Fotografias feitas em estúdio fotográfico de Porto Alegre, em 17 de dezembro de 1935.



Figura 47 - JMRF no centro de Porto Alegre³³
 Fonte: Acervo particular de JMRF

Referindo-se a sua vida estudantil, relata o Dr. José Mariano da Rocha Filho (1995 apud DUARTE, 1997, p. 26):

Terminei o ginásio em dezembro de 1931. A minha turma não teve formatura, porque os irmãos maristas mandaram escolher entre o baile ou formatura. Nós, como já tínhamos convidados os pares para a entrada no baile, optamos por esse. Eu gostava de festas. No começo de 1932 fiz vestibular em Porto Alegre, na Faculdade de Medicina. Fiquei bem colocado. Sempre tirei notas boas no colégio e na faculdade. Gostava de ser um dos primeiros colocados. Quando pequeno alguns boletins não eram tão bons por problema de saúde. Quando me gripava no inverno, ficava atacado da asma e assim, às vezes, não podia ir à aula.

Formou-se médico, em 18 de dezembro de 1937, sonho que acalentou desde a infância. Segundo o depoimento de Corintha Pavão, filha adotiva de José Mariano

³³ Nessa época era estudante de Medicina na Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

da Rocha, desde muito pequeno JMRF já dizia que queria ser médico, e brincava de “receitar” (Figura 48).

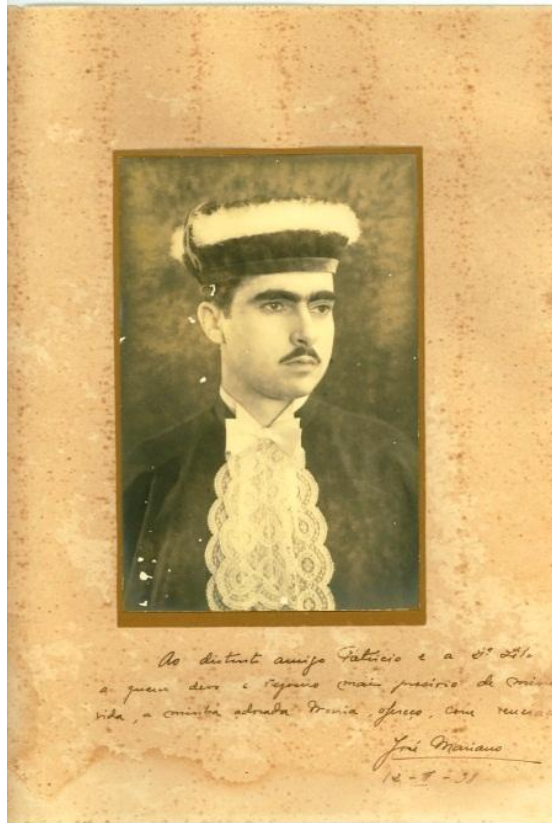


Figura 48 - JMRF, com os trajes de formando
Fonte: Acervo particular de JMRF

A foto acima (Figura 48) traz a seguinte dedicatória, para o seu sogro: “Ao distinto amigo Patrício e a D.^a Lita a quem devo o tesouro mais precioso de minha vida, a minha adorada Maria, ofereço, com veneração José Mariano (12-II-38)”.

As atividades na política estudantil foram paralelas ao seu curso de medicina. JMRF sempre foi muito dedicado aos estudos, sendo que sua formatura, na Faculdade de Medicina³⁴, em 1937, junto com o diploma, recebeu o prêmio “Carlos Chagas” (Figura 49), por seu destaque durante o curso, significando distinção em todas as matérias de clínica. Quando acabou os estudos recebeu muitos convites para permanecer em Porto Alegre.

³⁴ Lista nominal da Turma de Medicina de 1937, na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, atual UFRGS, em anexo.



Figura 49 - JMRF recebendo o Diploma de Médico (1937) ³⁵
Fonte: Acervo particular de JMRF

A única mulher da turma (Figura 50) de formandos (Anexo B) em Medicina da turma de JMRF era Nair Borba Menezes Guedes, sobrenome de casada, como era conhecida a Dr.^a Nair Guedes, que se estabeleceu em Caçapava do Sul com o marido, Rubens Guedes, também médico. Ambos foram médicos da família de Maria Zulmira.

³⁵ Recebendo o diploma do professor Guerra Blener e o prêmio Carlos Chagas por seu desempenho no curso de Medicina.



Figura 50 - Formandos de Medicina, Porto Alegre (1937)
Fonte: Acervo particular de JMRF

Logo após a sua formatura, JMRF fez vários cursos de pós-graduação. Em seus registros tem-se a pós-graduação realizada em Buenos Aires, com o professor Aloys Bachman, em 1938.

1.6 O casamento e a constituição de sua família

JMRF passou a juventude na cidade de Porto Alegre, durante o período acadêmico do curso de Medicina de 1932 a 1937. Residiu, entre os anos de 1932 a 1934, na Pensão do Padre Werner na Rua Duque de Caxias, e mais tarde se transferiu para a Avenida Independência, próxima à Igreja da Nossa Senhora da Conceição.

Conheceu Maria Zulmira Velho Dias (Figura 51), natural de Caçapava do Sul, no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, em Porto Alegre, onde era interna, em 26 de abril de 1933, na festa da padroeira do Colégio e, portanto, feriado no estabelecimento.



Figura 51 - Primeira fotografia de Maria Zulmira e JMRF juntos³⁶
 Fonte: Acervo particular de MZDMR

Maria Zulmira cursava a terceira série ginásial e, JMRF, o quarto ano de Medicina quando se conheceram. Maria Clara Mariano da Rocha, sua irmã, que também estudava Medicina e, morava no colégio, foi quem os apresentou (Figura 52).



Figura 52 - JMRF, Maria Zulmira, Maria Clara e irmã Rita³⁷
 Fonte: Acervo particular de JMRF

³⁶ Outubro de 1935, em uma Quermesse Beneficente no pátio do Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho.

³⁷ Da esquerda para a direita: Maria Clara (irmã de José Mariano), José Mariano da Rocha Filho, Maria Zulmira e irmã Rita. Maria Clara, irmã de José Filho foi quem apresentou o casal.

JMRF pediu Maria Zulmira em casamento, um ano após conhecê-la, no dia 2 de setembro de 1934, domingo, em uma quermesse beneficente, no pátio da escola. Na época ela tinha 15 e ele 19 anos de idade. Para Maria Zulmira, esse pedido foi uma surpresa, pois tinham se encontrado poucas vezes, e era a primeira vez que conversavam a sós. Nesse mesmo dia JMRF já lhe falou de seus planos, afirmando queria casar dois anos após sua formatura, porque pretendia ir para Europa a fim de lá estudar.

A foto a seguir foi tirada em 1937 (Figura 53), na sala da Irmã Rita onde JMRF e Maria Zulmira se encontravam com a permissão da Madre Benícia. O encontro podia durar até quatro horas com a presença da Irmã Rita que corrigia provas enquanto os namorados conversavam.



Figura 53 - José Mariano e Maria Zulmira na sala de aula da Irmã Rita³⁸

Fonte: Acervo particular de JMRF

Noivaram, em 17 de dezembro de 1937, um dia antes de sua formatura em Medicina, pois o primeiro anel que ele queria usar seria o anel de noivado.

Sobre o fato, relata Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha:

Em 1935. José Mariano pediu para a superiora do colégio onde eu estudava, a Madre Benícia, licença para visitar-me. Durante suas visitas, em 1936 e 1937, nos encontrávamos em uma sala de aula, na presença da irmã Rita, que ficava corrigindo provas ou preparando aulas nas quatro

³⁸ Colégio Bom Conselho em Porto Alegre, em 1937.

horas que eram permitidas para o encontro. Ao contratarmos casamento em 1937, José Mariano continuava com a idéia de ficar em Porto Alegre para lecionar na Faculdade de Medicina. Resolveu vir para Santa Maria, em março de 1938, a pedido de seu pai. Recebeu vários convites de professores da UFRGS para trabalhar como assistente. O que mais lhe agradava era trabalhar com o professor Elyseu Paglioli, professor de cirurgia. O meu pai, Patrício Dias Ferreira, seu futuro sogro, resolveu em vista disso, comprar um terreno no bairro Moinhos de Vento, propriedade do Dr. José Ricaldoni, onde pretendia construir duas casas: uma para nós e outra para ele e para a família, quando viessem a Porto Alegre. As plantas das casas foram feitas pela firma Azevedo Moreira e Guertun, que também as construiria. Porém, o pedido de meu sogro, fez com que mudasse de idéia e viesse residir em Santa Maria, levando meu pai a desistir da construção das casas e desfazer o negócio (MARIANO DA ROCHA, 1995, Entrevista).

O noivado ocorreu na casa que os pais de Maria Zulmira alugavam em Porto Alegre. As fotos exibidas a seguir foram registradas na ocasião (Figura 54).



Figura 54 - JMRF e Maria Zulmira no dia do noivado³⁹
Fonte: Acervo particular de JMRF

Na dedicatória da foto a seguir (Figura 55), onde consta “Ao meu querido Juca”, refere-se ao apelido de JMRF, o mesmo apelido com o qual ele assina a carta para a mãe, em 13 de abril de 1933.

³⁹ O noivado ocorreu em Porto Alegre - RS, em 17 de dezembro de 1937.



Figura 55 - Maria Zulmira no dia de seu noivado
Fonte: Acervo particular de JMRF

Foram confeccionadas lembranças para serem entregues na missa de oficialização do noivado (Figura 56).



Figura 56 - Lembrança do noivado
Fonte: Acervo particular de JMRF

Após o noivado, JMRF foi, em 1937, pela primeira vez à cidade de Caçapava do Sul, onde conheceu a casa na qual sua futura esposa havia nascido (Figura 57).



Figura 57 - JMRF e Maria Zulmira em Caçapava do Sul (1937)
Fonte: Acervo particular de JMRF

Na viagem, conheceu alguns pontos turísticos de Caçapava do Sul como o Forte D. Pedro II (Figura 58).



Figura 58 - JMRF e Maria Zulmira
Fonte: Acervo Particular MZDMR

Nesta viagem a Caçapava do Sul, JMRF conheceu a família de Maria Zulmira na primeira foto (Figura 59) com a vó de Maria Zulmira, Francelina (mãe de Patrício Dias Ferreira). Na foto seguinte (Figura 60), o casal aparece na Fonte do Mato, local turístico da cidade de Caçapava do Sul.



Figuras 59 e 60 - JMRF na visita à Caçapava do Sul⁴⁰
 Fonte: Acervo particular de JMRF

Ainda durante visita a Caçapava do Sul, fotos do casal na Fazenda Vila Eden (Figuras 61 e 62), propriedade do pai de Maria Zulmira.



Figuras 61 e 62 - JMRF em Caçapava do Sul
 Fonte: Acervo particular de JMRF

JMRF sempre se caracterizou por tomar decisões rápidas e mudá-las quando necessário, em março de 1938, ao se encontrarem em Porto Alegre, para compras do enxoval, avisou-a de que precisavam casar logo, pois já estava trabalhando em Santa Maria e ela residindo em Caçapava do Sul, não podia vê-la nem mesmo uma

⁴⁰ Poucos meses antes de casar.

vez por semana, porque o acesso a essa cidade era muito moroso, levando três dias de viagem, incluindo um pernoite obrigatório em Cachoeira do Sul.

Nessa época JMRF já lecionava no Curso Pré-Médico⁴¹ e na Faculdade de Farmácia. Marcaram, então, o casamento para 5 de agosto, dia da Nossa Senhora das Neves, porém os papéis não ficaram prontos em tempo. Casaram no dia 10 de agosto de 1938, numa quarta-feira, dia de São Lourenço Mártir, às 9 horas da manhã, na Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, onde os pais da noiva, Patrício Dias Ferreira e Manoela Bicca Velho, também haviam casado 27 anos antes (Figura 63).



Figura 63 - Casamento de Maria Zulmira Dias e JMRF⁴²
Fonte: Acervo particular MZDMR

⁴¹ Curso preparatório para o ingresso na Faculdade de Medicina.

⁴² O casamento se realizou em Porto Alegre no dia 10 de agosto de 1938.

Na foto a seguir, Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha no dia do seu casamento em Porto Alegre (Figura 64).



Figura 64 - Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha no dia do seu casamento
Fonte: Acervo particular MZDMR

A razão de o casamento ser pela manhã foi porque os noivos faziam questão de missa com comunhão, e as missas só eram rezadas nesse horário. Apesar de o casamento ter sido realizado no meio da semana, a igreja estava superlotada, pois os noivos e seus pais eram muito bem relacionados. A cerimônia foi celebrada pelo Bispo de Santa Maria, Dom Antônio Reis, que foi a Porto Alegre, especialmente para

o casamento. Como as flores são raras em agosto, a igreja foi decorada com junquinhos¹², arrecadados pela irmã do noivo, Celeste, nas floristas de Porto Alegre.

Para o casamento foram confeccionadas participações entregues aos convidados (Figura 65).

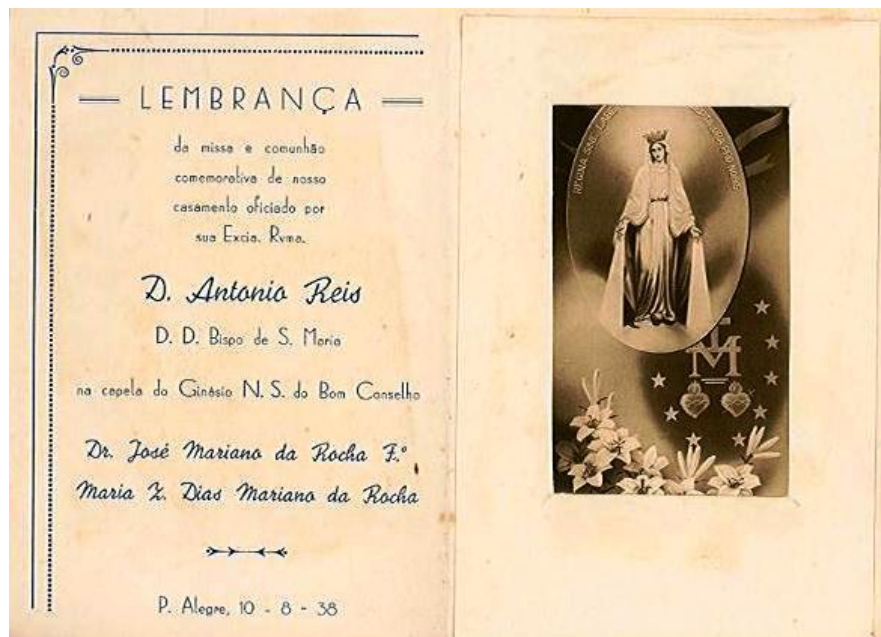


Figura 65 - Lembrança do casamento⁴³
Fonte: Acervo particular MZDMR

A missa de casamento foi celebrada por Dom Antonio Reis, Bispo de Santa Maria, amigo e conselheiro de JMRF, que foi especialmente a Porto Alegre para a ocasião. Dom Antonio foi cliente de JMRF a partir de sua formatura e acompanhou Mariano Filho em suas lutas e ideais até sua morte em 1960.

O casamento civil foi no Cartório Kerstring, depois do casamento religioso. Foram padrinhos da noiva Dr. José Mariano da Rocha e esposa, os doutores Walter Pereira da Silva e Maria Clara Mariano da Rocha. Foram padrinhos do noivo o Senhor Patrício Dias Ferreira e esposa, Dr. Francisco Mariano da Rocha e esposa. Saíram algumas notícias nos jornais sobre o casamento (Figuras 66 e 67).

¹² Erva ornamental, da família das amarilidáceas (*Narcissus Jonquilla*) originária das terras temperadas de flores douradas e perfumadas, bulbo pequeno, folhas estreitas e caniculadas.

⁴³ O casamento seria realizado na Capela do Colégio Bom Conselho, mas foi transferido para a Igreja Nossa Senhora da Conceição.

Após o casamento religioso e antes do civil, os noivos e familiares foram recepcionados pela madre Benícia, no Colégio Bom Conselho, onde a noiva estudou, com um café festivo. O banquete de confraternização foi ao meio dia no Clube Germânia, no bairro Independência, com *mâitre* e garçons uniformizados. A decoração e o cardápio ficaram a cargo do Clube.

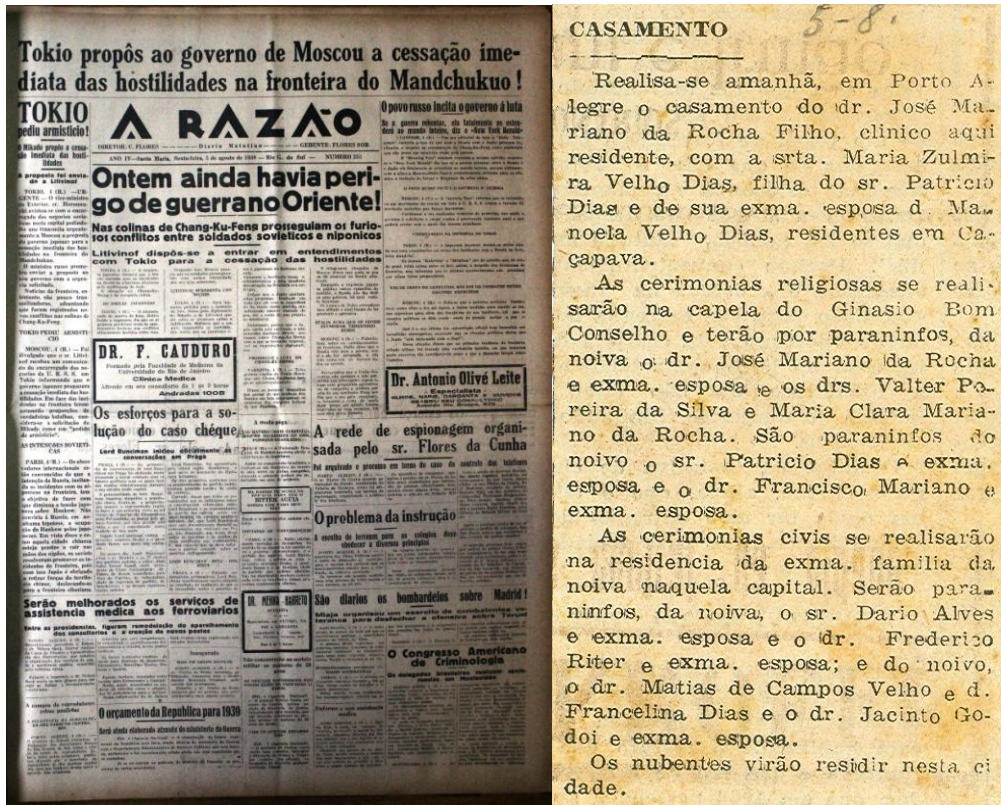


Figura 66 - Notícias do casamento publicada no jornal A Razão, Santa Maria-RS, 05/08/1938⁴⁴
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁴⁴ Na primeira figura o jornal encadernado no qual saiu a notícia, pertence ao acervo do Museu Educativo Gama d'Eça/UFSM e a figura ao lado é o recorte do mesmo jornal guardado por Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha.

NOTAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje.

As senhoritas — Carmen Braga, filha do finado major Othon Braga; Josephina Maria, filha do coronel Pedro Bittencourt Jurema de Oliveira, filha do sr. Luiz Oliveira Filho; Cecy Marques dos Santos, filha do sr. João L. dos Santos; Lacy Azevedo, filha do sr. João Candido Azevedo; Astheria Listh, filha do sr. Dionysio Listh; Clara Luiza Salagnac, filha do sr. Carlos Serino Salagnac.

As senhoras — Noemia Conte Lopes, esposa do dr. Theophilo Paiva Lopes; Sarah de Castro Becker, esposa do sr. Willy Becker; Alayde Gambino, esposa do sr. Ernesto Gambino; Albertina Rosa dos Santos, esposa do sr. João Kurtz dos Santos.

Os senhores — Eugenio H. Guntzel; Raul João Cauduro; Florencio Alves de Souza; Paulo Ferrac; Manoel Braga Gastal; Alípio da Cunha Oliveira; Arnaldo Geidel; Aristodimo Manzione; Manoel Silveira.

Os jovens — Ernesto Sedano Galves, Aidam Macedo; Alfeu Granja de Andrade.

As meninas — Neusa Maria, filha do sr. Cicero Soares; Nolma Theresinha, filha do sr. Ramiro Castello da Silveira; Nelma Theresinha, filha do sr. Trajano Saldanha Motta; Messandra, filha do sr. Heitor Severo Leal; Maria Helena, filha do sr. Alcides Eleutherio; Ivana, filha do sr. Omar da Silva.

Os meninos — João Carlos, filho do sr. Manoel F. Moreira; Walter, filho do sr. José Gomes Figuerá; Wilson, filho do sr. Ezequiel Gonçalves dos Santos; Rubem, filho do sr. Carlos Salamoni; João Carlos, filho do sr. Oswaldo Sperb.

NOIVADOS

— Em Farroupilha, contractaram casamento, no dia 8 do corrente, o sr. Anselmo D. Jacomí, escrivão da Collectoria Estadual, com a professora, senhorinha Alice Cibelli.

— Contractaram casamento, em Novo Hamburgo, o sr. Hugo Geib e a senhorita Ethel Ruth Folsi, filha do sr. Oscar Folsi.

NUPCIAS

Civil e religiosamente, contractar-se-ão, hoje, o dr. José Mariano da Rocha Filho, medico residente em Santa Maria, e a senhorita Maria Zulmira V. Dias Ferreira, filha do sr. Patricio Dias Ferreira, fazendeiro no municipio de Caçapava.

Servirão de paranympfos, no acto civil, pelo noivo, o dr. Mathias Campos Velho e exma. sra. d. Francisca Rodrigues Dias e dr. Jacintho Godoy Gomes e exma. esposa, e, pela noiva, o dr. Darío Alves e esposa, e a dra. Maria Clara Mariano da Rocha e o dr. Walter Dexheimer Pereira.

Paranympharão o acto religioso, pelo noivo, o sr. Protasio Dias Ferreira e senhora, e o dr. Francisco Mariano da Rocha e senhora; e, pela noiva, o dr. José Mariano da Rocha e senhora e o dr. Frederico Ritter e senhora.

O acto religioso será, effectuado ás 9,30 horas, na igreja de N. S. da Conceição, devendo official-o o bispo d. Antonio Reis, e o civil, ás 11,30 horas. Cantará a "Ave Maria", a senhorita Almerinda Barcellos. Os noivos seguirão para Santa Maria, pelo trem nocturno, onde vão residir.

NASCIMENTOS

Com o nascimento de sua filha Marlene, estão de parabens o sr. Marcellino Antonio dos Santos, artista-graphico das nossas officinas e sua exma. esposa.

— O sr. Raul R. Alves e sua exma. esposa, d. Antonieta Balbueno Alves, encontram-se com o lar em festa, por motivo do nascimento de sua filha Yvonne, occorrido hontem.

HOMENAGEM AO DR. ALBANO VOLKMER

Em signal de agradecimento aos serviços que, na qualidade de consultor juridico da Associação Sul Rio Grandense dos Viajantes Commerciaes, da qual é membro, um grupo de consocios deliberou homenageal-o com um banquete a realizar-se nos salões da Sociedade Germania.

Associando-se, tambem, áquella homenagem, a Associação Sul Rio Grandense dos Viajantes Commerciaes, no dia do banquete offerecerá ao dr. Albano Volkmer um valioso mimo.

Usarão da palavra os srs. Augusto Gavioli, dr. Olyntho Sanmartin e Antonio Mottola.

Na secretaria da Associação S. R. G. dos Viajantes Commerciaes, edificio Bier e Ullmann, 4.º andar, salas n. 114 e 115, encontra-se uma lista para o effeito de receber adhesões dos consocios e amigos que desejem participar da homenagem.

O banquete se realizará sabbado, dia 13 do corrente, nos salões da Sociedade Germania.

Adheriram mais os seguintes consocios e admiradores do dr. Albano Volkmer:

Chaves e Almeida, Deutsches Volksblatt, Oscar Wagner, Carlos Fred. Hanke, Armando Miller, Edgar Eifler, Alfredo Hoegner, José Carlos Dauva, Victor Englert, Adolpho Ginz, José Carlos Englert, Arthur G. Licht, Ernesto W. Thofehrn, José Gavioli, Guilherme Seifner, G. Kiel, dr. Adroaldo Mesquita da Costa, dr. Apor Eutler Maciel, Jayme Baptista, J. Paulo Spillmann.

Os associados residentes em Lageado, em numero de 12, solidarios com a homenagem, de-

Figura 67 - Recorte da nota publicada no jornal A Razão/Santa Maria em 10/08/1938⁴⁵
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁴⁵ O recorte encontra-se ainda guardado por Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha.

O casal, José Mariano da Rocha Filho e Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha, teve doze filhos: Maria de Lujan, Mariana Giselda, José Mariano da Rocha Neto, Raquel Francelina, Júlio Rafael, Patrício Augusto, Maria Izabel, Zulmira, Ricardo Henrique, Eugenia Maria, Francisco José e Antônio Manuel. José Mariano da Rocha Filho costumava dizer, em tom de brincadeira, que até os filhos ele soube planejar: seis homens e seis mulheres.

Na foto em família, aparecem da esquerda para a direita em pé: Mariana Giselda, Raquel Francelina, Maria de Lujan, José Neto, sentados: Júlio Rafael, Zulmira, Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha com Francisco José no colo, JMRF com Ricardo Henrique, Maria Izabel, Patrício Augusto e no banquinho na frente Eugenia Maria. Na foto (Figura 68), estão os onze filhos do casal, pois Antônio Manuel ainda não era nascido.



Figura 68 - Foto em família
Fonte: Acervo particular MZDMR

Esta é a única foto em que aparecem os doze filhos, Antônio Manuel não era nascido na época, na foto seguinte, através de uma fotomontagem, Antônio Manuel

foi colocado no colo de seu irmão Júlio Rafael, para que a foto representasse a família completa com os doze filhos (Figura 69).



Figura 69 - Foto em família, com os 12 filhos
Fonte: Acervo particular MZDMR

A família passava as férias na Fazenda do Seival, em Caçapava do Sul, onde permaneciam os meses de janeiro e fevereiro. JMRF levava a mulher e os filhos em janeiro e os buscava no final de fevereiro. Visitava-os nos finais de semana, pois permanecia em Santa Maria trabalhando na causa da educação superior. Apegado às tradições familiares, JMRF participava, sempre que possível, das festas da família de sua esposa Maria Zulmira.

A foto que segue (Figura 70) é da festa de casamento de Vidal Velho Dias (cunhado de JMRF) e Teresinha Pignattaro, realizado em Caçapava do Sul-RS, no dia 16 de setembro de 1955.



Figura 70 - Festa de casamento de Vidal Velho Dias
 Fonte: Acervo particular de Vial Simões Pires Ferreira

Na foto aparecem da esquerda para a direita, na primeira fila: Vial (cunhada de Maria Zulmira), Teresinha (cunhada de Maria Zulmira), Vidal (irmão de Maria Zulmira), Maria Zulmira, JMRF, com Ricardo Henrique no colo, Olga (irmã de Maria Zulmira), com a filha Helena no colo. Na segunda fila, sentados: Patrício, Dante (irmão de Maria Zulmira), Maria Luiza (filha de Olga), Mário (irmão de Maria Zulmira), Mariana Giselda, Ruth (irmã de Maria Zulmira), Enio (cunhado de Maria Zulmira) com Enio Filho no colo (filho da irmã da MZDMR), Manuela Velho Dias e Patrício Dias Ferreira (pais de Maria Zulmira), sentados sobre o tapete: Vitalino (sobrinho de Maria Zulmira, filho de um irmão seu), Maria Izabel (filha de Maria Zulmira e JMRF), Antônio Dias de Almeida (filho da irmã de Maria Zulmira), Zulmira (filha de Maria Zulmira e JMRF).

O 11º filho, Francisco José, recebeu este nome em homenagem ao tio-avô, Francisco Mariano da Rocha, e ao avô, José Mariano da Rocha, pois nasceu no dia do aniversário de criação da Faculdade de Farmácia, 30 de setembro.

Apesar do pouco tempo devido ao trabalho em prol da interiorização do ensino superior, JMRF, reservava tempo para participar das festas familiares.

A seguir a foto da festa de aniversário do filho Francisco José (Figura 71), no dia 30 de setembro de 1958, na residência da família Mariano da Rocha Filho, com

amigos e familiares. JMRF além dos compromettimentos profissionais, sempre participava das comemorações familiares.



Figura 71 - Festa de aniversário do filho Francisco José
Fonte: Acervo particular de JMRF

JMRF costumava levar os filhos nos finais de semana para visitar as obras da UFSM, levava-os também em suas visitas domiciliares aos pacientes e depois de criada a UFSM, costumava levar um dos filhos pequenos para acompanhá-lo em seu gabinete de trabalho.

2 LIDERANÇA DO MOVIMENTO PELA INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Este capítulo trata da liderança de JMRF frente ao movimento pela interiorização da Educação Superior no Brasil e está dividido em quatro subitens: o primeiro aborda a sua atuação como professor e Diretor da Faculdade de Farmácia de Santa Maria; o segundo descreve as iniciativas e movimentações com o objetivo de anexar as Faculdade de Farmácia de Santa Maria e Direito e Odontologia de Pelotas à Universidade de Porto Alegre (1947); o terceiro, a criação da Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior (ASPES), em 1948; e finalmente, o quarto aborda a instalação de cursos superiores em Santa Maria na década que precede a criação da UFSM.

2.1 Professor e Diretor da Faculdade de Farmácia de Santa Maria

Em 1937, formado médico pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, JMRF retorna a Santa Maria, para trabalhar como professor na Faculdade de Farmácia. Sobre sua volta declarou:

Cheguei a Santa Maria no final de 1937 e comecei a lecionar na Faculdade de Farmácia ao mesmo tempo em que atuava como médico da Caixa dos Ferroviários e abria meu consultório. Em 1945, com a morte do meu tio Francisco Mariano da Rocha o qual dirigia a Faculdade de Farmácia de Santa Maria vi-me frente a uma situação no mínimo instigante: a Faculdade criada em 1931, nunca havia remunerado seus abnegados professores e possuía cinco alunos. Diante da gravidade da situação, no mesmo ano deflagrei uma luta memorável visando a anexação da Faculdade a então Universidade de Porto Alegre. Esta luta foi talvez a maior e com mais repercussão para a criação da futura Faculdade de Medicina e da Universidade de Santa Maria (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1997, p. 44).

A situação na qual JMRF encontrou a Faculdade de Farmácia era complexa em Santa Maria, cidade do interior do estado, em 1937 (Figura 72).



Figura 72 - Professor JMRF, Diretor da Faculdade de Farmácia

Fonte: Acervo particular de JMRF

Considerando que o ensino superior dos jovens de famílias que dispunham de recursos era completado em Porto Alegre, capital do estado, JMRF passou a se preocupar com a falta de oportunidades educacionais oferecidas pela cidade. Assim, optou por dedicar sua vida à interiorização da educação em todos os níveis, especialmente o técnico e o superior.

A Faculdade de Farmácia e Odontologia foi fundada pelo seu tio Francisco Mariano da Rocha (Figura 73) e pelo seu pai José Mariano da Rocha (Figura 74). Francisco Mariano da Rocha, médico, nasceu Pelotas-RS, em 08/08/1887. Médico humanitário trabalhou em prol da educação em Santa Maria, juntamente com o seu irmão José, que viajava ao Rio de Janeiro, realizando os trabalhos burocráticos, pois a capital do Brasil nesse período era o Rio de Janeiro. Francisco entre outras

atividades foi diretor do Ginásio Santa Maria e do Colégio Sant' Anna, a partir de 1915 até pouco antes de sua morte, ocorrida em 1945.



Figura 73 - Francisco Mariano da Rocha⁴⁶,
pioneiro do ensino Superior em Santa Maria
Fonte: Revista Colégio Santa Maria



Figura 74 - José Mariano da Rocha e sua
esposa Maria Clara⁴⁷
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁴⁶ A fotografia na Revista, trazia a seguinte legenda: Dr. Francisco Mariano da Rocha, ilustre médico, Diretor-Geral do Ginásio Santa Maria e do Colégio Sant'Anna, a partir de 1915 até pouco antes de sua morte, ocorrida em 1945. Foi o pioneiro do ensino superior em Santa Maria.

⁴⁷ Na biblioteca da residência do casal.

A primeira diretoria da Faculdade de Farmácia tomou posse no dia 11 de março de 1931, em sessão que ocorreu no salão da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes. A diretoria era composta pelo Diretor Dr. Francisco Mariano da Rocha e pelo vice-diretor Severo Evaristo do Amaral. No ano de 1932 a Faculdade funcionava com apenas 5 alunos, em 1934 foi oficializada sem ônus para o Estado pelo Decreto nº 5.647 do general Flores da Cunha. Já, em maio de 1935, ocorreu a solenidade de colação de grau da primeira turma, que tinha como oradora Celeste Mariano da Rocha, irmã de JMRF.

O Dr. Francisco Mariano da Rocha estava com a saúde debilitada e no ano de 1943, assumiu a direção da Faculdade o professor Hélios Homero Bernardi com a aprovação do Conselho Técnico Deliberativo. Em 1945, o professor Hélios Homero Bernardi renunciou ao cargo de diretor com a justificativa de que não poderia mais trabalhar de forma gratuita, pois a Faculdade não remunerava os professores desde a sua criação, há quatorze anos.

No lugar dos salários os professores recebiam uma apólice da Faculdade, aos quais nunca foram descontadas. JMRF que já lecionava desde o ano de 1938, foi eleito pelo Conselho Deliberativo para o cargo de Diretor no ano de 1945. Sobre a situação da Faculdade de Farmácia quando assumiu o cargo de diretor JMRF deu o seguinte depoimento (BARICHELLO, 1987, p. 37):

Com o falecimento do Dr. Francisco e tratando-se de uma Faculdade de Farmácia julgamos que deveríamos entregar a direção a um farmacêutico e por isto convidamos o professor Hélios Bernardi. No entanto alguns meses após, o prof. Hélios nos procurava dizendo-nos ser impossível permanecer no cargo. Convocamos uma reunião da congregação da Faculdade e nesta reunião, por proposta do Prof. Romeu Beltrão e diante da negativa peremptória do diretor em permanecer no cargo, concordamos em sermos candidato. Na oportunidade não só o cargo era gratuito, como ainda fomos obrigados a assumir com todos os ônus a Direção da Faculdade. Então nos vimos naquela situação de dirigir uma faculdade que não possuía renda. Chegamos a conclusão de que era preciso fazer um movimento visando a incorporação da Faculdade de Farmácia à então Universidade de Porto Alegre, que era mantida pelo Estado. Seguiu-se uma luta memorável para que isto ocorresse, durante o dia despachávamos na Faculdade, de noite nosso escritório era nos Jornais: 'A Razão' e 'Diário do Interior'. A luta acirrou-se chegamos à conclusão de que necessitávamos amplo apoio da população e fomos busca-lo, através e com auxílio da imprensa. Para isto, promovemos ampla campanha para motivar e incitar a população na defesa de seu ideal'.

O reconhecimento a Faculdade deu-se no ano de 1942, quando Getúlio Vargas, então Presidente da República, e Gustavo Capanema, Ministro da

Educação e Saúde concederam reconhecimento, através do Decreto nº 9.586 de 02 de julho de 1942.

Neste período, JMRF exercia as profissões de médico, professor e diretor. A criação da Faculdade de Farmácia foi um sonho idealizado pelo seu pai José Mariano da Rocha e seu tio Francisco Mariano da Rocha, sonho esse que JMRF não poderia deixar de concretizar.

Na foto a seguir aparecem José Mariano da Rocha, José Mariano da Rocha Neto e José Mariano da Rocha Filho (Figura 75).



Figura 75 - José Mariano da Rocha, José Mariano da Rocha Neto e José Mariano da Rocha Filho
Fonte: Acervo particular de JMRF

Em 1946, JMRF, para fazer frente à situação financeira da Faculdade que dirigia, cujos professores trabalhavam sem qualquer remuneração, iniciou o movimento para anexação da Faculdade de Farmácia à Universidade de Porto Alegre (criada em 1934 por Flores da Cunha). Ele considerou a ocasião propícia, tendo em vista o movimento de reestruturação nacional, após o longo período do Estado Novo e à redemocratização do país com a promulgação de novas Constituições Federal e Estadual.

2.2 Anexação da Faculdade de Farmácia de Santa Maria e da Direito e Odontologia de Pelotas à Universidade de Porto Alegre

JMRF procurou os Deputados Estaduais, José Diogo Brochado da Rocha, Francisco Brochado da Rocha e Tarso Dutra, que faziam parte da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa, para juntos articularem a anexação das Faculdades do interior à Universidade da Capital, por via constitucional. Assim, no texto final da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, datada de 08 de julho de 1947, o artigo 36 rege que (RS, 1947):

A Universidade de Porto Alegre passará a denominar-se Universidade do Rio Grande do Sul, a fim de poder congregar institutos de ensino situados fora da capital do Estado. Parágrafo único: Ficam incorporadas na Universidade do Rio Grande do Sul, desde que satisfeitas às exigências da Legislação em vigor, as Faculdades de Direito e de Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria.

. Diante da situação o reitor da Universidade de Porto Alegre, Armando Câmara, que era contrário à anexação, designou, em janeiro de 1948, uma comissão formada por três docentes da Universidade de Porto Alegre, que realizaram uma inspeção na Faculdade de Farmácia e emitiram um parecer desfavorável à incorporação.

JMRF, não se conformando com o parecer, recorreu aos jornais da cidade, do estado, e do país, para através da mídia divulgar a situação da anexação da Faculdade de Farmácia e a resistência dos poderes constituídos em interiorizar a educação superior.

Outra estratégia elaborada por JMRF foi criar, em 1948, a Aspes, com a finalidade de reunir as forças políticas dos diversos segmentos da comunidade Santa-mariense, este modelo de Associação foi seguido por outras Faculdades brasileiras do interior, resultando em inúmeras Universidades no Rio Grande do Sul e fora dele. Um exemplo modelar é a Universidade do Mato Grosso (ROSA, 1993). A Aspes e a imprensa foram apoios importantes para o movimento de interiorização da educação superior liderado por JMRF.

Ainda em 1948, a Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia ouviu as explicações de JMRF, dos Diretores das Faculdades de Pelotas e do reitor de Porto Alegre. O resultado foi a aprovação, na Assembleia, do Projeto de Lei, sancionado pelo então governador Walter Jobim, incorporando as Faculdades do interior à Universidade da Capital, em 04 de dezembro de 1948 (Figura 76).

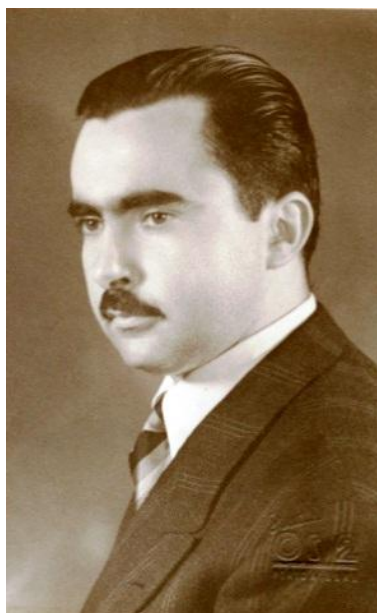


Figura 76 - Foto de JMRF⁴⁸
Fonte: Acervo particular de JMRF

No entanto, a incorporação das Faculdades do interior à Universidade do Rio Grande do Sul só ocorreu de fato após dois anos de luta. A Lei estadual que incorporava as instituições do interior ficaria sem efeito com a iminente federalização da UFRGS. Desse modo, JMRF gestionou junto ao Deputado Federal Antero Leiva, que apresentou e aprovou o Projeto de Lei n. 1043/49 no Congresso Nacional, tratando da federalização das faculdades do interior do Rio Grande do Sul.

A Faculdade de Farmácia de Santa Maria foi incorporada à Universidade de Porto Alegre com sucesso, para comemorar o acontecimento foi oferecido um

⁴⁸ Com 33 anos, em 1948.

banquete ao Dr. José Mariano da Rocha Filho nos salões do Clube Comercial na ocasião o professor Romeu Beltrão discursou:

Desde o berço da Faculdade de Farmácia, vem Santa Maria contemplando e sentindo a luta encarniçada pela sua sobrevivência. Sentiu a serenidade impávida de Francisco Mariano quase sozinho a enfrentar ventos traiçoeiros a açoitar a plantinha desabrigada, a dobrarem-na até próximo ao chão da derrota e do desmantelamento. Colheu a morte o lutador em plena batalha pela total materialização do seu sonho e um vácuo sentiu a Faculdade com seu desaparecimento do seu idealizador e condutor. Parecia que somente uma fé quase cega e uma esperança até ridícula do futuro poderiam justificar a continuação da luta daqueles dias tão sombrios. Poucos Santamarienses terão conhecimento de tão incertos e amargos foram aqueles momentos. Momentos houve em que tudo parecia perdido e destruído, não pela falta de ânimo ou trabalho, mas porque se apoucavam os recursos materiais indispensáveis à manutenção e aprimoramento da Faculdade. Chegou, por fim, um momento decisivo, importante e sério de se escolher o sucessor de Francisco Mariano, de se eleger aqueles cujos ombros suportariam todo peso da desmedida responsabilidade de não deixar perecer a faculdade. Creio não violentar a verdade se afirmar que dividi com Hélios Bernardi a feliz indicação do teu nome, Mariano Filho para assumir o encargo. Desde logo patenteou-se o acerto da escolha. Não eras tu o Mariano moço que parecia dirigir a Faculdade e sim o velho, o Francisco. Era a mesma confiança inabalável, incondicional e cega em melhores dias para a faculdade, a certeza quase opiniática de que ela seria o que hoje é (A RAZÃO, 24/12/1948 s/p).

A total efetivação ocorreu somente no ano de 1950, quando da Federalização da lei, desta forma, os cursos do interior do estado passarão a fazer parte do ensino público nacional. Este fato ocasionou na renúncia do reitor Armando Câmara e toda sua equipe diretiva. Este fato gerou muita polêmica em Porto Alegre devido a grande importância política do reitor.

A divulgação do fato foi estendida ao Brasil inteiro através da mídia, a Faculdade de Farmácia que há alguns anos apresentava dificuldades financeiras, agora era noticiada no país, e inicia o processo de descentralização do ensino superior da capital para o interior.

Na foto que segue em momento de desconcentração Maria Zulmira e José Mariano no centro acadêmico Francisco Mariano da Rocha da Faculdade de Farmácia (Figura 77).



Figura 77 - Maria Zulmira e JMRF
Fonte: Acervo particular de JMRF

José Mariano da Rocha Filho era jornalista provisionado, atuando como editor responsável da revista da Faculdade de Farmácia e colaborando diariamente com os jornais de Santa Maria e do Estado. Após acabar o expediente na Faculdade, JMRF, deslocava-se para a redação dos Jornais para trabalhar nas reportagens sobre a Faculdade de Santa Maria. Sobre a luta pela interiorização do ensino superior sempre destacava: “Sem trabalharmos ininterruptamente jamais teríamos conseguido criar a Universidade” (BARICHELLO, 2001).

2.3 Criação da Associação Santa-Mariense Pró-Ensino Superior

Em 9 de maio 1948, em meio à luta para anexação das faculdades do interior à Universidade de Porto Alegre, JMRF convocou a comunidade e as forças vivas da cidade de Santa Maria para uma reunião com o objetivo de criar uma sociedade civil que desse apoio ao movimento de interiorização da educação superior. Foi nessa reunião que a Aspes foi criada e teve eleito seu primeiro presidente, JMRF.

O primeiro objetivo da Aspes, que congregava a comunidade santamariense - representada por suas diversas instituições políticas,

educacionais, empresariais, religiosas, militares, sindicais, cooperativas – era fazer cumprir o dispositivo constitucional que anexava as faculdades do interior à Universidade de Porto Alegre, criando a Universidade do Rio Grande do Sul. Era preciso vencer a resistência da Universidade da capital (BARICHELLO, 2001, p. 147).

Na liderança da Aspes, JMRF, trabalhou incansavelmente em prol da instalação de novos cursos superiores (Figura 78).



Figura 78 - Reunião da Aspes
Fonte: Acervo particular de JMRF

A Aspes representava a força política e atuava como articuladora dos interesses do movimento pela interiorização da educação superior com os políticos em nível local, regional e nacional. Elaborava os projetos dos cursos e decidia a manutenção dos mesmos com a comunidade.

Concomitante à presidência da Aspes e à docência e direção da Faculdade de Farmácia, JMRF, trabalhou como médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferrovários e Empregados em Serviços Públicos (IAPFESP) do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1938 a 1965, e como capitão-médico da Brigada Militar pelo período de um ano, entre 1947-1948, além de atender no consultório médico particular em Santa Maria, no qual atendia, uma tarde por semana, sem cobrar honorários (Figura 79).



Figura 79 - JMRF, logo depois de formado⁴⁹
Fonte: Acervo particular de JMRF

JMRF ficou como médico da Brigada Militar (Figura 80), durante apenas um ano, devido aos trabalhos em prol da criação da Universidade de Santa Maria, na Brigada Militar exerceu as funções de chefe do serviço cirúrgico e Diretor Substituto do Hospital da Brigada Militar.



Figura 80 - JMRF com o uniforme de Capitão Médico da Brigada Militar
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁴⁹ Em frente à Casa de Saúde ao fundo aparece a cidade de Santa Maria, I

2.4 Instalação de cursos superiores em Santa Maria (1952-1960)

Após a anexação da Faculdade de Farmácia à Universidade de Porto Alegre, que passou a chamar-se Universidade do Rio Grande do Sul, os esforços se voltaram para a criação de novos cursos superiores no sentido de conseguir o objetivo maior: a interiorização da educação superior. A anexação abriu as portas para novas possibilidades, pois JMRF passou a ocupar uma cadeira do Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Sul, passando a ter mais oportunidades de expor as suas ideias e angariar mais recursos para Santa Maria.

O segundo curso a funcionar em Santa Maria foi o curso de Medicina, em 1954. A criação do curso foi realizada em sessão do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no dia 4 de abril de 1954. JMRF, que a partir de anexação da Faculdade de Farmácia era membro do Conselho Universitário da Universidade do Rio Grande do Sul, solicitou a criação do curso de Medicina, conseguindo a sua instalação. Na reunião argumentou que a Faculdade de Farmácia serviria de suporte para a instalação do curso de Medicina, ou seja, seriam utilizados os recursos humanos, as instalações físicas e os professores, além da vinda de professores da Universidade da capital (BARICHELLO, 2001).

Na foto que segue aparece Nereu Ramos presidente da República, assinando a criação da Faculdade de Medicina em 1954, estão presentes Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha, JMRF Diretor da Faculdade de Farmácia, Elyseu Paglioli, reitor da Universidade do Rio Grande do Sul, entre outros (Figura 81).



Figura 81 - Assinatura da criação da Faculdade de Medicina
Fonte: Acervo particular de JMRF

No dia 19 de maio de 1954, foi instalada solenemente o Curso de Medicina de Santa Maria, anexo à Faculdade de Farmácia, que passou a funcionar utilizando as instalações daquela Faculdade situadas na Rua Floriano Peixoto (Figura 81).



Figura 82 - Inauguração da Faculdade de Medicina de Santa Maria, 19 de maio de 1954
Fonte: Acervo particular de JMRF

A Faculdade de Medicina de Santa Maria foi criada por Lei, dois anos mais tarde, em 1956. Sobre a aprovação da Lei Federal que criou a Faculdade de Medicina de Santa Maria Dr. JMRF explica:

Em 1956 consegui, com a auxílio do Deputado Tarso Dutra, a aprovação de uma Lei Federal criando a Faculdade de Medicina de Santa Maria. No mesmo ano as Faculdades ganhavam da comunidade um moderno microscópio eletrônico. Em 1958, era instalado na faculdade de medicina o primeiro Circuito fechado de Televisão da América Latina. A existência desses modernos métodos de ensino pouco depois era enriquecida com a utilização, também, da televisão acoplada ao raio x (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1997).

O microscópio eletrônico⁵⁰ foi comprado através de uma campanha popular liderada por JMRF, presidente da Aspes. O Rio Grande do Sul se mobilizou e cidades como Itaqui, Caçapava do Sul aderiram à causa. Rememorando este fato, chama a atenção o editorial de A Razão, jornal de circulação na época: “Itaqui abre um crédito especial para auxiliar a compra do eletrônico” (07/08/1955); “Firme campanha pró Microscópio Eletrônico” (27/07/1955).

Esse modelo de microscópio foi o primeiro da América Latina, as Faculdades de Santa Maria começam a se modernizar despontando na América Latina. No ano de 1958, JMRF, introduziu o circuito fechado de televisão para o ensino de cirurgiões da América do Sul e um equipamento de raios-X com intensificador de imagens e câmera de filmagem (IRION, 2011).

Na foto (Figura 83), aparece JMRF e o seu filho, Francisco José mostrando o microscópio para o representante da Philips no Brasil e para o professor Erb Veleda.



Figura 83 - Erb Veleda, JMRF, Francisco José Mariano da Rocha (filho) e o representante da Philips no Brasil
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁵⁰ O microscópio Eletrônico atualmente faz parte do acervo do Museu Educativo Gama d’Eça/UFSM e encontra-se em exposição.

Na presidência da Aspes, JMRF foi articulando a criação de outros cursos superiores em Santa Maria. Em 08 dezembro de 1953 foi criada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e em 19 de dezembro do mesmo ano a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição, ambas sob o patrocínio da Aspes. Na função de mantenedoras das Faculdades de Filosofia e Enfermagem ficaram as irmãs Franciscanas, já as faculdades de Ciências Políticas e Econômicas e de Direito tiveram como mantenedores os Irmãos Maristas.

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, criada por Lei em 1953, teve sua instalação oficial em 27 de abril de 1955 e em 16 de maio do mesmo ano foi autorizado o funcionamento do Curso de Enfermagem.

Em 1º de agosto de 1958, foi criada a Faculdade de Direito, cujo decreto de funcionamento foi publicado em 16 de dezembro de 1959, vinculada à Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e, em 14 de abril de 1960, aconteceu a instalação da Faculdade de Direito.

Em 30 de junho de 1960 ocorreu a criação do Centro Politécnico (engenharias), o embrião da futura Cidade Universitária “José Mariano da Rocha Filho”. Com a criação da UFSM, o Centro Politécnico passou a fazer parte da estrutura da Universidade como Faculdade Politécnica, tendo recebido o nome de Centro de Tecnologia em 1970 (Figuras 84 e 85).

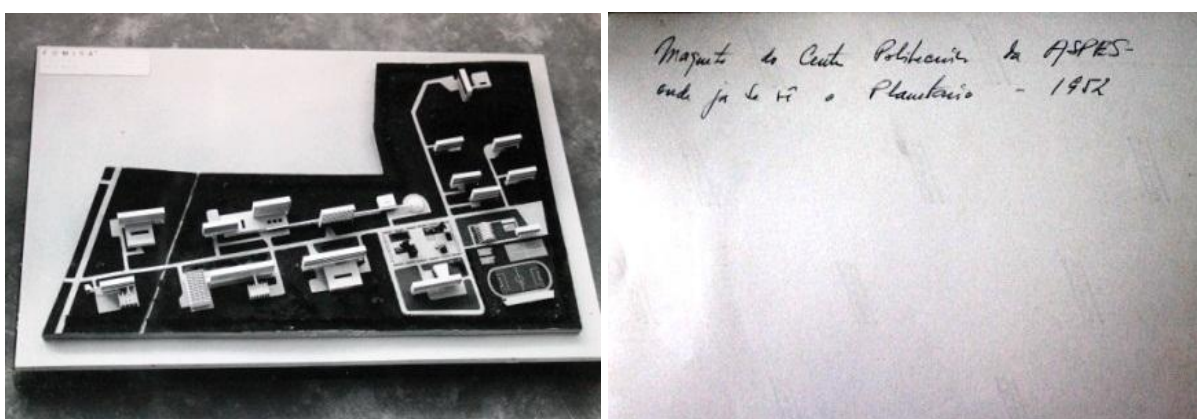


Figura 84 - Maquete do Centro Politécnico da Aspes, onde já se vê o Planetário projetado em 1952

Fonte: Acervo particular de JMRF



Figura 85 - Lançamento da Pedra Fundamental do Colégio Politécnico⁵¹

Fonte: Acervo particular de JMRF

Segundo Barichello (2001, p.148)

[...] a lógica da abertura dos cursos era a seguinte: a ASPES possuía força política para implantação dos mesmos, a entidade gestionava junto aos políticos, em nível local, estadual e nacional, elaborava o plano de funcionamento dos cursos e decidia a manutenção dos mesmos com a comunidade.

As Faculdades foram sendo criadas ano a ano. Tendo o processo sido incrementado na década de 1950, quando o sonho tornava-se cada vez mais concreto (Figura 86).



Figura 86 - JMRF, Irmã Consuelo e Helios Bernardi trabalhando em prol da criação de novos cursos

Fonte: Acervo particular de JMRF

⁵¹ Atual Centro de Tecnologia. Aparecem na foto José Mariano da Rocha Filho, Renato Seraffin e a direita da foto José Mariano da Rocha Neto.

Sobre mais esse desafio, Barichello (2001, p. 148) explica:

Em 1959 era grande a movimentação para a criação da Universidade de Santa Maria. Vários cursos superiores já estavam em funcionamento na cidade – Farmácia, Medicina, Odontologia, Instituto Politécnico, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Imaculada Conceição, Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e faculdade de Direito – todos eles implantados pela Associação Santa-mariense de Ensino Superior, com exceção da Faculdade de Farmácia.

JMRF, além da dedicação à família, sempre disponibilizava tempo para confraternizar com os funcionários, professores e alunos das faculdades. Referia que a maior força de uma Universidade eram os seus integrantes.

Uma forma de confraternização era o seu aniversário que acontecia em Caçapava do Sul, no qual os integrantes da Faculdade e suas famílias participavam.

Quando o sogro de JMRF, Patrício Dias Ferreira, ficou doente em Caçapava do Sul, na década de 1950, Mariano Filho largou todas as suas atividades em Santa Maria, e com o objetivo de ajudar seu sogro, seguiu em viagem para Buenos Aires, onde Patrício Dias Ferreira, foi diagnosticado e curado da enfermidade. Em agradecimento, todos os anos era oferecido um churrasco na Fazenda do Seival, em Caçapava do Sul, do qual participavam os funcionários da Universidade (Figuras 87, 88).



Figuras 87 e 88 - Churrasco no Capão do Piquenique com amigos e funcionários das faculdades

Fonte: Arquivo Geral/UFSM

Essas festas eram momentos de integração dos funcionários da Universidade, que sempre eram convidados, compartilhando com as famílias Dias Ferreira e Mariano da Rocha e as famílias dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria.

Na foto que segue (Figura 89), da esquerda para a direita José Manoel Marques de Freitas (Zeca, que tocava violão nas festas), Mário Dias Ferreira (irmão de Maria Zulmira) e JMRF.

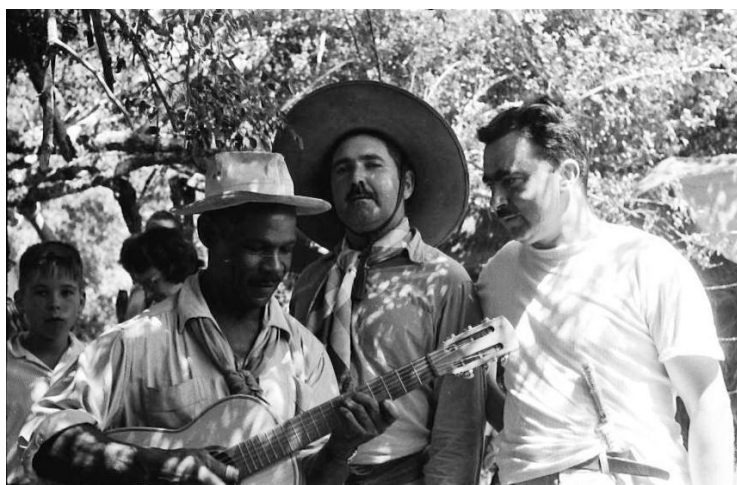


Figura 89 - Momentos de descontração
Fonte: Arquivo Geral da Universidade Federal de Santa Maria

JMRF era também fotógrafo⁵², sendo que em todos os momentos, estava acompanhado da sua máquina fotográfica, que ao longo dos anos foi utilizada para a realização de diversos registros que compõem esta obra (Figura 90).

Entretanto, nos eventos oficiais, as fotos eram tiradas pelos fotógrafos da Universidade. O primeiro fotógrafo da Faculdade de Farmácia e Medicina foi Bortolo Achutti, admitido em 1953.

⁵² Já fizeram parte do quadro de funcionários da Universidade os seguintes fotógrafos: Bortolo Achutti 1º fotógrafo da UFSM que foi admitido em 1953; João Walter Billa, admitido em 1958; Armando Bondarenko, admitido em 1962; Olivar Braunstein, admitido em 1963; José Feijó Caneda, admitido em 1963; Rubens Plácido Gadea, admitido em 1964; José Ramos Penna, admitido em 1966; João Rodrigues de Lima, admitido em 1967; Orozimbo Ramos Penna, admitido em 1973; Leo Pinto Guerreiro, admitido em 1969 (PAVESI, 2010).



Figura 90 - JMRF no churrasco em Caçapava do Sul
Fonte: Acervo particular de JMRF

Na foto que segue JMRF aparece cantando numa roda de música, com os estudantes da Juventude Universitária Católica (JUC) (Figuras 91 e 92).



Figura 91 - JMRF com estudantes da UFSM⁵³
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁵³ Em churrasco de confraternização na Juventude Universitária Católica.(JUC).



Figura 92 - JMRF em momento de descontração⁵⁴
Fonte: Acervo particular de JMRF

A Universidade já estava planejada e estruturada em um livro, que foi publicado em 1962, mas que serviu de argumento para a criação da Universidade de Santa Maria. No ano de 1953, JMRF realizou uma viagem de estudos às principais universidades europeias e americanas. JMRF queria uma Universidade moderna, desta forma foi a Europa e América do Norte observar e colher experiências bem sucedidas de Universidades, eram subsídios para Universidade de Santa Maria (Figura 93).



Figura 93 – JMRF em Nova York
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁵⁴ Com estudantes da JUC.

A criação da UFSM contou com a colaboração do Bispo Diocesano de Santa Maria Dom Antônio Reis que era amigo, paciente, conselheiro como já foi dito anteriormente. Dom Antônio Reis, foi o terceiro Bispo da Diocese de Santa Maria, seu bispado durou de 03 de janeiro de 1932 até 14 de setembro de 1960, sendo o único Bispo a comemorar o Jubileu de prata Episcopal na própria Diocese. Em dezembro de 1956 foram realizadas homenagens ao Bispo que colaborou para o desenvolvimento de Santa Maria, foram 29 anos de episcopado (Figura 94).

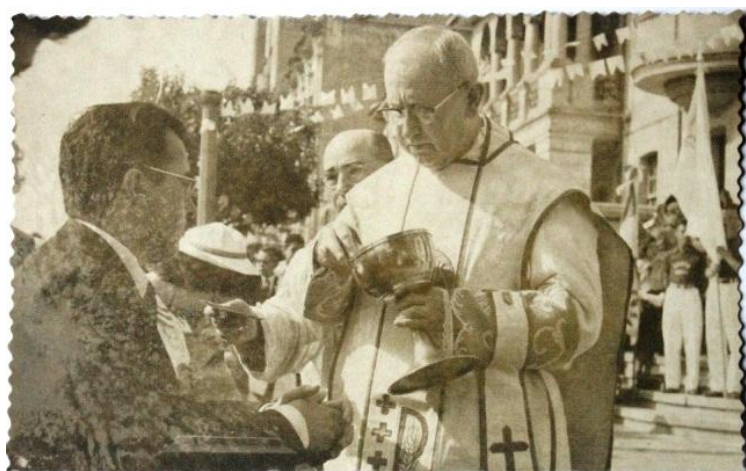


Figura 94 - Dom Antônio Reis ofertando a hóstia a JMRF ⁵⁵

Fonte: Acervo particular de JMRF

Dom Antonio Reis atuava como força política, conforme destaca a professora Eugenia Mariano da Rocha Barichello: “Dom Antonio Reis foi uma figura de destaque na construção de laços entre interesses públicos e privados para a criação da Universidade” (DIÁRIO DE SANTA MARIA, 2010, p. 27).

Na sequência aparece, Dom Antônio na crisma de um dos filhos de JMRF, em Santa Maria. Na foto aparecem da esquerda para a direita: Dom Antônio Reis, Bispo Diocesano de Santa Maria, Dom Luiz Víctor Sartori, Bispo auxiliar da Diocese de Santa Maria, JMRF, Maria Zulmira, prof. Ricardo Finochetto, padrinho de crisma e Ricardo Henrique (Figura 95).

⁵⁵ Dom Antônio Reis nas comemorações do seu Jubileu ofertando a hóstia a JMRF em dezembro de 1956, ao fundo Monsenhor Aquiles.



Figura 95 - Crisma de Ricardo Henrique Mariano da Rocha
Fonte: Acervo particular de JMRF

A cidade de Santa Maria começa a despontar no cenário educacional do País, em forma de agradecimento foi realizada uma cerimônia de entrega do diploma de Campeã da Interiorização e medalha de ouro, confeccionada pela Joalheria Troian, na época, uma das mais tradicionais da cidade, que era localizada na Avenida Rio Branco. A medalha foi adquirida com a contribuição popular, para presentear o prof. JMRF, pelo então Prefeito de Santa Maria Dr. Miguel Sevi Vieiro, na presença do Magnífico Reitor da Universidade Rio Grande do Sul, prof. Elyseo Pagliori (Figura 96).



Figura 96 - Entrega do diploma de Campeã da Interiorização e medalha de ouro

Fonte: Acervo particular de JMRF

Inauguração do Jardim Experimental Martius, da Faculdade de Farmácia de Santa Maria, em 1959, no Hospital de Caridade. Descerrando a fita o prof. Richard Wasick, professor das Faculdades de Farmácia e Medicina de Santa Maria, ao fundo à esquerda o professor da de Medicina, pediatra, Dr. Miguel Meirelles (Figura 97).



Figura 97 - Inauguração do Jardim Experimental Martius da Faculdade de Farmácia de Santa Maria em 1959

Fonte: Acervo particular de JMRF

O renomado professor de Viena, Áustria, Richard Wasicky⁵⁶ veio para Santa Maria em 1958, a convite de JMRF, diretor das Faculdades de Farmácia e Medicina, na época. Foi um dos responsáveis pela criação do laboratório de Química da UFSM. Mariano da Rocha Filho atribuiu a Richard Wasicky a missão de ser o guardião do primeiro microscópio eletrônico da Universidade, capaz de aumentar de 10 a 100 mil vezes os micro-organismos. O aparelho foi adquirido com verbas obtidas através de uma campanha popular, mobilizada pelo Diretor para equipar a Faculdade.

No ano de 1959, JMRF já possuía o planejamento da Universidade, precisando apenas da aprovação da Lei que a criasse e do lugar, onde esta seria construída. Para tanto precisava de uma área que abarcasse o corpo da Universidade como nos seus planejamentos:

Esta estrutura só será possível com a concentração de todas as unidades em uma cidade universitária, com a constituição do que os americanos denominam campus. A cidade universitária, além das Faculdades e institutos, será constituída de órgãos culturais, que funcionarão como centros de extensão para a região, tais como: Museu educativo; Planetário e Observatório; Biblioteca; Salão de Atos (auditório, teatro); Rádio e Televisão educativa; Centro Recreativo e Cultural; Imprensa Universitária; Centro de Educação elementar e média; Escola Técnica–Profissional; Escola Agrotécnica; Colégio Pré Universitário; Centro Esportivo Universitário; Colégio Agrícola e Colégio Industrial. Como Órgãos Auxiliares, contará a Cidade universitária ainda com os seguintes: Habitações para professores, alunos e funcionários; Assistência Social, Médica e Dentária; Centro Comercial e Bancário; Casa Internacional para estudantes de outras nacionalidades; Serviços Públicos indispensáveis à Cidade Universitária; Casa das Nações; Concha Acústica (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1993, p. 32).

No ano de 1959 algumas estruturas já haviam sido construídas através da Aspes, mas estruturas descentralizadas no centro de Santa Maria como o prédio da Faculdade de Farmácia que havia sido construído no ano de 1952, atual antiga Reitoria, a casa do Estudante no ano de 1958, estrutura que mantém a mesma função até os dias atuais.

Precisando de um espaço para a construção de um campus, conforme seu planejamento, JMRF ficou sabendo, através de amigos, que a família Bher possuía um lote de terras em Camobi, e foi conversar com Evaldo Bher; na conversa

⁵⁶ Richard Wasick era austríaco, na década de 50 era considerado um dos maiores cientistas do mundo foi professor das Faculdades de Farmácia e Medicina e chefe do Centro de Pesquisas Bioquímicas

comentou que precisava de uma área para começar as obras do Campus. Evaldo Bher após conversar com seu irmão Edmar e os senhores Alfredo e Arlindo Tonetto, doaram as terras, Mariano da Rocha Filho salientou que devido a grande obra os terrenos viriam a ser valorizados. Assim, com o lugar já definido JMRF precisava apenas da aprovação da Lei pelo Presidente da República.

3 FUNDADOR DA PRIMEIRA UNIVERSIDADE FEDERAL DO INTERIOR DO BRASIL

Este capítulo aborda a fotobiografia do Fundador da Universidade Federal de Santa Maria a partir da década de 1960 e está dividido em três subitens. No primeiro, denominado *A criação da UFSM* são apresentadas fotos e fatos referentes ao contexto da criação da primeira universidade federal no interior do Brasil; no segundo, *O projeto inovador e sua concretização*, são apresentadas propostas inovadoras de JMRF, como a relação da Universidade com seu espaço geográfico, representada especialmente pela instalação de 22 cursos universitários fora da sede, as extensões, em doze cidades gaúchas e no então território de Roraima; no terceiro, *A Nova Universidade das Américas*, estão descritas algumas das inúmeras iniciativas de internacionalização da UFSM, como a Faculdade Interamericana de Educação estabelecida em Santa Maria através de convênio com a Organização dos Estados Americanos (OEA), em Maracay, na Venezuela, em 1968, durante a V Conferência do Conselho Interamericano de Cultura.

3.1 A criação da UFSM

JMRF acompanhado de uma comitiva de autoridades santa-marienses viajou para Goiânia para a comunicação e comemoração oficial da criação da UFSM, por meio da Lei nº 3834 – C, sancionada pelo, então presidente, Juscelino Kubitschek. A comitiva era formada por JMRF, Diretor das Faculdades de Medicina e Farmácia e reitor da nova Universidade, do diretor do Jornal “A Razão”, do diretor da Rádio Imembuí, de representante da câmara de vereadores, do Juiz de Direito e dos representantes dos Diretórios Acadêmicos das Faculdades de Medicina e Farmácia (A RAZÃO, 20/12/60).

Em 18 de dezembro de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek presidiu o ato oficial da cerimônia, que foi realizada no Palácio das Esmeraldas, na cidade de

Goiânia. Na ocasião discursaram o Presidente da República, o reitor da UFSM e o Prefeito de Santa Maria, Miguel Sevi Vieiro (Figura 98).



Figura 98 - Em Goiânia por ocasião da criação da UFSM
Fonte: Acervo particular de JMRF

Na foto abaixo JMRF de braços abertos, saindo do avião, saudando a população e ao fundo o prefeito de Santa Maria em 1960, Miguel Sevi Vieiro (Figura 99).



Figura 99 - Chegada à Santa Maria após a criação da UFSM
Fonte: Acervo do Arquivo Geral da UFSM

A Sessão Solene de Instalação Oficial da Universidade Federal ocorreu no Cine Glória, em Santa Maria, no dia 18 de março de 1961 (Figuras 100 e 101).



Figuras 100 e 101 - Sessão Solene de Instalação Oficial da Universidade Federal
Fonte: Acervo particular de JMRF

Pode-se observar que a sua formação intelectual, nunca descuidada, sempre foi acompanhada da preocupação com o espiritual. A fundação da Universidade Federal de Santa Maria contou com o lado espiritual de JMRF, que pode ser percebido em uma de suas frases, demonstrando a sua espiritualidade quando afirmava que: “Nossa Senhora Medianeira era a reitora e ele era o administrador da UFSM”. Nesta frase observa-se a fé nas suas palavras e atitudes. No dia 06 de outubro de 1973, JMRF, antes de deixar a reitoria implantou no campus um oratório em homenagem à Nossa Senhora Medianeira e providenciou a confecção da imagem da Santa em bronze que até então não existia (Figura 102).



Figura 102 – Oratório de Nossa Senhora Medianeira, “reitora da UFSM”
Fonte: Acervo particular de Francisco José Mariano da Rocha

No gabinete de JMRF, na UFSM, havia uma imagem em um quadro de Nossa Senhora Medianeira, que atualmente pertence ao acervo do Museu Educativo Gama d’Eça/UFSM. Uma das frases mais usadas pelo fundador da UFSM demonstra a sua intensa fé, sempre presente na luta por seus propósitos e na constituição de sua família: “O medo bateu na minha porta, a fé foi abrir e não havia ninguém”⁵⁷.

A Romaria da Medianeira ocorre desde 1943, e desde essa época, JMRF já residia em Santa Maria, trabalhando como professor da Faculdade de Farmácia e médico cirurgião. Em 1973, participou da Romaria, como era de costume, e na ocasião também estava presente o então governador do Estado, Euclides Triches, que foi recepcionado pelo reitor JMRF.

Este equilíbrio deu ao cidadão JMRF, a firmeza e a delicadeza de espírito tão necessário ao profissional, ao líder, ao grande idealizador e fundador da Universidade. Sensível, soube conciliar os seus ideais profissionais, com a dedicação à família, levando-os a participar e compartilhar dos seus planos de trabalho.

⁵⁷ Parafrazeando John Mason: “O medo bateu à minha porta, a fé a abriu e não havia ninguém lá”.

A formatura da 1ª turma da Faculdade de Medicina ocorreu no dia 04 de janeiro de 1960, sendo JMRF paraninfo. Essa turma foi formada com os excedentes da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

A cerimônia de colação de grau ocorreu no Cine Teatro Independência. As cadeiras utilizadas na cerimônia que pertenciam ao Curso de Farmácia, atualmente fazem parte do Acervo do Museu Educativo Gama d'Eça/UFSM.

Na foto seguinte (Figura 103), tem-se JMRF conduzindo a entrada dos formandos da 1ª Turma da Faculdade de Medicina da UFSM.



Figura 103 - Formatura da Primeira Turma da Faculdade de Medicina de Santa Maria⁵⁸
Fonte: Acervo particular de JMRF

A próxima foto (Figura 104) refere-se à cerimônia da Formatura vista de longe, na qual a mesa esta composta professores e convidados, no centro da mesa aparecem o reitor da UFRGS e o diretor da Faculdade de Farmácia e Medicina, JMRF.

⁵⁸ No dia 04 de janeiro de 1960.



Figura 104 - Formatura da Primeira Turma de Medicina
Fonte: Acervo particular de JMRF

Após a formatura aconteceu uma recepção para os formandos, professores e convidados, no Clube Caixeral. Entre as autoridades presentes estavam o reitor da UFRGS, Elyseo Paglioli; Dom Luiz Victor Sartori, Bispo Diocesano de Santa Maria; Miguel Sevi Vieiro, prefeito de Santa Maria e José Fidelis Ramos Coelho, vice-prefeito de Santa Maria, entre outras autoridades presentes (Figura 105).



Figura 105 - Banquete da de formatura da Primeira
Turma da Faculdade de Medicina
Fonte: Acervo particular de JMRF

Confraternização no Clube de Atiradores Esportivo de Santa Maria da Formatura da Primeira Turma de Medicina em 04 de janeiro 1960. Na foto da esquerda para a direita: Sr.^a Pastorinha Dutra, esposa do deputado Tarso Dutra, JMRF, Tarso Dutra e o prefeito Miguel Sevi Vieiro, discursando (Figura 106).



Figura 106 - Confraternização da Primeira Turma de Medicina⁵⁹
Fonte: Acervo particular de JMRF

A posse dos Diretores de Faculdades, chefias e novos servidores ocorria em seu gabinete, nos primeiros anos da Universidade (Figura 107).

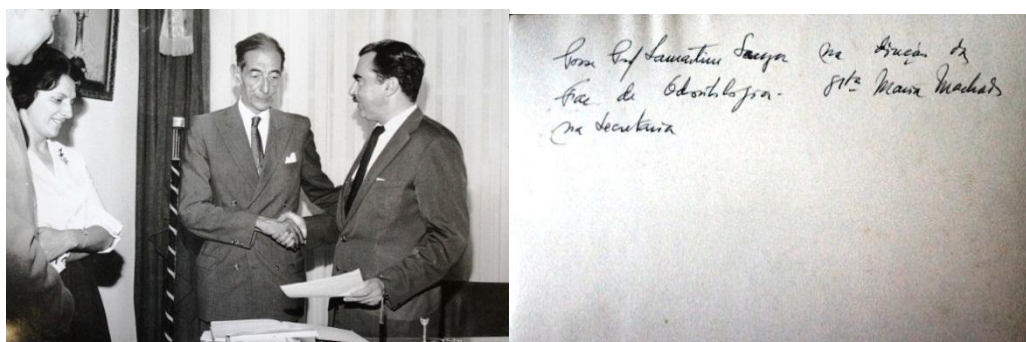


Figura 107 - Posse do professor Lamartine Souza na direção da Faculdade de Odontologia⁶⁰

Fonte: Acervo particular de JMRF

⁵⁹ Clube de Atiradores Esportivo de Santa Maria.

⁶⁰ Na foto José Mariano da Rocha Filho, professor Lamartine Souza e Maria Machado, que assumiu a secretaria, na década de 1960.

Por ocasião da posse, os novos membros recebiam um pequeno livro, uma mensagem de esperança e um treinamento para os desafios, o opúsculo *Mensagem a Garcia*, escrito por Helbert Hubbard, em 1913, que conta a proeza de alguém que consegue realizar algo impossível. Em um trecho está escrito:

[...] quero lançar uma palavra de simpatia ao homem que imprime êxito a um empreendimento, ao homem que, a despeito de uma porção de impecilhos, sabe dirigir e coordenar os esforços de outros e que, após o triunfo, talvez verifique que nada ganhou; nada, salvo a sua mera subsistência (HUBBART, 1971, p.5).

Observa-se na foto anterior a preocupação do reitor fundador em colocar no verso da foto o ocorrido, o que nos facilitou muito o nosso trabalho, Maria Zulmira, sua esposa, também tinha esse mesmo hábito.

3.2 O projeto inovador UFSM da e sua concretização

O reitor fundador era um visionário e a Universidade Federal de Santa Maria, recém-criada, precisava ser equipada. Em suas viagens para a Europa descobriu que os países do leste Europeu tinham uma dívida com o Brasil em decorrência do café, pois os países não tinham verba para pagar. Assim, JMRF teve a ideia de transformar essa dívida em equipamentos para a UFSM e demais universidades brasileiras, tanto particulares quanto públicas.

Nesse sentido, buscou apoio no seu amigo Tarso Dutra e solicitou que fosse formada uma equipe para verificar se haveria essa possibilidade. E, Tarso acatou ao pedido que se tornou realidade. Sobre esse fato Mariano da Rocha, relata: “ E aí meu filho, eu não equipei a Universidade de Santa Maria eu equipei o Brasil inteiro, inclusive as universidades particulares [...]” (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1992).

JMRF trouxe para Santa Maria inúmeras personalidades de renome. Na foto a seguir (Figura 107), vê-se junto a ele e o reitor da Universidade de München, sua filha Mariana Giselda, que morava na Alemanha e era sua intérprete da língua alemã.



Figura 108 - JMRF, o reitor da Universidade de München e Mariana Giselda Mariano da Rocha Köstring⁶¹
 Fonte: Acervo particular de JMRF

Em 1962, JMRF realizou uma nova viagem de estudos as universidades europeias, nestas viagens ele fazia contatos, com professores que posteriormente viriam a Santa Maria ministrar aulas, buscava novas contribuições, e selava parcerias mostrando seus planos aos reitores das Universidades.

Desde sua Fundação a Universidade Federal de Santa Maria teve a preocupação com a permanência dos alunos na universidade. A moradia, a alimentação e o transporte dos alunos presentes desde os primeiros planos da Universidade. Com relação ao transporte dos alunos e servidores, o reitor JMRF entrou em contato com a rede ferroviária de Porto Alegre para que a futura universidade fosse ligada à estação férrea de Camobi de forma que o campus fosse ligado à cidade pela ferrovia. Entretanto, por impossibilidade financeira a direção da Rede Ferroviária negou o pedido.

Desta forma, a alternativa, foi o transporte rodoviário. Assim, a Universidade realizou uma mobilização pela melhoria da malha rodoviária que se encontrava em estado precário. No início das atividades no Campus da UFSM, o transporte rodoviário era totalmente gratuito para os alunos. Para essa tarefa, a Universidade adquiriu 12 ônibus para fazer o transporte dos alunos do centro da cidade de Santa Maria para o Campus, que se encontra no Bairro Camobi (Figuras 109 e 110).

⁶¹ JMRF mostrando, na década de 1960, os seus planos ao reitor da Universidade de München, tendo Mariana Giselda Mariano da Rocha Köstring, sua filha, como interprete de língua alemã.



Figura 109 - Vista aérea da UFSM, década de 1960⁶²
Fonte: Acervo particular de JMRF



Figura 110 - Visita às obras do Campus
da UFSM, década de 1960⁶³
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁶² Em primeiro plano quatro dos ônibus da frota da Universidade e a “casa” onde foi instalada a primeira reitoria.

⁶³ Ao fundo aparecem ônibus da Universidade, que eram abastecidos no Posto de Gasolina do próprio Campus.

Quando o reitor JMRF deixou a reitoria, em 13 de outubro de 1973, uma das primeiras medidas do novo reitor foi a retirada dos ônibus gratuitos que era oferecido aos alunos. A espera pelos ônibus eram momentos de encontros e descontração entre os colegas, funcionários e alguns professores, que utilizavam os ônibus. Eram momentos alegres, quando várias pessoas ficavam esperando em filas, na garagem dos ônibus, na Rua Astrogildo de Azevedo. Mas realmente, quem mais usava o transporte eram os alunos.

Um traço marcante no planejamento da UFSM, desde os seus primeiros passos, foi a relação com o território. Dessa forma, JMRF apresentou no Conselho Federal de Educação, em 1969, o Projeto Multiuniversidade, que permitia a implementação de faculdades fora da cidade sede da Universidade.

Esses cursos funcionavam como extensões e as comunidades locais entravam como mantenedoras, utilizando a mesma lógica que JMRF utilizou na criação dos primeiros cursos e na relação estabelecida entre a Aspen e convênio com as mantenedoras, Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis (Scalifra) e Sociedade Meridional de Educação (Figuras 111 e 112).



Figura 111 - Assinatura de convênio com as entidades mantenedoras das extensões⁶⁴

Fonte: Acervo particular de JMRF

⁶⁴ Aparecem na foto JMRF (esquerda), Paulo Benites (direita), Diretor das Extensões, em 18-01-1972.



Figura 112 - JMRF mostrando o projeto das Extensões no Rio Grande do Sul

Fonte: Acervo particular de JMRF

As extensões da UFSM estavam situadas nas seguintes cidades: Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Frederico Westphalen, Iraí, Jaguarí, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Sant'Anna do Livramento, Santiago, Santo Ângelo, São Borja, São Gabriel, São Vicente e Três de Maio, localizadas no Rio Grande do Sul. Em 1969 foi criado o Campus Avançado de Roraima, onde também foram estabelecidos cursos superiores como extensões da UFSM.

Os “cursos situados fora da sede da UFSM deram origem a diversas universidades comunitárias, que, ao se desligarem da UFSM, guardaram muitas propostas do seu pensamento fundador” (BARICHELO, 2001, p.157). Hoje acrescidas da Universidade Federal do Pampa e da Universidade Federal de Roraima, concretizadas com base no lastro das ações extramuros da UFSM.

3.3 A Nova Universidade das Américas

Dentre as inúmeras parcerias que o reitor fundador estabeleceu podemos citar a o convênio coma OEA da qual resultou a Faculdade Interamericana de Educação (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1993) (Figura 113).

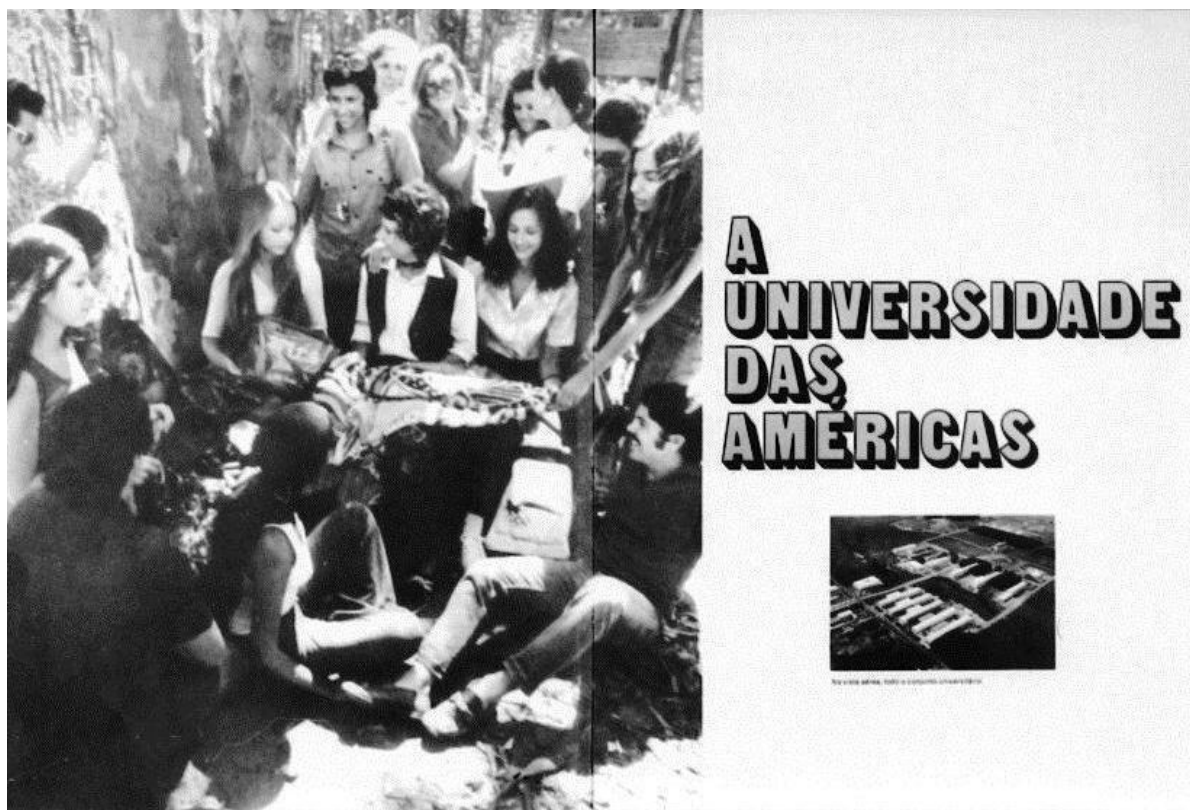


Figura 113 - Reportagem em revista da época, década de 1960
Fonte: Acervo Arquivo Geral UFSM

A Cidade Universitária e a estrutura de funcionamento da UFSM serviram de modelo para inúmeras universidades brasileiras e latino-americanas, sendo o Campus da UFSM o primeiro a ser totalmente planejado no Brasil, dentro do princípio de racionalizar os recursos sempre escassos em um país em desenvolvimento e obter os melhores resultados. “Além disso, no projeto da cidade universitária, era especificada a função do espaço como território de partilha e experiência” (BARICHELLO, 2001, p. 152).

A inovação apresentada pela UFSM, foi noticiada em jornais do centros do país (Figura 114)



Figura 114 - Notícia publicada no Jornal O Globo⁶⁵
Fonte: Acervo particular de JMRF

A preocupação com a internacionalização da ciência foi presente desde os primórdios da UFSM e mesmo antes de sua criação. Aqui estiveram grandes nomes como o Professor Ricardo Finochietto (Figura 115), para quem Mariano da Rocha Filho dirigiu as seguintes palavras: “Ricardo Finochietto, o mais completo mestre de cirurgia, com quem aprendi, que moldei a minha vida profissional e universitária” (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1960, p.5).

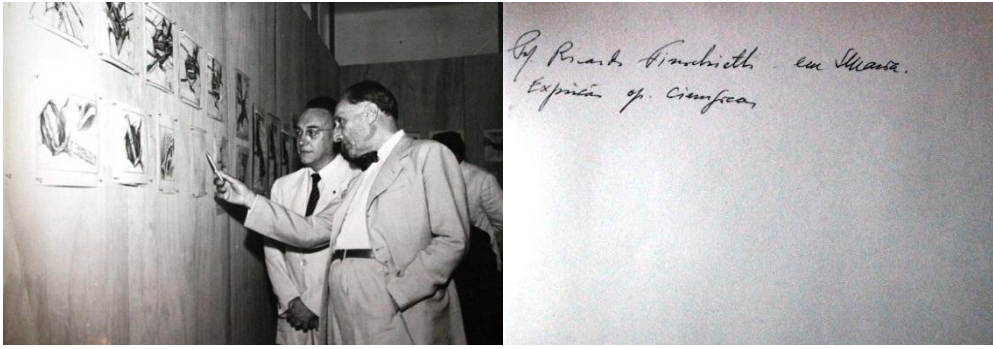


Figura 115 – Prof. Ricardo Finochietto, prof. Romeu Beltrão em exposição sobre cirurgias
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁶⁵ Rio de Janeiro, 26 /11/1962.

JMRF promovia encontros de prefeitos da região, de cônsules de diferentes países e de reitores tanto brasileiros como de vários países do mundo, sempre no sentido de fortalecer o que ele chamava de aliança ou convivência plena entre a terra, o homem e a educação (MARIANO DA ROCHA, 1993).

Para fortalecer a instituição mantinha relacionamentos políticos promovendo encontros (Figuras 116 e 117).



Figura 116 - Encontro de prefeitos⁶⁶
Fonte: Arquivo Geral UFSM



Figura 117 - Visita de cônsules da capital, aos laboratórios da Faculdade de Farmácia e Medicina da UFSM
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁶⁶ Na foto em pé o prefeito de Santa Maria Miguel Sevi Vieira, também presente na foto o governador do Estado do Rio Grande do Sul Ildo Meneghetti sentado ao seu lado esquerdo, do lado direito José Mariano da Rocha Filho, década de 1960.

O acompanhamento da obra era efetivo e cuidadoso, era com orgulho que JMRF mostrava as obras e apresentava os professores, funcionários e alunos aos visitantes, atribuindo-lhes o título de melhores do mundo (Figura 118).



Figura 118 - Visita ao campus da UFSM⁶⁷
Fonte: Acervo particular de JMRF

Em 1961, ministrou aulas na UFSM o professor Richard Kuhn da Universidade de Heidelberg e prêmio Nobel de Química. O professor Kuhn era amigo pessoal do professor Richard Wasicky, ex-professor da Universidade de Viena e que lecionava nos cursos de Medicina e Farmácia, desde 1958 (Figuras 119 e 120).



Figuras 119 e 120 – Visita do professor Richard Kuhn⁶⁸
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁶⁷ Estão na frente do carro oficial da reitoria, ao fundo a primeira reitoria, que JMRF despachava. Aparecem na foto José Marques da Rocha, procurador da UFSM, Deputado Tarso Dutra; José Mariano da Rocha Filho; Governador Walter Perarachi Barcellos; Engenheiro Wilson Aita.

⁶⁸ Prêmio Nobel de Química em 1961. Recebeu no mesmo ano título de Professor Honoris Causa da UFSM.

A dedicação às causas nobres, o afeto e a dedicação constantes eram também traços presentes nas relações familiares de JMRF, como mostram as fotos a seguir.

Na figura abaixo JMRF aparece em momento de desconcentração, com sua primeira neta, Maria Patrícia, filha de Mariana Giselda e Roland, que nasceu em Munique, na Alemanha e lá viveu até casar-se (Figura 121).



Figura 121 - JMRF e sua neta Maria Patrícia
Fonte: Acervo particular de JMRF

Logo a seguir, JMRF no gabinete com o seu primeiro neto, Rafael Mariano da Rocha Bandeira de Mello, filho de Raquel Francelina Mariano da Rocha Bandeira de Mello e Amilton Barros Bandeira de Mello (Figura 122).



Figura 122 - JMRF no gabinete, com o primeiro neto⁶⁹
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁶⁹ No seu gabinete com o seu primeiro neto, Rafael Mariano da Rocha Bandeira de Mello.

Ao seu lado sempre teve a mulher, Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha, mãe de seus 12 filhos, que foi aluna, professora, museóloga diretora do Museu Educativo Gama d'Eça da UFSM, mas principalmente, para o homem JMRF, foi a companheira de lutas, corajosa, sábia e conselheira (Figura 123).



Figura 123 - Maria Zulmira na cerimônia de colação de grau⁷⁰
Fonte: Acervo particular de JMRF

No final da cerimônia de formatura (Figura 124) na foto que segue, JMRF, sua esposa, Maria Zulmira, com o filho caçula Antônio Manuel, seus sogros Manuela Velho Dias e Patrício Dias Ferreira em um momento de descontração no Cine Teatro Glória.

⁷⁰ Na foto, Maria Zulmira recebendo o diploma do reitor José Mariano da Rocha Filho, seu marido, em 09 de dezembro de 1968.



Figura 124 - Após a Formatura de Maria Zulmira
Fonte: Acervo particular de JMRF

No dia da formatura, JMRF, ofereceu à turma um churrasco de comemoração, uma vez que foi o paraninfo da mesma. Na foto que segue JMRF e Maria Zulmira, com seus pais, Patrício Dias Ferreira e Manoela Velho Dias, no campus (Figura 125).



Figura 125 - Foto tirada no campus da UFSM⁷¹
Fonte: Acervo particular de JMRF

⁷¹ Foto no dia do churrasco oferecido pelo reitor JMRF aos formandos da turma de Maria Zulmira

Este equilíbrio entre a vida pública e a privada deu ao cidadão JMRF, a firmeza e a delicadeza de espírito tão necessária ao profissional, ao líder, ao grande idealizador e fundador da UFSM. Sensível, soube conciliar os seus ideais profissionais com a dedicação à família, levando-a a participar e compartilhar de planos de trabalho, concretizando seu sonho de interiorização do ensino superior através da criação da Universidade Federal de Santa Maria.

CONCLUSÃO

O objetivo desta investigação foi produzir uma fotobiografia de JMRF, ilustre, que fez e faz parte da história de Santa Maria. Ao registrar a trajetória de um líder da interiorização da educação superior brasileira, resgata-se o significado deste personagem para sua cidade, seu estado, seu país e para o mundo.

Apreender referências culturais significativas para um determinado grupo social pressupõe não apenas um trabalho de pesquisa, documentação e análise, como também a consciência de que possivelmente se produzirão novas leituras, versões do contexto cultural em causa, diferenciadas e talvez até contraditórias, pois, dificilmente se estará lidando com uma comunidade homogênea. Reconhecer essa diversidade não significa que não se possa avaliar, distinguir e hierarquizar o saber produzido. Haverá sempre referências, que serão mais marcadas e/ou significativas, pelos valores materiais ou simbólicos envolvidos. Ou seja, é preciso optar por um ponto de vista para organizar o que se quer identificar, e para isso é preciso definir um determinado recorte.

Assim, buscou-se desvendar a trajetória de vida de um indivíduo de visão e de firmes propósitos, que conseguiu conciliar a razão com o coração, que lutou por suas convicções profissionais, conseguindo realizar o seu sonho maior: a criação da primeira universidade do interior do país, a UFSM, a Universidade Federal de Santa Maria.

Valorizando o passado, a biografia deste ilustre cidadão, possibilita a melhor compreensão dos dias atuais da “cidade universitária”, e serve de subsídio para o estudo da história da Universidade Pública e sua relação com a sociedade.

Falar de JMRF é falar da história de Santa Maria. Para isso, vale inclusive o dito de Trevisan (1995, p. 07): “Santa Maria, sem a UFSM, seria uma mera Rua do Acampamento passada a limpo”. Na época do nascimento de JMRF, 1915, Santa Maria era um centro ferroviário, com lampiões a gás nas ruas, em vez de luz elétrica, com poços artesianos, ou comuns ou cisternas, em vez de água encanada, com moinhos de vento (cata-ventos) espalhados na cidade e com cavalos atados nos palanques próprios para este fim. Era uma Santa Maria sem asfalto, com as ruas empoeiradas, ainda sem nenhum (ou quase nenhum) automóvel, sendo o cavalo o meio de transporte mais usado na cidade e no interior do município.

Até 1930, a cidade de Santa Maria aparece como ponto de convergência das linhas férreas da serra, da fronteira e de Porto Alegre, entre as outras cidades do Rio Grande do Sul, comparável a Cacequi, também era um entroncamento ferroviário e lugar onde se fazia a baldeação. Hoje, ela é conhecida como a Cidade Universitária. Assim Santa Maria, uma cidade que se destacava por ser um centro ferroviário é hoje, após 50 anos de criação da Universidade Federal de Santa Maria, conhecida mundialmente por sua Universidade e pela grandiosidade que representa.

A Universidade Federal de Santa Maria, instituição que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, é hoje uma autarquia federal que pertence ao sistema federal de ensino, portanto vinculada ao Ministério de Educação, e assim ao Estado Brasileiro. Grande parte de suas atividades está concentradas no campus da Cidade Universitária Prof. Dr. JMRF, situado a nove quilômetros do centro da cidade de Santa Maria, e que compreende hoje uma área de 1.128,66 hectares, nos quais as edificações perfazem 211.923m² de área construída.

Destaca-se que entre as inúmeras homenagens que JMRF recebeu, por tudo que fez pela educação no estado do Rio Grande do Sul e até mesmo do Brasil, está o reconhecimento da sua importância pela cidade de Santa Maria, que lhe conferiu o título de “santa-mariense do século”, em 1991, o que representa a gratidão do povo desta cidade ao seu trabalho e, por que não dizer, à vida de JMRF. O reconhecimento deste trabalho está descrito, no trecho a seguir:

Um otimista, um homem batalhador, outro político, um idealizador, um homem de visão. Traços de JMRF, fundador da nossa Universidade. O título: ‘Santa–Mariense do Século’⁷² é o reconhecimento dos empresários àquele que construiu uma nova realidade para Santa Maria (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1993, p. 8).

O reconhecimento do povo do Rio Grande do Sul, é percebido ao eleger o médico e educador JMRF como o primeiro da lista dos “20 gaúchos que marcaram o Século XX” em promoção da RBS TV e Jornal Zero Hora, em 1999.

Pela condição relevante que a UFSM confere à cidade e à região, passa a ser de extrema importância o estudo biográfico daquele que na concretização de seu ideal estabeleceu uma Universidade na sua cidade, modificando a partir desse

⁷² Santa-mariense do século foi um título recebido por JMRF pelo reconhecimento dos empresários àquele que construiu uma nova realidade para Santa Maria.

evento, a paisagem, os costumes, os hábitos e o próprio rumo dessa cidade na história.

A UFSM, atualmente, com mais de 50 anos é reconhecida mundialmente pelas realizações inovadoras de JMRF, e sua notável visão de futuro que faz com que seja indubitavelmente considerado um homem à frente do seu tempo.

A Universidade possui atualmente, 121 cursos de graduação, sendo 111 presenciais e 10 à distância, 79 de pós-graduação, sendo que 24 de especialização, 38 são de mestrado, 17 de doutorado, além de oferecer ensino médio profissionalizante nas escolas agrícolas de Santa Maria e Frederico Westphalen e no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), disponibilizando 28 cursos⁷³. É constituída por dez Centros Universitários: Tecnologia, Ciências Naturais e Exatas, Ciências Sociais e Humanas, Educação Física e Desportos, Ciências da Saúde, Artes e Letras, Ciências Rurais, Educação, Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins/RS e Centro de Educação Superior Norte/RS.

A UFSM foi pioneira na interiorização do ensino superior no Brasil, numa época em que apenas existiam universidades nas capitais dos Estados. Esse fato confere a Santa Maria destaque no cenário gaúcho e brasileiro. Ela foi, também, pioneira na instalação de campi avançados, com a instalação do campus em Roraima⁷⁴, conseguindo integração e intercâmbio nacional de norte a sul. Possui, portanto, a Universidade um raio de influência extraordinária, atendendo alunos de todos os estados brasileiros, bem como dos países latino-americanos, com os quais mantém amplo intercâmbio e relacionamento em busca da integração cultural.

⁷³ Dados fornecidos pela PROPLAN/UFSM Pró Reitoria de Planejamento, em 10 de março de 2011.

⁷⁴ O campus avançado de Boa Vista/RO foi instalado em agosto de 1969 para atender a comunidade local, especialmente nas áreas de saúde e educação, através do Projeto Rondon. O primeiro coordenador foi o professor Erbe Veleza (MARIANO DA ROCHA FILHO, 1993).

REFERÊNCIAS

ACADEMIA Sul-Rio-Grandense de Medicina. Disponível em: <<http://academiademedicinars.com.br/>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

BARICHELLO, E.M.M.R. **Revista Tiffany**, Santa Maria, Pallotti, 1987.

BARICHELLO, E.M.M.R. **Comunicação e Comunidade do Saber**. Santa Maria: Pallotti, 2001.

BARICHELLO, E.M.M.R. (org.) **Universidade Federal de Santa Maria: 35 anos da nova Universidade**. Santa Maria: Pallotti, 1995.

BELÉM, J. **História do município de Santa Maria 1797-1933**. Santa Maria: UFSM, 1989.

BELTRÃO, R. **Cronologia Histórica de Santa Maria, e do Extinto Município de São Martinho**, 1787 – 1930. 2. ed. Canoas: La Salle, 1979.

BENITO, B. B. **O biográfico: perspectivas interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

CARVALHO, M. T. **Nobiliário Sul-Riograndense**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1936.

DUARTE, M. I. M. R. **A trajetória de vida de José Mariano da Rocha Filho: do nascimento ao casamento**. Monografia (Curso de especialização em Pesquisa) Centro Universitário Franciscano UNIFRA, 1997.

GOTLIB, Nádya Batella. **Clarisse Fotobiografia**. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

HALL, S. **Identidades Culturais na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP.& A, 2000.

HUBBART, Helbert. **Mensagem a Garcia** (1971). Disponível em: <<http://www.ff.ul.pt/paginas/oliveira/UMA%20MENSAGEM%20A%20GARCIA.pdf>>. Acesso em: 01 jan. 2011.

IRION, J.E.O. Panegirico: **Prof. Dr. JMRF. Patrono da Cadeira n. 19 da Academia Santa-Mariense de Letras**. Separata do Livro Em e Verso III. Santa Maria: Academia Santa-Mariense de Letras, 2011.

JK e as Universidades de Santa Maria e Goiás: novo marco da Consolidação da unidade nacional. **Jornal Diário de Notícias**, Porto Alegre, 22 de dezembro de 1960.

KIELING, Fernanda. **Documento UFSM: Vídeo documentário. criação da Universidade Federal de Santa Maria**. 78 f. Monografia. Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1998.

LAMPERT, Jadete Barbosa. **40 anos do Curso de Medicina da UFSM (1954-1994)**. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 1998.

MARIANO DA ROCHA FILHO, J. Ensino Superior em Santa Maria. **A Razão**, Santa Maria, 31 outubro. 1957.

MARIANO DA ROCHA FILHO, José. Palavras do Fundador: contribuições para a história da Faculdade de Medicina. In: LAMPERT, Jadete Barbosa (org). **40 Anos de Curso de Medicina em Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 1998**.

_____. **Discurso de Paraninfo**. Primeira Turma Médica. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, 1961.

_____. **USM, A Nova Universidade**. Porto Alegre: ASPES/GLOBO. 1962.

_____. Bolsas nas Universidades. **A Razão**, Santa Maria, 07 novembro. 1964.

_____. Assistências aos estudantes. **A Razão**, Santa Maria, 12 dezembro. 1964.

_____. A Universidade das Américas no Brasil. **A Razão**, Santa Maria, 09 outubro. 1966.

_____. A Universidade Moderna. Conferência Centro de Estudos Brasileiros, Universidade de Sofia, Bélgica. **Jornal Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 nov. 1967.

_____. A Nova Universidade. In: I ENCONTRO DE REITORES BRASILEIROS E ALEMÃES. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 1968.

_____. **Moderna Tendência do Ensino Universitário**. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 1968.

_____. **Discurso do Paraninfo** (1968). Formandos da Faculdade de Filosofia da UFSM. Imprensa Universitária da UFSM, 1968.

_____. **Discurso de Paraninfo** da Turma Médica de 1968. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 1968.

_____. **Discurso de Posse**. Membro Honorário da Academia Nacional de Farmácia. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 1968.

_____. **Depoimento**. Comissão Parlamentar Especial que estuda o problema estudantil. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 1968.

_____. A Televisão na Educação. **Revista da Faculdade de Medicina da UFSM**, Vol. 1, n.1, p. 99-116, 1969.

_____. O ensino Superior no Brasil. **Jornal Diário Serrano**, Cruz Alta, 08 de junho de 1969.

_____. **Multidiversidade**. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 1969.

_____. A Formação de Professores. Aula inaugural da Faculdade de Ciências e Letras de Cachoeira do Sul. **Correio do Povo**, Cachoeira do Sul, 05 julho. 1969.

_____. A Universidade de Santa Maria. Conferência proferida da Universidade do Hawaii. **Jornal A Tribuna**, Rio de Janeiro, 09 março. 1969.

_____. Universidade, o mais importante fator de desenvolvimento. Aula inaugural do curso de Letras de Santa Cruz do Sul. Diário de Notícias, Porto Alegre, 08 de junho de 1970.

_____. A industrialização da área Geo-Educacional da UFSM. Conferência ministrada a Indústrias Alemãs em Bonn, Alemanha. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 de julho de 1970.

_____. **Curriculum Vitae**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1970.

_____. Interiorização do Ensino Superior. Conferência ministrada na fundação educacional de Bagé, RS. **Diário de Notícias**, Porto Alegre, 08 de maio de 1970.

_____. A Universidade deve ser o centro de desenvolvimento de sua área geo-educacional. In: **IV Reunião do Grupo Universitário Latino Americano de estudo para Reforma e Aperfeiçoamento da Educação (GULERPE)**. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 1971.

_____. **Inauguração da Primeira fase do Campus Central da UFSM**. Imprensa Universitária da UFSM, 1972.

_____. **A Universidade como centro de desenvolvimento de sua área Geo-Educacional**. Santa Maria: Imprensa Universitária da UFSM, 1972.

_____. **Ensino para as Américas**. Santa Maria: Imprensa Universitária UFSM, 1972.

_____. **Aula inaugural**. Faculdade de Medicina de Volta Redonda, RJ. Santa Maria, Imprensa Universitária da UFSM, 1973.

_____. Área Geo-Educacional não é área geográfica. **A Razão**, Santa Maria, 24 de abril de 1973.

_____. The New University of Américas – its basic concepts. In: MARSHALL, Robert. **Can man transcend his culture?**. Library of Congress, EUA, 1973.

_____. La nueva Universidad de las Americas. In: MARSHALL, Robert. **¿Puede el hombre transpasar los limites de la cultura?**. American Association of State Colleges & Universities. Washington, 1973.

_____. **Universidade para o desenvolvimento - Áreas (distritos) Geo-Educacionais**. Santa Maria: Imprensa Universitária UFSM, 1973.

_____. A Universidade Brasileira. In: **Livro do Ano Barsa**, 1974: Rio de Janeiro/São Paulo: Enciclopédia Britânica, 1974.

_____. Ensino e Comunidade. In: **Seminário sobre informações Educativas da Universidade Autónoma de Guadalajara**, México, 1975. Santa Maria, Imprensa Universitária da UFSM, 1975.

_____. Latierra, El hombre y La educación. Docência. **Publicación de la Comunidad Académica de la Universidad Autónoma de Guadalajara**. Oficina de publicaciones UAG, México, v.6, número 6, p.47- 57, 1977.

_____. La Universidad e las reformas político sociales. In: **Segunda Asamblea General** CAMESA, Universidade Autónoma de Guadalajara, Oficina de Publicaciones UAG, México, 1979.

_____. La profesionalización y el mercado de trabajo. Docência – **Publicación de la Comunidad Académica de la Universidad Autónoma de Guadalajara**. Oficina de publicaciones UAG, México, v.7, n.7, p. 7-14, 1979.

_____. Palavras do fundador. Contribuições para a História da Faculdade de Medicina. In: LAMPERT, Jadete Barbosa. **40 anos do Curso de Medicina da UFSM (1954-1994)**. 2ª Ed. Santa Maria, UFSM, 1998. p. 43-49.

_____. **A terra, o homem e a educação**. Santa Maria: Pallotti, 1993.

_____. **José Mariano da Rocha Filho**: depoimento [25 nov.1995]. Entrevistadores: DUARTE, M. I. M. R. D. Santa Maria. Entrevista oral concedida a DUARTE, devido a Monografia Especialização em Pesquisa UNIFRA, em sua residência na Rua Venâncio Aires 1826.

MARIANO DA ROCHA, M.Z.D. **Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha**: depoimento [25 nov.1995]. Entrevistadores: DUARTE, M. I. M. R. D. Santa Maria. Entrevista oral concedida a DUARTE, devido a Monografia Especialização em Pesquisa UNIFRA, em sua residência na Rua Venâncio Aires 1826.

MARIANO DA ROCHA, M.Z.D. **Maria Zulmira Dias Mariano da Rocha**: depoimento [14 jul.1998]. Entrevistadores: DUARTE, M. I. M. R. D. Santa Maria. Entrevista oral concedida a DUARTE, devido a Exposição A Trajetória de Vida de JMRF no Museu Educativo Gama d'Eça/UFSM.

MARIANO DA ROCHA, Lilian Hahn. **O papel de Santa Maria como centro de drenagem da renda fundiária**. Florianópolis: UFSC, 1993.

MILDER, S. E. S; OLIVEIRA, J. R. de. **Patrimônio Cultural**: experiências plurais. Santa Maria: Pallotti, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. RS. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/memorial/LinkClick.aspx?fileticket=ab_rJmqsoWc%3D&tabid=3456&language=pt-BR>. Acesso em: 01 jun. 2011.

ROSA, João Pereira da. **As duas histórias da Universidade**: 1966-1978. Campo Grande, MS: UFMS, 1993.

REVISTA Echos. Santa Maria: Colégio Santa Maria, 1924-1931.

SANTOS, Z. L. dos. **Três Jubileus católicos em Santa Maria, RS-1985**: três registros cronológicos-nominais. Santa Maria: Instituto de Preservação da Memória Cultural de Santa Maria e Região, 1985.

SANTOS, Zózimo Lopes dos. **Universidade Federal de Santa Maria**. Curso de Farmácia e Bioquímica. 60 anos de Ensino Farmacêutico em Santa Maria. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1991.

TORRONTEGUY, T. V. Hoje na história. **A Razão**, Santa Maria, 21 jan.1994.

TREVISAN, A. Participações Sociais. **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 fev.1995.

WEBER, B. T.; RIBEIRO, J. I. **Nova História de Santa Maria**: Contribuições Recentes. Santa Maria: [s.n.], 2010.

APÊNDICES

Apêndice A – Cronologia

12/02/1915 – Nasce em Santa Maria - RS, JMRF.

25/07/1916 – Batizado na Igreja Nossa Senhora da Glória, em Porto Alegre.

1922 – Ingressou no Colégio Sant'Anna, como interno, junto com suas irmãs.

02/09/1923 – Recebeu a Primeira Comunhão na Catedral Diocesana de Santa Maria.

1923 – Transferiu-se para o Colégio Santa Maria, cursando a segunda série do curso primário.

1931 – Formou-se, no ensino básico, no colégio Santa Maria.

1932 – Ingressou na Faculdade de medicina de Porto Alegre, através de concurso vestibular. Assumiu a presidência da FEUPA (Federação dos Estudantes Universitários de Porto Alegre). Criou à primeira “Casa dos Estudantes Universitários” do Estado.

1933 – Participou ativamente do movimento em prol da construção do Sanatório Belém, de Porto Alegre. Conheceu Maria Zulmira Velho Dias no Colégio Bom Conselho.

17/12/1937 – Contratou casamento com Maria Zulmira Velho Dias.

18/12/1937 – Formou-se médico, pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

10/08/1938 – Casou-se com Maria Zulmira Velho Dias, filha de Patrício Dias Ferreira e Manuela Velho Dias, na Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre.

1938 – Inicia suas atividades, como professor de microbiologia da Faculdade de Farmácia de Santa Maria e como professor do Curso de Pré-médico do Colégio Santa Maria. De 1938 à 1965 foi médico da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos do Rio Grande do Sul, IAPFESP.

1939 - É eleito presidente da Sociedade de Medicina de Santa Maria e reeleito em 1941 e 1952.

1940 - Entre 1940 e 1945 publicou mais de vinte artigos sobre a área médica.

1945 - É eleito diretor da Faculdade de Farmácia de Santa Maria e reeleito em 1948, 1951, 1953 e 1958. Com vistas às dificuldades financeiras pelas quais passava à Faculdade de Farmácia. JMRF inicia a Campanha da Incorporação das faculdades existentes no interior a então Universidade de Porto Alegre.

1946 – JMRF organiza o 10º Congresso Rio-Grandense de Medicina em Santa Maria.

1947 – JMRF consegue incluir na Constituição do Rio Grande do Sul a anexação das faculdades de Farmácia de Santa Maria e Direito e Odontologia de Pelotas à Universidade de Porto Alegre – UPA, que passou a denominar-se Universidade do Rio Grande do Sul – URGs. Na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul contou com o apoio dos deputados José Diogo Brochado da Rocha, Francisco Brochado da Rocha e Tarso Dutra. Capitão Médico da Brigada Militar, neste curto período de um ano, foi: Chefe do Serviço Cirúrgico do Hospital da Brigada, trabalhou na organização do Serviço de Cirurgia do referido Hospital, Diretor Substituto do Hospital da Brigada Militar de Santa Maria. OBS: “Não ficou mais na Brigada Militar, por absoluta falta de tempo”. Relatou Maria Zulmira, sua esposa. Ele sempre dizia com muito orgulho, que foi Capitão Médico da Brigada Militar. Colocar no texto.

1948 – Em maio, JMRF, propõe a criação da Aspes, aprovada em assembleia pública e é eleito seu primeiro presidente. Em 04 de dezembro, é efetivada à Incorporação das faculdades do interior através de um Projeto de Lei aprovado pela

Assembleia Legislativa e sancionado pelo governador Walter Jobim. A partir desta data a Universidade de Porto Alegre passou a denominar-se Universidade do Rio Grande do Sul.

1949 – Em janeiro, renunciam o reitor Armando Câmara e sua cúpula diretiva da UFRGS, em protesto pela anexação das faculdades do interior á então Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

1950 – A Faculdade de Farmácia de Santa Maria é tornada federal juntamente com a Universidade do Rio Grande do Sul.

1951 – JMRF funda a Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRGS), e é seu primeiro vice-presidente.

1952 – Lança a pedra fundamental da primeira construção da Universidade de Santa Maria. (prédios das Faculdades de Farmácia e Medicina), na esquina das Ruas Floriano Peixoto e Astrogildo de Azevedo, em Santa Maria.

1953 – Viaja para os Estados Unidos e Europa onde visita as principais instituições de ensino superior e começa escrever o livro *USM, a nova universidade*, que contém as propostas básicas e a sua concepção de universidade. Quando retornou ao país, foi relator oficial do 10º Congresso de Diretores de Faculdades de Farmácia do Brasil.

1954 – Fazendo parte do Conselho Universitário da UFRGS, JMRF obteve, em março, a autorização para o funcionamento do Curso de Medicina anexo à Faculdade de Farmácia, contando com o apoio dos excedentes da Faculdade de Medicina da UFRGS. Em dezembro, consegue a autorização o funcionamento da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, com o apoio dos contabilistas de Santa Maria e da Congregação dos Irmãos Maristas, que aceitou ser a entidade mantenedora. No mesmo ano é criada também sob o auspício da Aspes, a Faculdade de Filosofia, cuja primeira direção é formada pelo Prof. Dr. José Pinto de

Moraes, ocupando o cargo de diretor e Irmã Consuelo, como vice-diretora, representando as Irmãs Franciscanas, entidade mantenedora.

1955 – JMRF é indicado em lista tríplice para reitor da UFRGS, no entanto, abdicou de sua indicação em favor do Prof. Elyseu Paglioli.

1956 – Consegue a criação da Faculdade de Medicina, que até então havia funcionado como curso anexo à Faculdade de Farmácia.

1957 – JMRF apresenta pela primeira vez, ao Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, seus planos para a criação da USM.

1958 – Introduz a televisão em circuito fechado no ensino da cirurgia na América do Sul. Promove ampla e vitoriosa campanha em Santa Maria-RS, para a aquisição do primeiro microscópio eletrônico instalado em uma Universidade Latino Americana.

1959 – Como presidente da Aspes consegue a autorização para o funcionamento da Faculdade de Direito, ficando a Congregação dos Irmãos Maristas como mantenedora. O curso foi autorizado a funcionar em dezembro de 1959, sendo o seu primeiro diretor Irmão Gelásio.

1960 – Em 14 de dezembro, JMRF consegue a criação da Universidade de Santa Maria, reunindo as faculdades já em atividades e criando as Faculdades de Odontologia e Politécnica. A Lei nº 3834 – C foi sancionada pelo presidente Juscelino Kubitschek, tendo o acontecimento sido comunicado diretamente ao idealizador por um telegrama do presidente. No dia 18 de dezembro, na cidade de Goiânia, Goiás, em cerimônia no Palácio das Esmeraldas, na qual esteve presente uma comitiva de Santa Maria liderada pelo JMRF. Em 04 de janeiro deste ano, por ocasião da Formatura da Faculdade de Medicina, recebeu uma medalha de ouro da cidade de Santa Maria e um pergaminho com os seguintes dizeres: “A cidade de Santa Maria simboliza em medalha, que oferece ao Prof. José Mariano da Rocha Filho a sua maior homenagem de reconhecimento e gratidão ao artífice da interiorização do ensino superior honra ao Mérito-Ideal, Tenacidade e Realidade”.

1961 – Obteve a aprovação do decreto n 49439/61 pelo Presidente Juscelino Kubitschek, que criou o quadro de pessoal da Universidade de Santa Maria. No mesmo ano, foram criadas as faculdades de Agronomia, Veterinária, Filosofia (Federal) e de Belas Artes. Sob a liderança de JMRF a universidade continuou crescendo embora tenha funcionado, em seu primeiro ano, apenas com as verbas destinadas às Faculdades de Farmácia e Medicina.

1962 – Depois de publicar vários artigos a respeito de suas ideias para a construção de uma universidade inovadora, JMRF publica o livro *USM, A Nova Universidade*, editado pela Aspes e Editora Globo de Porto Alegre.

1963 – Funda o Fórum de Reitores das Universidades Brasileiras e apresenta as reivindicações ao então Presidente da República, João Goulart.

1964 – Recebe o título de Cidadão Emérito de Santa Maria e Medalha de Méritos da Universidade de Bonn, Alemanha. Também publica vários artigos sobre assistência aos estudantes, entre eles: Bolsas na Universidade, considerações sobre a vida estudantil nas universidades americanas, a reforma universitária e o bem estar estudantil e assistência aos estudantes. Ainda neste ano foi presidente de 50 Seminários de Educação Superior das Américas realizado em janeiro e abril, na Universidade de Kansas, nos Estados Unidos.

1965 - Em junho recebe a Grã-Cruz de Ouro da Áustria pelos relevantes serviços prestados à educação mundial. Publica uma série de dez artigos com o título de Metas do ensino universitário.

1966 - Profere conferência sobre a UFSM em Dusseldorf, Alemanha. Publica o artigo a Universidade das Américas no Brasil. Participa como delegado do Brasil no Seminário sobre Educação Superior nas Américas realizado em Paracas, no Peru.

1967 - Profere conferência *A universidade moderna no Centro de Estudos Brasileiros* na Universidade de Sofia, Bélgica. Promove o 1º Encontro de Reitores Brasileiros e Alemães em Santa Maria. É membro-fundador do Conselho de Reitores

de Universidades Brasileiras. Recebe a medalha da Universidade Mayor de San Marcos, Lima, Peru.

1968 - Em fevereiro, representa o Brasil na 5ª Conferência do Conselho Interamericano de Cultura organizada pela OEA em Maracay, na Venezuela. Na oportunidade apresenta o trabalho A nova universidade das Américas e consegue a instalação da Faculdade Interamericana de Educação na UFSM. É indicado como membro do Conselho Federal de Educação. Pelos relevantes serviços prestados à educação brasileira, recebe a comenda da Ordem Nacional do Mérito. No mesmo ano, inaugura a primeira Exposição-Feira Agropecuária de Santa Maria promovida pela UFSM e Associação Rural. Profere a aula inaugural da Universidade Federal de Santa Catarina Moderna tendência do ensino universitário. Recebe a Medalha do Mérito Santos Dumont, conferida pelo Ministério da Aeronáutica do Brasil pelos serviços prestados para a educação brasileira. Medalha do Mérito do Serviço Público, conferida pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul e o título de Sócio Benemérito do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Santa Maria. É condecorado Oficial da Ordem das Palmas Acadêmicas do Ministério de Educação da França pelos relevantes serviços prestados à educação mundial. Em novembro, recebe o título O Melhor do Ano em Educação dos Diários e Emissoras Associados. Em dezembro, recebe o troféu de Destaque em Educação e Cultura concedido pelo jornal Zero Hora e Rádio e TV Gaúcha. Recebe o título de Cidadão Honorário de Volta Redonda, Rio de Janeiro.

1969 - Em abril profere a palestra “A televisão na educação no 1º Seminário Brasileiro de Rádio e Televisão Educativa promovido pela Fundação Educacional Padre Landell de Moura. Em agosto inaugura o primeiro campus avançado de uma universidade na Amazônia, localizado em Boa Vista, Roraima. A criação dos campi avançados foi idealizada por ele como conselheiro do Projeto Rondon. É eleito presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia. Recebe o título de Cidadão Honorário das cidades gaúchas de General Vargas, Frederico Westphalen, Cruz Alta, Três de Maio, Santiago e São Pedro do Sul. Recebe a comenda da Ordem de Instrução Pública do governo de Portugal, pelos relevantes serviços prestados à educação.

1970 - Recebe o título de Cidadão Honorário das cidades gaúchas de São Borja e Santa Rosa. É considerado Benemérito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e também recebe o título de Benfeitor da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira de Santa Maria.

1971 - É eleito presidente do Grupo Universitário Latino-americano de Estudo para Reforma e Aperfeiçoamento da Educação e organiza IV Reunião do GULERPE em Santa Maria. Escreve o texto Vultos da medicina santa-mariense publicado pela Revista da Faculdade de Medicina da UFSM. Recebe o título de Presidente Honorário do Sindicato dos Jornalistas de Santa Maria.

1972 - Participa do Seminário sobre Educação Superior realizado na Universidade de Houston, Texas, nos Estados Unidos. Profere a conferência A escola particular no contexto dos países em desenvolvimento no 1o Congresso Sul-americano de Instituições Metodistas de Ensino, realizado em Porto Alegre. É escolhido Cidadão Honorário de Faxinal do Soturno, Rio Grande do Sul.

1973 - Publica a obra Universidade para o Desenvolvimento – Áreas (distritos) Geo-educacionais pela Imprensa Universitária da UFSM. Escolhido Cidadão Honorário da cidade gaúcha de São Gabriel.

1974 - A pedido da Enciclopédia Barsa, escreve sobre a universidade brasileira. Sua pesquisa é publicada no Livro do Ano Barsa de 1974, editado pela Encyclopaedia Britannica Editores em São Paulo. No mesmo ano, profere a aula inaugural da Associação Educacional Dom Bosco, Resende, Rio de Janeiro.

1975 - Apresenta o trabalho Ensino e Comunidade no Seminário sobre Informações Educativas na Universidade Autônoma de Guadalajara, México.

1977 - Publica o artigo La terra, el hombre y la educacion na Revista Docencia, publicação da Universidade Autônoma de Guadalajara, no México. .

1979 - Apresenta trabalho *La universidad y las reformas politicos-sociales* na Segunda Assembleia General CAMESA, texto publicado na Universidade Autônoma de Guadalajara. No mesmo ano publica *La profesionalizacion y el mercado del trabajo* na Revista *Docência* na Universidade Autônoma de Guadalajara. Assume o cargo de Conselheiro do Conselho Estadual de Educação, no qual permanece até o ano de 1983.

1980 - Conselheiro da Associação Médica do Rio Grande do Sul, AMRIGS, e Diretor da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA).

1982 - Concorre a uma vaga na Câmara Federal. Deixa o cargo de provedor do Hospital de Caridade de Santa Maria, função que exerceu por quatro anos.

1985 - Entre outros textos, publica *Anotações para a história da UFSM* na revista do Centro de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Santa Maria.

1988 - Recebe o título de Doutor Honoris Causa da UFSM.

1991 - Recebe o título de Cidadão Santa-Mariense do Século, concedido pela Câmara de Indústria e Comércio de Santa Maria (CACISM) e pela Câmara de Vereadores de Santa Maria.

1992 - É distinguido com o grau de Doutor Honoris Causa da Universidade de Roraima, fruto do campus avançado da UFSM na Amazônia, iniciado em 1969.

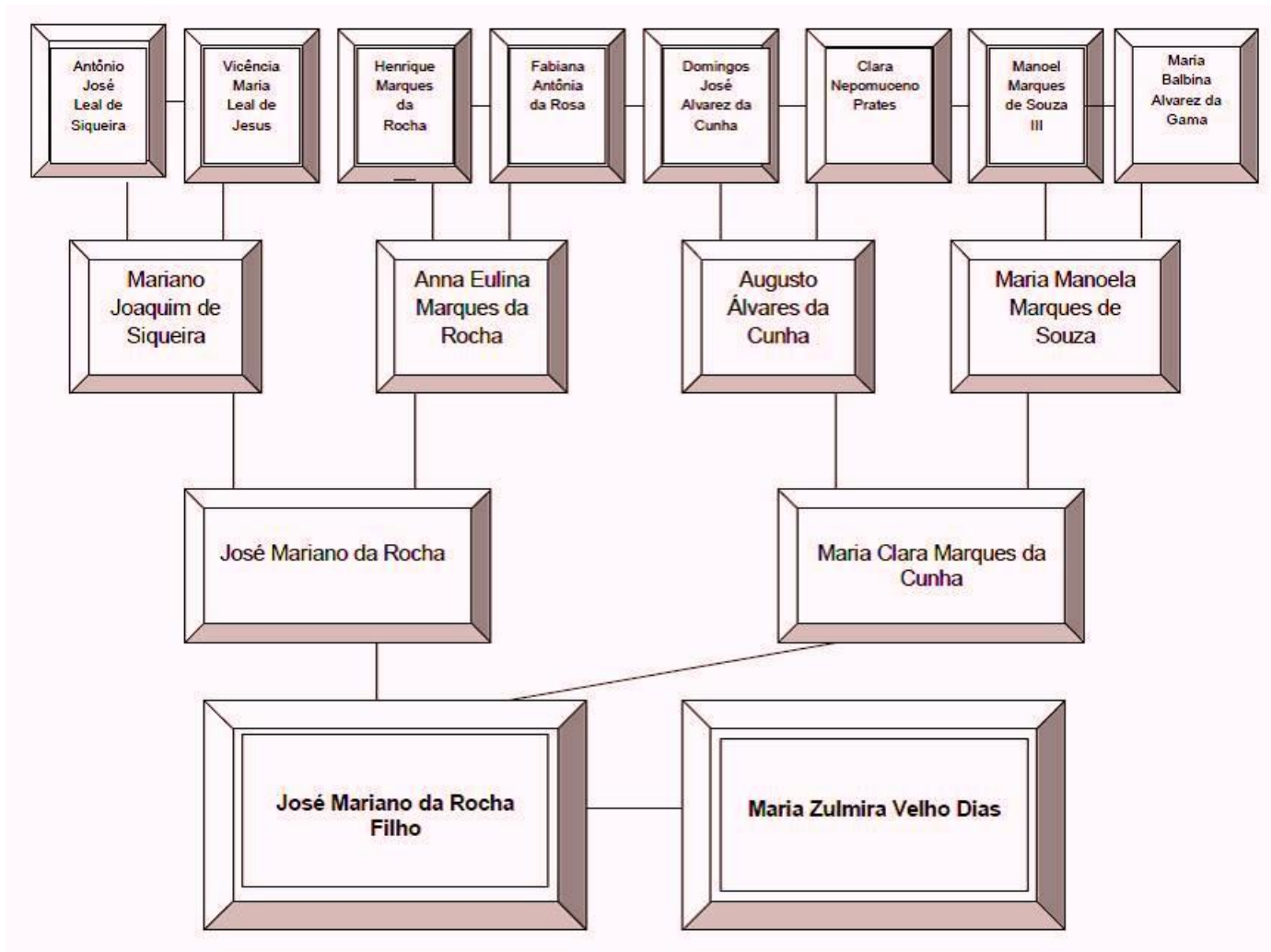
1993 - Lança mais uma obra, *A terra, o homem e a educação*, pela Editora Pallotti, Santa Maria.

1998 - Em 15 de fevereiro falece, aos 86 anos, no Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, em Santa Maria.

1999 - Em maio, a Prefeitura Municipal de Santa Maria inaugura um busto de JMRF na principal praça da cidade. Em julho, em uma promoção da RBS-TV e jornal Zero

Hora, foi eleito pelos gaúchos, o gaúcho do século, despontando como o primeiro, com mais de 90 mil votos, na lista dos 20 Gaúchos que marcaram o Século XX.

Apêndice B - Árvore Genealógica



ANEXOS

Anexo A - Lista dos estudantes do Ginásio Estadual Santa Maria

Bacharelados do Ginásio Estadual Santa Maria (1931)

- 1- Abade Hausen Mothci - Tupanciretã
- 2- Afranio Vidal Araujo - Quaraí
- 3- Amadeu Faviero - Santa Maria
- 4- Angelo Caleffi - Guaporé
- 5- Antero Corrêa de Barros – Santa Maria
- 6- Ari dos Santos Machado – Alegrete
- 7- Balbino Marques da Rocha – Santa Maria
- 8 -Benjamim Batista Lorentz – São Sepé
- 9 -Caruso Longo – Dom Pedrito
- 10 -Danilo Tavares Corte Real - Cacequi
- 11- Decio Di Primo Leitão – Santa Maria
- 12 -Eugênio Oliveira Brenner – Cruz Alta
- 13 -Er Monte da Monte – Rosário
- 14- Fabio Gomez – Santa Maria
- 15- Floriano K. Mariense de Lemos – Santa Maria
- 16 -Francisco Alvares Pereira – São Pedro
- 17 - Francisco Pinto Machado – Júlio de Castilhos
- 18 -Gildo José Russowsky – Santa Maria
- 19- Haley Rodrigues Marques – Itaqui
- 20 -Helci Marques de Moraes – Cachoeira
- 21 -Homero Lima Menezes – São Gabriel
- 22 - Horst Walter Pulmann – Santa Cruz
- 23 - Ivo Ferreira da Costa – Alegrete
- 24- Jaime Machado de Oliveira – Santa Maria
- 25- João Glasherter – Cruz Alta
- 26- João Olimpico de Souza – Lavras
- 27- João Tomaz Soares Leal – São Gabriel
- 28- José Bonato Farias – Santa Maria
- 29 – José Mariano da Rocha Filho – Santa Maria
- 30- José Maria Santiago Wagner - Quaraí
- 31- José Marques da Rocha – Santa Maria
- 32- José de Patta – Itália

- 33- Lourival Ferreira de Souza – Lavras
- 34- Luiz Grassi – Santa Maria
- 35- Mario Ceccon – Santa Maria
- 36- Nelson Machado Azevedo – Santa Maria
- 37- Nilo Cechella – Santa Maria
- 38- Orlando Dias Athayde – Santa Maria
- 39- Paulo Afonso Menna Barreto – São Gabriel (dois ns???)
- 40- Pedro Moacir da Silveira - Alegrete
- 41- Pedro da Silva Tavares – Rosário do Sul
- 42- Pio Muller da Fontoura – Santa Maria
- 43- Romeu Augusto Bolsson – Santa Maria
- 44- Rui Barbosa da Silveira – Alegrete
- 45- Rui Dornelles de Souza – Mato Grosso
- 46- Saadi Dania Fortunato – Santa Maria
- 47- Sai Rodrigues Marques – Itaqui

Anexo B - Lista de formandos da Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1937)

- 01 - Aldo Cardoso Mac-Donald
- 02 - Almir Rodrigues Palmeiro
- 03 - Amadeu Faviero
- 04 - Ângelo Lacombe
- 05 - Ângelo Luiz Caleffi
- 06 - Antonio Alves de Paula Azambuja
- 07 - Antonio de Castro Chaves
- 08 - Arthur Dariano
- 09 - Ary Costa Mariante
- 10 - Athaide Simões Pereira
- 11 - Balbino Marques da Rocha
- 12 - Benjamim Batista Lorentz
- 13 - Benjamim Becker Spiguel
- 14 - Benjamim Fabre
- 15 - Bento Velloso Rocha
- 16 - Biase Agnesino Faraco
- 17 - Boris Steinbruch
- 18 - Brenno Oswaldo Ritter
- 19 - Brutus Portinho Nessi
- 20 - Celso Cesar de Castro Papaleo
- 21 - Danilo Jostes Guidi
- 22 - Darcy Silva Azambuja
- 23 - David Curtin
- 24 - Decio Henrique Zago
- 25 - Dirceu Napoleão Heimburg
- 26 - Dirceu Villanova Madeira
- 27 - Edly Valença Pereira da Silva
- 28 - Eduardo Antonio Reginato
- 29 - Estanislau Brozowski
- 30 - Fabio Telles Tourem
- 31 - Fausto Ignácio Domingues
- 32 - Fernando Schneider

- 33 - Francisco Álvares Pereira
- 34 - Francisco Flores Alvarez
- 35 - Francisco Pinto Machado
- 36 - Gildo José Russowsky
- 37 - Hercules Rômulo Prosdocimi
- 38 - Homero Lima Menezes
- 39 - Honório Santiago Arteche Alves
- 40 - Ivo Ferreira da Costa
- 41 - Jacintho de Sá e Cunha
- 42 - Jacques Augusto Rousselet
- 43 - João da Silveira
- 44 - João José T. da Costa Netto
- 45 - José Bonatto Farias
- 46 - José Maria Santiago Wagner
- 47 - José Mariano da Rocha Filho
- 48 - Kester Wilson Seflon Neto
- 49 - Lauro Hampe Muller
- 50 - Lauro Pedro Muller
- 51 - Léo Mario Mabilde
- 52 - Manoel José Lopez Fernadez
- 53 - Marino Luppi Aguado
- 54 - Mario Rangel Ballve
- 55 - Miguel Mendes Ribeiro
- 56 - Nair Borba Menezes
- 57 - Nelson Carvalho Souza
- 58 - Nelson Martins Nunes
- 59 - Ney Bastos Moreira Guimarães
- 60 - Nilo Cechella
- 61 - Odilon Saraiva
- 62 - Orlando Dias Athayde
- 63 - Orlando Mario Biancamano
- 64 - Orlando Santiago Vicinguerra
- 65 - Paulo Edgard Boos de Oliveira
- 66 - Paulo Maurell Moreira
- 67 - Pedro Álvaro José Sirangelo

- 68 - Pedro Álvares Tavares da Silva
- 69 - Pedro Moacyr da Silveira
- 70 - Pery Riet Correa
- 71 - Radagasio Taborda
- 72 - Remy Flores Toscano
- 73 - Romeu Augusto Bolsson
- 74 - Romeu Paim Mazzel
- 75 - Rômulo Machado Xavier
- 76 - Rubens Mario Garcia Maciel
- 77 - Rubens Rosa Guedes
- 78 - Ruy Barbosa da Silveira
- 79 - Ruy Coelho Gonçalves
- 80 - Ruy de Mello Carvalho
- 81 - Ruy Dorneles de Souza
- 82 - Ruy Piegas Silveira
- 83 - Saadi Dania Fortunato
- 84 - Samuel Barros
- 85 - Secundiano Ademar M. Petracco
- 86 - Sergio Cattani de Curtis
- 87 - Severino Rochi
- 88 - Victor de Brito Velho
- 89 - Walter D. Pereira da Silva

